

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MORREU SÚBITAMENTE EDGAR DE CARVALHO SUBCHEFE DE REDACÇÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A notícia brutal do desaparecimento súbito de um camarada de quem, na véspera, nos despediríamos para nos tornarmos a encontrar na faina trepidante da preparação da tiragem do jornal cuja chefia lhe estava confiada deixou-nos atónitos sob a profunda e angustiante comoção do tremendo choque. Morreu, de repente, o Edgar de Carvalho! — foi a notícia que, esta manhã, nos caiu de chofre na redacção. E dizer o que se sente ao perder-se assim um amigo e um camarada de todas as horas, para mais nas circunstâncias em que, pelo inesperado, se avoluma a tragédia — até à pena mais embotada no descritivo dos

dramas pungentes da vida e da morte se torna difícil. E depois, a imaginação foge-nos desta terrível realidade e teima em vê-lo aqui na faina, atento, activo, ordenando o serviço e orientando-o na sua chefia eficiente, sem deixar de ser amável e solícito, o camarada, o amigo que tanto se aprecia como se estima.

No «Diário de Lisboa»

Vemos o Edgar, há coisa de uns sete anos, na sua chegada ao «Diário de Lisboa», moço reservado — talvez até se lhe notasse uma sombra de melancolia olhan-

(Continua na página seguinte)



EDGAR DE CARVALHO

TURIM E LONDRES AO ALCANCE DE OITO LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Se você acertar no minuto em que será marcado o primeiro golo do desafio Benfica-Juventus, a disputar no Estádio da Luz, no próximo dia 9 de Maio, está com possibilidades de ter meio caminho andado para Turim, onde assistirá à segunda «mão» destas sensacionais meias-finais.

Mas se você não for um dos

nossos cinco leitores que vão fazer as malas para Turim, não desespere! Sim, porque o «Diário de Lisboa» também previu que você devia ter outra oportunidade... Procure então acertar no minuto em que se marcará o primeiro golo no Commune de Turim, no se-

(Continua na 27.ª página)

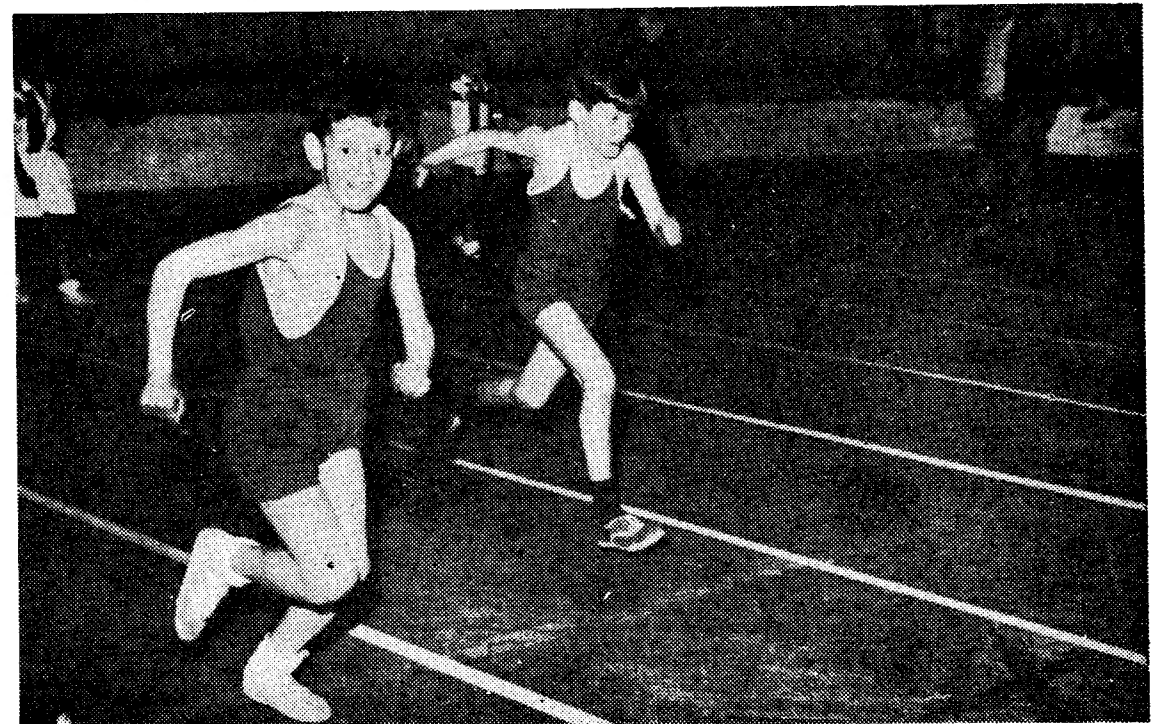
Manhã de desporto para meninos em férias

Neste domingo de Páscoa, os recintos desportivos não perderam a animação e o bulício que lhe são habituais, assistindo-se, desde manhã, às mais diversas

competições — desde as que envolvem o simples prazer do exercício físico até aos despiques entre os atletas profissionais.

Em Lisboa, no pavilhão do

Campo de Ourique foi cenário de uma competição particularmente sugestiva: os «mini-sprints». Meninos e meninas corresponderam ao convite da



Atletas de amanhã? Pelo menos, atletas de hoje, de manhã...

A GUERRA DO VIETNAM

AUMENTA A PRESSÃO NORTE-AMERICANA NA ZONA DESMILITARIZADA

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — As tropas americanas e sul-vietnamitas acentuaram a sua pressão ao longo da zo-

na desmilitarizada, onde estão a levar a cabo grandes operações ofensivas, desde o início do mês de Abril. Em Khe Sanh, continuam os bombardeamentos dos norte-vietnamitas.

O comando americano anunciou esta manhã o desencadear da operação «Carintan», destinada a libertar Hué.

Tem havido contactos frequentes desde o princípio de Abril. As forças americanas sofreram já 57 mor-

(Continua na 16.ª página)

Inundações em Java

- Dezenas de mortos
- 80 mil evacuados

DJAKARTA, 14. (F. P.) — Mais de 80 mil pessoas foram evacuadas do leste de Java, devido às inundações provocadas pelas cheias do rio Solo, que já fizeram algumas dezenas de mortos.

Foram destruídos pelas águas mais de 30 mil hectares de terras de cultura. A situação torna-se dramática em toda a região. Os fugitivos não podem dirigir-se para as montanhas, por as estradas estarem impraticáveis. Numerosas embarcações percorrem os locais alagados, recolhendo pessoas que se instalaram nos telhados das casas ou no cimo das árvores.

A agência indonésia «Antara» refere o caso de pessoas que, forçadas a passar diversos dias em cima de uma árvore, se viram reduzidas a alimentar-se das folhas e das cascas dos troncos, enquanto, pouco abaixo, crocodilos e outros répteis as vigiavam atentamente

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

«SEREI UMA ESPÉCIE DE GERENTE DE UMA GRANDE EMPRESA...»

DIÁLOGO NA LUZ

ENTRE OTTO GLÓRIA



E COSTA PEREIRA

(Ler na página 11)

Associação de Atletismo de Lisboa para se iniciarem na bela modalidade desportiva e a manhã foi, para eles, de ardoroso despiques e de alegria juvenil.

Entretanto, várias outras modalidades, com atletas de maior nomeada, estavam já em franca actividade. E à tarde, com os jogos de futebol das três divisões principais (este ano, e ao contrário das últimas épocas, as provas não foram interrompidas no domingo de Páscoa) o desporto teve a sua grande festa semanal.

SÉRGIO ENDRIGO ESTEVE EM LISBOA

(Ler na 10.ª página)

De ontem para hoje

QUATROCENTOS FOLARES

A filosofia do sr. Angelino Nunes Mateus, com estabelecimento de pastelaria na Rua de Compoli-de, 122-C, não é vulgar e é pena que o não seja. Bem raros infelizmente são os que pensam como ele e mais raros ainda os que como ele agem. Tem 65 anos fortes e bem conservados e que os prolongue por muitos e bons! Não tem filho nem filha. Ele e a esposa, uns sobrinhos aqui e ali, e mais ninguém de família. Mas que tivesse família, esta também deveria trabalhar como ele trabalha e sentir a solidariedade humana como ele a sente. Esse sentir da necessidade dos outros levou-o ontem a entregar às suas vizinhas «Irmãs das Pobres» nada menos de 400 folares da Páscoa para os seus internados. E não se trata de acto isolado. Não. No Natal e Ano Bom, nos Santos de Junho e Julho e pelo S. José, padroeiro da casa, lá vai a confeitaria para as «Irmãs das Pobres» e vai também todos os domingos de manhã para o café dos internados. Chama-se a isto solidariedade humana, ou justiça distributiva. Quem tem dá a quem não tem e precisa. É o sentir de quem confia no dia de amanhã, aquele sentir do mais íntimo de si mesmo que leva o sr. Angelino Nunes Mateus a não deixar sair um pobre ou uma criança do seu estabelecimento sem lhe entregar um bolo. Por isso, a entrega dos 400 folares às «Irmãs das Pobres», ontem, foi um acto corrente na vida do sr. Mateus, acto corrente como de quem sente ser apenas um elemento na família humana e faz o que pode para que a família humana tenha menos azedume na alma e mais um pouco de açúcar na boca.

ULTRAPASSAGEM, DESASTRE, MORTE

Um morto e três feridos graves é o balanço do desastre originado numa ultrapassagem perigosa. Ia uma camioneta de transporte de areia, perto de Castelo Branco, Ne-la os seus donos e trabalhadores, os srs. Manuel José Gomes, de 45 anos, e Jorge Ribeiro Gomes, de 47 anos, o filho deste, Simão Manuel Gomes, de 18 anos, e os trabalhadores João de Campos Ascensão, de 32 anos, e Manuel Formigo, de 25. Em dada altura outra camioneta, conduzida por Carlos Alberto Martins, roçou por ela e atirou-a para uma ravina. Morto ficou o sr. Jorge Ribeiro Gomes, pai de 8 filhos, seis dos quais menores, e gravemente feridos todos

os restantes ocupantes da camioneta, que ficou desfeita.

CRIME DE MORTE

No lugar de São Brissos, perto de Escoural, concelho de Montemor-o-Novo, estavam numa taberna dois jornalheiros que andavam de rixas antigas. Houve uma discussão breve entre os dois e vai daí João António Grilo, atira feroz machadada ao pescoco de Custódio José Fátima, de 36 anos, dali natural e ali morador e pai de dois filhos pequenos, decepando-lhe a cabeça. Foi preso o agressor que tem 31 anos. Ao crime assistiram algumas pessoas estacionadas, entre elas o sr. Custódio Domingos Charrua. Guerreiro sofreu tão forte comção que morria pouco depois...

NÃO FORAM A PASCOA...

Iam passar a Páscoa a Fratel, na Beira Baixa. Mas não chegaram lá, porque ficaram a alguns quilómetros de Lisboa, na auto-estrada do Norte. Um automóvel, conduzido pelo dr. Manuel Correia de Araújo, de 64 anos, verificador da alfândega, e levando seu irmão o professor primário aposentado sr. João Correia de Araújo, de 73 anos, morador na Rua Nova de São Mamede, 19, 4.º, teve desastre que se não apurou ainda devidamente, na auto-estrada do Norte. Ambos os irmãos ficaram feridos, mas o sr. João Correia de Araújo morreu no hospital de Santa Maria para onde foi levado e onde foi tratado seu irmão, que recolheu a casa.

SEGURANÇA NA ESTRADA

As operações «stop» da P. S. P. prosseguem para segurança na estrada. Ontem foi nas vizinhanças da Praça do Império e dos Jerónimos que a operação se desenrolou. E houve logo ali uma espécie de secretaria que evitou aos atitudes a localização posterior, podendo logo regular a sua vida. Não foi encontrado qualquer carro furtado. Entretanto, nas estradas do País prosseguem as operações de limitação de velocidade nestes dias da Páscoa. Ontem foram presos três indivíduos por condução ilegal, mais dois foram-nos por não terem revatido as cartas de condução. As transgressões ontem foram as seguintes, em todo o País: Manobras perigosas, 64; excesso de velocidade, 25; transporte ilegal de passageiros, 3; falta de condições de segurança, 50; cartas apreendidas, 89; acidentes de trânsito, 21; autuações diversas, 570; encadeamentos, 1. Total dos serviços efectuados, 892.

A MORTE DE EDGAR DE CARVALHO

(Continuação da página anterior)

do-o nos olhos que pareciam serenos — mas que cativava pela modestia natural, simples e desprestiosos, e por uma simpatia comunicativa. Não era dado a alardeantes expansividades; contudo, logo com ele se estabelecia o elo da estima e da camaradagem perduráveis. Por isso e tudo o mais, os méritos, a inteligência, as qualidades de carácter, a rectidão nas atitudes — leal ao camarada, afeição ao amigo — por tudo, o Edgar, primeiro, como redactor e agora em funções de chefia, tinha nesta redacção um franco ambiente de simpatia.

Quando ele entrou neste jornal, vindo do Porto, onde se iniciara no jornalismo — ao qual sacrificara a profissão de médico, por imperiosa vocação, naquele natural pendor que o levava, ainda muito jovem, a escrever em jornais —, quando ele aqui chegou, moço plétórico de força, de energia intelectual, estuante de vida, trazia os sonhos, os anseios, as aspirações, o querer de um verdadeiro jornalista que vê, enfim, abrir-se o largo mundo de todas as ilusões das fantasias doiradas e dos grandes dramas — tudo o que torna o jornalismo avassalador — vê, enfim, abrir-se-lhe a larga perspectiva ambicionada por quantos se entregam, na dívida total, à aliciente, embora tão ingrata profissão. E pode dizer-se que ao encontro do Edgar veio o merecido triunfo, sem mais esforço que não fosse a honesta e constante dedicação à tarefa profissional, exercida sempre devotadamente, com a consciência, a compreensão e muito daquela abnegação que marcam a carreira de um jornalista. Ao fim de seis anos no «Diário de Lisboa», o redactor

meticuloso, objectivo, cumpridor, revelando personalidade em meio de tão absorventes tarefas ascendia à posição de subchefe da redacção — o que correspondeu, além do aproveitamento de qualidades, a uma distinção conferida ao jornalista que, nesta fase renovadora do «Diário de Lisboa», se impôs pela posição definida do profissional esclarecido e consciente dos deveres e obrigações que contrairia.

O jornalista

Jornalista por decidida vocação, Edgar de Carvalho exercia a tarefa sacrificando-lhe quaisquer legítimas vaidades; e era, por isso — profissional de grandes méritos e largas possibilidades — de uma eficiente regularidade, serenamente objectivo, com a acuidade penetrante na observação atenta, o sentir das coisas vivas, da humanidade palpante o justo poder avaliador dos acontecimentos, das coisas e dos homens na dimensão da reportagem perscrutadora e expressiva que, servindo o jornalismo com verdade, o dignifica.

Pegando anónimas, o turbilhão de documentário do dia a dia e agora a habilidade no «cozinhar» o jornal numa das suas edições, artigos, crónicas e descritivos de viagens com a sua assinatura ou a marca de personalidade ficam nas colunas do «Diário de Lisboa» com a perduração da memória de jornalista que muitas saudades nos deixa.

Para além do seu aparente desprendimento havia uma rica e vibrante sensibilidade que se comprazia no sentir ou no simples observar das atraentes sugestões do mundo das cores e das formas harmoniosas — e quem privasse de perto com ele não se surpreendia pelos seus enleivos de arte e poesia ou enleado nos encantos da paisagem que o envolvia nessa comunicabilidade sentida pelos de espírito impressionável.

A carreira de Edgar de Carvalho começou como se diz, no Por-

to, ao entrar em 1944 na redacção do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», mas já colaborador — aos dezassete anos apenas — de «O Norte Desportivo», Mordido pela incurável brotoja do jornalismo, escrevia sempre onde se lhe depa-rassem colunas abertas de qualquer periódico. Assim fundou «O Salgueiros» e do qual foi redactor principal Reportagens, artigos, crónicas e contos de palpitante imaginativa e sugestivo recorte literário assinalam a sua passagem pelo jornal também português, «A Tarde». Foi correspondente da revista espanhola «Turismo y Automóvilismo» e chefiava a redacção da revista «Casa e Decoração».

Em missão de reportagem percorreu diversos países, nomeadamente Espanha, França, Itália, Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Holanda, Suíça, Inglaterra e Escócia, Egipto, Quênia, África portuguesa e antigo Congo Belga — e dessa larga peregrinação jornalística arquivam-se no «Diário de Lisboa» páginas descritivas e de jornalismo emotivo pela pena de um hábil repórter que escrevia com brilho e muito interesse.

Traço biográfico

Edgar de Carvalho (Edgar Augusto de Sá Machado de Carvalho, de seu nome completo) contava apenas 43 anos, pois nasceu em 6 de Junho de 1924, na freguesia de Santa Maria da Maia, no Porto, filho de António José de Carvalho e de D. Deolinda Augusta de Sá, já falecidos.

Chefe de família exemplar, esposo e pai extremoso, que vivia na preocupação da saúde e do futuro dos filhos, era casado com a sr.ª dr.ª D. Velma Maria Gomes de Carvalho, pai dos meninos Vasco Edgar, Wanda Maria e Miguel António, irmão da sr.ª D. Maria da Graça Freire Fiteiro, casada com o sr. Jorge Fiteiro, residentes na República do Congo (Kinshasa), cunhado da sr.ª D. Elisabeth Ema Gomes e tio da sr.ª D. Maria Helena Freire Lopes, residente em Paris.

O funeral do nosso saudoso camarada — que, acometido por doença súbita na sua casa na Parede, sucumbiu a caminho do Hospital de São José — saiu depois de amanhã, às 15 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica.

A família entutada, em especial a sr.ª dr.ª D. Velma de Carvalho, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão muito sentida do seu profundo pesar.

Ora diga-nos...

— O seu marido ajuda-a nos trabalhos de casa?

«A emancipação da mulher pressupõe a repartição dos trabalhos domésticos. Que a mulher comece hoje a exercer profissões iguais às do homem; que ganhe tanto como ele; que tenha tarefas de igual responsabilidade, tudo isso começa a ser aceite. Melhor por uns, pior por outros, mas aceite.» (Diana Andriga, «Diário de Eva»).



— Não tem jeito para ajudar — disse-nos a sr.ª D. Maria do Carmo Matos, doméstica. — Até para pregar pregos, eu é que tenho que os pregar.

— Na nossa sociedade há o preconceito de que o homem não deve ajudar a mulher nos trabalhos de casa, não é, minha senhora?

— É verdade. E o homem deve ajudar a mulher. Tenho pessoas conhecidas que estão casadas na América, e ali os maridos ajudam as mulheres, desde a cozinha às compras para a casa.

— Mas o seu marido não a ajuda nas compras?

— Ah, isso sim. Ele faz muitas vezes as compras necessárias para a casa.



— Costuma ajudar — respondeu-nos a sr.ª D. Maria de Lurdes da Costa Tavares, analista.

— Em que trabalhos, minha senhora?

— Depende. Se for necessário ajudar-me na cozinha, ele ajuda-me. Quando estamos os dois empregados, os tempos que sobram são os mesmos. Por isso, é natural que tenhamos que repartir as tarefas. E isso consegue-se com boa disposição e de comum acordo.

— A senhora acha que existem preconceitos neste campo?

— Acho que não. Vivemos numa época moderna onde o homem deve ajudar a mulher. Desde o momento em que a mulher está empregada, os outros trabalhos devem ser repartidos.



GRANDE SORTEIO



Compre um colchão
Ganhe um carrão
Neste sorteio
de sensação
Trá-ri-lá-lão!



a Moflex está comigo! EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

TEMPORAL EM LUANDA

• UM MORTO E UM FERIDO

LUANDA, 13 — (L.) — Um homem perdeu a vida e um seu filho de 8 anos encontra-se hospitalizado em estado grave, em consequência do temporal que durante a noite se abateu sobre esta cidade. As águas alagaram as áreas suburbanas, certas zonas da baixa e da ilha, atolando automóveis ou impedindo o trânsito. Dezenas de árvores foram arrancadas e os bombeiros foram várias vezes chamados, nomeadamente para acorrer a três incêndios provocados por curto-circuitos.

O vento soprou em rajadas ciclónicas, atingindo por vezes os 80 quilómetros horários, acompanhado de chuvas torrenciais e de violenta trovoadas.

A vítima, que se deslocava, na sua motoneta, acompanhado do filho, na Rua António Barroso, foi atirada pelo vento contra o passeio, embatendo em seguida numa árvore. Trata-se de João Carlos Oliveira Braga, de 29 anos, casado, natural de Meda. O rapaz chama-se Vítor Manuel Martins Maia.

O temporal durou cerca de três horas, depois do que amainou tão subitamente como se tinha desencadeado.

Bodo a Pobres no Grupo «Os Galos Unidos»

Para comemorar a passagem do seu 19.º aniversário, o Grupo de Bem-Fazer «Os Galos Unidos», na Rua Augusto Santos, 3 (a S. Sebastião da Pedreira) tem vindo a realizar diversas cerimónias. Assim foi esta manhã distribuído um bodo a 80 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

O ENCARGO DE MAIS-VALLIA DE PRÉDIOS RÚSTICOS

Foi publicado no «Diário do Governo» (primeira série) um decreto, pelo Ministério das Obras Públicas, que regula a atribuição das gratificações e transportes ao técnico orientador e aos representantes dos Estados e das câmaras municipais que intervierem na determinação da mais-valla, a que se refere o n.º 1 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 46950 e define a interpretação do n.º 1 do artigo 1.º do referido decreto-lei e torna aplicável o disposto no presente diploma aos serviços já efectuados pelo citado técnico e representantes.

O artigo 1.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 46950 — como se diz naquele diploma — é interpretado nos seguintes termos:

«Em conformidade com o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 41616, de 10 de Maio de 1958, ficam sujeitos a um encargo de mais-valla os prédios rústicos, sitos na margem sul do Tejo que, por virtude da execução da ponte entre Lisboa e Almada, aumentem de valor pela possibilidade da sua utilização como terrenos de construção urbana, independentemente da verificação dos requisitos estabelecidos nas disposições a que alude o número seguinte.»

Um acórdão do Supremo

Um acórdão publicado pelo Supremo Tribunal de Justiça concluiu pelo seguinte assento:

«Os prédios rústicos expropriados para obras de urbanização ou abertura de grandes vias de comunicação beneficiam da mais-valla a que se referem o artigo 11.º da Lei n.º 2030 e artigo 44.º do Decreto n.º 43587, mesmo que sejam totalmente absorvidos pelas obras ou melhoramentos projectados».

154 contos por uma salva de prata portuguesa

LONDRES, 14 — (E.) — Uma salva portuguesa, de prata, do século XV, foi vendida pelo equivalente a 154 contos, num leilão realizado nesta cidade.

A salva, lavrada, tem de diâmetro cerca de 25 centímetros, pesando quase meio quilo. A decoração apresenta um centauro, um aborígene, um leão e outros motivos.

UM ESTUDANTE PORTUGUÊS PREMIADO EM ESPANHA

Um aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, de seu nome José Jorge Reis, foi distinguido no I Certame Latino Universitário de Fotografia organizado pelo Colégio Mayor Barberán, de Madrid, com o primeiro Prémio Internacional. Estiveram presentes a este concurso internacional fotografias da autoria de universitários italianos, franceses e portugueses.

A produção que obteve para Portugal o primeiro prémio intitulava-se «...quanto do teu sal, são lágrimas de Portugal», sobre um poema da «Mensagem», de Fernando Pessoa. A Embaixada de Portugal em Madrid atribuiu, também, um volumoso troféu, inspirado no conhecido «Oscar», destinado a premiar o melhor trabalho de origem portuguesa apresentado a concurso. Para entrega deste troféu e do prémio ao jovem universitário português, estiveram em Lisboa dois estudantes do Colégio Mayor Barberán, acompanhados do director, dr. Francisco Leguina.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O sr. dr. Manuel Miranda Ramos Lopes foi reconduzido, definitivamente, no lugar de professor extraordinário do 6.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

RECTÂNGULOS



MARIA JUDITE
DE CARVALHO

O que na verdade faz muita falta às pessoas que nasceram nas grandes cidades são as saudades do campo que as outras têm, o sonho com o paraíso perdido de uma quinta, de uma simples aldeia, o regresso periódico a esse paraíso ou a qualquer outro que se lhe assemelhe. Encontro às vezes amigos e conhecidos que trabalham muito durante a semana mas que vão passar invariavelmente o sábado e o domingo a uma casa boa ou má, grande ou pequena conforme as suas posses, que arranjaram nos arredores. Não podem

na verdade passar sem isso. São pessoas cuja infância decorreu em geral no campo, que conhecem todas as árvores e sabem pequenas coisas da terra e do tempo, das nuvens e das estrelas. Sabem sem ter aprendido. Sabem como respiram.

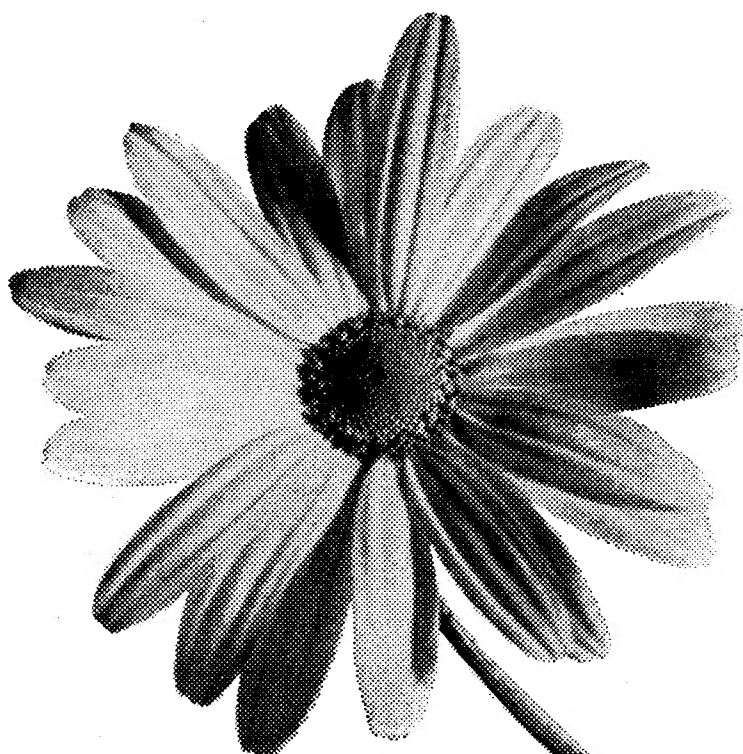
Esse regresso periódico à natureza, esse sonhar para o fim da vida com a sua pequena casa junto da qual há uns metros de terra semeada, é tranquilizador. Lá não há os problemas da cidade, os ruídos, os vizinhos, o telefone, as solicitações, o excesso de gente ou a solidão. Depois, só

SAUDADES DO CAMPO

as pessoas que tiveram uma infância no paraíso de uma quinta, de uma herdade, de uma aldeia, é que sabem que as cidades são antinaturais, que o ar é viciado, que a água sabe mal, que a velocidade em que vivemos é prejudicial à saúde.

A gente das grandes cidades não sabe nada disso. Não sente o apelo da natureza, não recorda nenhum paraíso a que a sua infância esteja ligada, não pensa que no fim da semana seria agradável respirar ar puro. A falta que as saudades do campo lhe fazem!

TEMPO

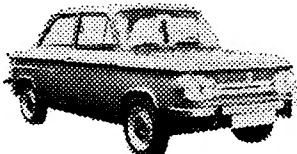
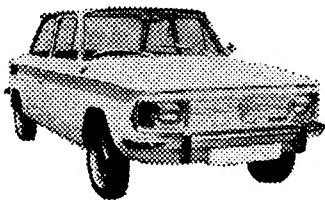


A PRIMAVERA É MELHOR COM NSU



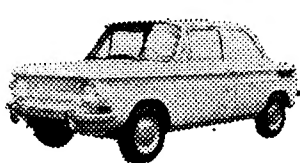
oferece-lhe esta primavera
um original porta chaves
em prata
e gasolina para os seus primeiros 1.000 quilómetros

1200

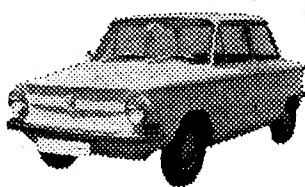


NSU TT

1000



PRINZ 4



A SUA PRIMAVERA NAS ESTRADAS

visite durante a primavera os "stands" NSU em todo o país

representantes LUSOLANDA

avenida antónio augusto de aguiar, 25 C - Telef. 535613-537077

agentes e assistência técnica em todos os distritos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Despede-se hoje do público a famosa revista «POIS, POIS...»

S6 hoje: empolgante despedida da magnífica super-revista «Pois, Pois...», que constituiu o maior êxito da temporada teatral e, indiscutivelmente, o maior sucesso dos últimos anos em palcos portugueses. Assim, sai de cena a mais arrojada e luxuosa superprodução de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que foi autêntica coroa de glória para o fabuloso Raul Solnado, «Prémio de Imprensa» pela sua criação no personagem «Pinguinhas», que indelévelmente se inscreve no brilhante «palmarés» do talentoso cómico.

Original de José Gailhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Ru Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês, a grandiosa super-revista «Pois, Pois...» tem o mais brilhante elenco até hoje reunido em palcos de Lisboa: o extraordinário Raul Solnado, a querida actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e insólita de Maria Teresa Quinto, o azougue e ritmo de lindíssimas bailarinas internacionais, a plástica de sonho da vedeta brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, Odete Antunes,

Sara Rafael, Fernanda Franco e Nelo Duarte, um conjunto de quadros encantadores, plenos de graça e alegria, crítica e electrizante luxo.

Hoje às 16, 20 e 45 e 23 horas, a super-revista «Pois, Pois...», diz adeus aos tabladós.

COLISEU

HOJE

A TARDE, às 15 horas
(Maiores de 6 anos)
A deliciosa comédia
«O Pequeno D. Quixote»

As 17 e 30 e às 21 e 30
(Maiores de 17 anos)
O drama lírico de Puccini
«TOSCA»

com Maria Caniglia e Franco Carelli
Preços populares

A triunfal carreira de «ARROZ DE MIÚDAS»

Mantém-se inalterável a bitola do êxito, acontecido desde a estreia, na revista «Arroz de Miúdas».

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE * ADULTOS
2 SESSÕES: Às 21 e às 23 h.

«MATINÉE», ÀS 16 HORAS

PASCOA FELIZ
com
GENTE FELIZ



HENRIQUE SANTANA

numa comédia recomendada para pessoas que gostam

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA

e ainda
FLORBELA QUEIRÓS
que volta à comédia



CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299

LISBOA

As 19 horas
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicinia Quartim e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

CAPITÓLIO

Tel. 320379

As 21 e 45 h. — M. 17 anos
Um espectáculo de grande nível,
com uma alta comédia inesquecível
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de A. CASONA
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

«Arroz de Miúdas», a mais sensacional e valiosa das produções do amador José Miguel. Um delicioso e alegre texto escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bredina, e são autores da música os mestres João Nobre e João de Vasconcelos. Brilhante coreografia foi concebida por Charles Mário Alberto desenhou as figurinas e dirigiu a espectacular montagem de «Arroz de Miúdas». José Manuel assina a cenografia e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

«Arroz de Miúdas» é, sem dúvida, o grande espectáculo das noites isbofetas, uma alegre revista onde o luxo, a graça e a elegância deliciam o público que, diariamente, esgota a acolhedora sala do Teatro A B C.

O desempenho de «Arroz de Miúdas» foi entregue a um sensacional elenco, autêntico cartaz de vedetas composto por Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Oscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabeth, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Lillian, os bailarinos Vítor e Orlando, um gracioso con-

«OS DIAS FELIZES» DE SAMUEL BECKETT NA CASA DA COMÉDIA

Continua o êxito na Casa da Comédia com os «Dias Felizes», de Samuel Beckett na tradução de Jaime Salazar Sampaio. Glicinia Quartim na interpretação do papel de Winnie contribui para salientar esta peça fundamental da moderna dramaturgia. Ruy Furtado, no papel de Willie, contraccena ao mesmo nível.

Depois de ter corrido mundo e ter alcançado grande sucesso em Nova York, Londres e Paris, Lisboa pode finalmente assistir a este espectáculo de repercussão mundial.

Cenários de João Abel Manta, direcção e encenação de Artur Ramos.

Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

(Continua na 6.ª página)



MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

MARIA VALEJO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE FACTOTUMS

EDUARDO NASCIMENTO E «OS ROCK'S»

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR ÀS 1.00 H.
MAIORES DE 21 ANOS



No CINEMA, às 21 e 30 (Maiores de 17 anos)
ESPECTÁCULO DE TEATRO

«A FLOR DO CACTO»

com LAURA ALVES e PAULO RENATO



AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

E A

Casa da Imprensa

APRESENTAM:

AMANHÃ — REGATA, de Alfredo Tropa e DOM ROBERTO, de Ernesto de Sousa, com Raul Solnado e Glicinia Quartim. (Adultos)

DIA 17 — PARA UM ALBUM DE LISBOA, de Faria de Almeida e PASSAROS DE ASAS CORTADAS, de Artur Ramos, com Lúcia Amram, Paulo Renato. (Adultos)

DIA 18 — OS HABITANTES DAQUELA CASA, de Ernesto de Oliveira e OS VERDES ANOS, de Paulo Rocha, com Isabel Ruth, Rui Gomes. (Adultos)

DIA 19 — A PAIXÃO DE CRISTO NA ARTE PORTUGUESA, de Baptista Rosa e ACTO DA PRIMAVERA, de Manuel de Oliveira. (M. 12 anos)

DIA 22 — ARTE E OFÍCIO DE OURIVES, de Seixas Santos e BELARMINO, de Fernando Lopes, com Belarmino Frago. (Adultos)

DIA 24 — TAPEÇARIA, UMA TRADIÇÃO QUE REVIVE, de António Pedro de Vasconcelos e DOMINGO À TARDE, de António de Macedo, com Isabel de Castro, Rui de Carvalho, Isabel Ruth. (Adultos)

DIA 26 — A METAFÍSICA DO CHOCOLATE, de Fonseca Costa e MUDAR DE VIDA, de Paulo Rocha, com Isabel Ruth, Geraldo d'El Rey, Maria Barroso. (Adultos)

AOS ESTUDANTES:

GRACAS A UM SUBSIDIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, OS ESTUDANTES BENEFICIAM DE UM DESCONTO DE 50 % NO PREÇO DOS BILHETES DESTA QUINZENA.

Cinema

MONUMENTAL

ÀS 18,30 H

LORDE

CABELEIREIRO DE HOMENS

TRATAMENTOS

BOUTIQUE

AR CONDICIONADO

Rua Joaquim António Aguiar, n.º 23

Telefone 562287

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

Título: O VALE DAS BONECAS («Valley of the dolls» — 1967).

Realizador: Mark Robson.

Interpretes: Barbara Parkins, Patty Duke, Sharon Tate, Susan Hayward, Paul Burke.

Um certo cinema americano, baseado numa certa literatura, ocupa-se muito em explorar a vida de determinados sectores da alta sociedade onde os êxitos se constroem e destroem com uma regularidade quase mecânica. Resultam daí melodramas psicológicos, muito psicológicos, e muito melodramas, que podem ter como ponto de partida autores no género de Harold Robbins ou Grace Metalious e obras mais ou menos famosas como «Amar não é pecado», «Os insaciáveis», «Mães e filhas» ou «O prémio». A visão do mundo comum a este género de filmes é facilmente analisável: a sociedade é um lugar de concorrência feroz (ultrapassar é saber que se será ultrapassado); o sucesso constitui a perda da autenticidade (cai-se nas mãos do público e da publicidade) e a entrada no interior de uma engrenagem inteiramente corrosiva, todos se tendem a descontrolar e a tornarem-se elementos jogados por um destino caprichoso; uma vida sexual desregrada conduz a mais horrível solidão; o que falta a todo este mundo é um suplemento de alma.

Ideologicamente inofensivos, como se pode ver, estes filmes interessam-se sempre por várias personagens simultaneamente, tirando por contraste ou paralelismo alguns efeitos das respectivas evoluções: a uma ascensão corresponde uma degradação, a um amor uma morte ou um envelhecimento; a um sucesso uma catástrofe, etc. Por vezes estas peripécias desenvolvem-se ao longo de várias gerações, segundo o princípio de que os filhos cometem os mesmos erros dos pais no momento em que os pais os começaram a reconhecer como erros. Algumas figuras são mais ou menos típicas: o psiquiatra que intervirá para explicar os desequilíbrios e as tentativas falhadas de suicídio; o escritor mais ou menos revoltado, portador de um ideal, mas muito condicionado pelas circunstâncias asfixiantes do

público e dos agentes de edição; a rapariga pura, a mais pura, que chega ao limite, mas recua a tempo, recusando então inteiramente o mundo que a fascinara mas que se a corromperá; ou ainda a mulher experiente, que tendo passado por tudo, soube endurecer e resistir. Todas estas personagens se encontram e desencontram, segundo a regra que diz que o verdadeiro amor é sempre o primeiro, embora também não seja inteiramente mau pegar no segundo ou no terceiro, se houver boas intenções e vontade de formar um lar onde educar os filhos que se desejam muitos.

Estilisticamente, é necessário abster-se de cenas de violência verbal (discussões, reconciliações, revelações, insultos, etc.), que dão o fasto psicológico ao drama, com sequências poéticas (passos na praia ou na neve, conforme as épocas do ano), grandes reuniões mundanas (onde se verifica na prática a hipocrisia social) e um erotismo mais ou menos estereotipado, aqui ou ali um pouco mais agressivo. As drogas têm um papel preponderante — são o símbolo, a marca do limite entre o bem e o mal.

Mark Robson, com «O vale das bonecas», apenas repetiu o modelo: um folhetim disfarçado em mensagem humana. Resta acrescentar que em certos momentos a história se arrasta e noutros a coordenação dos tempos narrativos não é perfeita. No domínio da interpretação, oscila-se entre o bom e o mau, mas merecem referência Barbara Parkins, pelo equilíbrio e elegância que consegue manter, Patty Duke, pelas variações que faz em torno de um só rosto, e Sharon Tate, pela sua beleza, aqui bastante desaproveitada, em fase ainda pré-Polanski. Quanto aos actores masculinos, será melhor esquecê-los.

Concluído, não é este o cinema americano que nos pode interessar. Recordando «Bonnie e Clyde», sorrindo com Jerry, convém ir esperando pelo próximo filme de Lee Marvin — para encontrar um antídoto contra a rotina de Robson.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO S. LUIZ E ALVALADE:

Título: A HORA DA FÚRIA (Firecreek).

Realizador: Vincent McEveety, 1967.

Interpretes: James Stewart, Henry Fonda, Inger Stevens, Ed Begley, etc.

Um western autêntico (isto é: americano) é, desde logo, um acontecimento, semelhante somente à descoberta de uma borboleta raríssima por um coleccionador fanático. Mas, «A Hora da Fúria» não é só isso. É também um western americano feito tendo em conta novos caminhos de exploração de um género que, sem se ter esgotado, caíra (mesmo nos E. U. A.) na repetição e na cópia de esquema. «A Hora da Fúria», não refutando os esquemas (entre eles, contam-se: o herói, unidade de tempo, acção e local), aproveita-os de forma nova. Trata-se, primeiramente, de um western lento, pausado, sem

pressas, a não ser no último quarto de hora. Esta lentidão faz a acção progredir em intensidade, ainda que aparentemente nada se passe (ou muito pouco). E, na verdade, pouco se passa: Henry Fonda, chefe de um bando de pistoleiros, chega ferido a Firecreek, uma aldeia adormecida na região desértica de Oak Creek. A pacífica calma da região é atravessada por um vendaval de violência. A aldeia é habitada por velhos (que a si próprios se chamam *losers*, vencidos). Preferem admitir a estadia desse grupo, do que contrariá-la. O próprio *sheriff* (James Stewart é partidário dessa teoria, até que um seu auxiliar e amigo é morto pelos bandidos. Então consciencializa-se da sua posição, desce à rua, é esbarrado pelas balas, mas acaba por triunfar. Um pouco à maneira de «O comboio apitou três vezes», de Fred Zinneman. Sem a unidade estilística e o classicismo deste, mas com uma outra juventude.

Quanto ao desenho das figuras, de um modo geral aceitam-se com facilidade, excepção feita talvez à do ajudante de *sheriff*, demasiada

simplificada, um mártir evidente, desde infelo. Bem traçadas todas as outras, sobretudo as secundárias, não falando de Henry Fonda e James Stewart que pisam terreno que conhecem como a palma das mãos.

A realização de Vincent McEveety é correcta, sem brilhantismos escusados (no que se torna louvável), nem pretensiosismos desproporcionados. O que não quer dizer que o seu filme não seja pretensioso (isto é: intencional) naquilo que quer afirmar. Simplesmente, há pretensões e *pretensões*...

LAURO ANTÓNIO

• NO SÃO JORGE

Título: RITMO ATÓMICO (Finders Keepers).

Realizador: Eidgey Hayers, 1966.

Interpretes: Cliff Richard, os Shadows, Robert Morley, etc.

1. Declarações (recentes) de Cliff Richard: «Quando vi pessoas como os cruzados a viver sem quaisquer objectivos financeiros — o seu único lucro é a alegria dos jovens — a minha reacção foi: isto é importante, isto é alguma coisa, quero associar-me. Por isso sou hoje um apóstolo dos jovens. Creio que lhes posso ensinar que a turbulência, as drogas e o dinheiro não são tudo na vida».

«Ou ainda quando lhe perguntaram «como achava possível conciliar o seu «show»-business, campo de lutas muito duro, onde as pessoas geralmente não são propriamente aquilo que se pode chamar *anjos*, com os seus princípios religiosos», Cliff respondeu: «Não há anjos em nenhuma espécie de negócios». Ou ainda: «Continuarei a fazer filmes, só dramáticos, mas não deixarei de cantar. Só o farei quando for um bom actor, e isso leva muito tempo. Portanto, só deixarei de cantar aos noventa anos, quando for uma verdade de teatro. (in «Rádio e Televisão»).

2. Cliff Richard está para os «Beatles» ou Bob Dylan, como o «Yé-Yé» está para a «Pop Music», ou ainda como um frango está para um tigre. Isto é: os primeiros deixam-se comer e digerir; os segundos comem, ou, na melhor das hipóteses inquietam com a sua presença. Posto isto falemos de frangos:

3. Cliff Richard e os Shadows são contratados para ir cantar a Espanha algumas canções numa estância de turismo. Entretanto, durante a sua acidentada viagem, cai uma mini-bomba americana nessa região (já é a segunda mini-bomba americana que cai em «corans» portugueses, nos últimos quinze dias; a anterior, havia caído em «Quando o peixe sai do mar»), e por isso, quando o conjunto chega à aldeia, instalase sozinho no hotel, pois ninguém os quer ouvir cantar quando, de um momento para o outro, pode fazer-se ouvir a bomba deflagrar debaixo dos pés. Vamos ao entanto, sabendo que Robert Morley é espião, e que afinal são todos espiões, o dono do hotel, o empregado do hotel, a cozinheira do hotel, o «homem que veio de longe», etc., etc. E quem não é espião, é parvo (caso dos americanos que andam à procura da bomba). E ficamos, finalmente, com muito má impressão da Espanha. Tanto mais que neste filme, em vez de dançarem o «estafado» «passe double», as espanholas (lavadeiras) dançam mas é uma dança tribal africana, ou pouco mais ou menos. Fica dizer o mais importante: de cinco em cinco minutos, Cliff e os Shadows arranjam maneira de meter *separador musical*.

4. Visto à luz (recente) do festival da dita Eurovisão, poderíamos afirmar que Cliff foi «Lá-Lá-Lá» (o que até é verdade, pois lá, já cantam o «Lá-Lá-Lá» nas ruas, quando passa a banda do Cliff). Ou ainda «Congratulations» foi passar férias em «Lá-Lá-Lá». Infezivelmente, no «Congratulations», desta vez.

5. Sidney Hayers (o autor de «Ritmo Atómico»), havia realizado um outro filme, estruendo o ano passado: «A Armadilha». Desta feita caiu nela...

6. Entre os intérpretes, destaque muito especial para Robert Morley, rei e senhor desta «Ritmo Atómico», «Yé-Yé» para a Páscoa...

LAURO ANTÓNIO

Portugueses e brasileiros no elenco de «O Guarani»

A temporada de Ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos, bem como a temporada popular de ópera que o mesmo teatro tem estado a realizar na grande sala do Coliseu, e ainda o 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais, vão terminar com a apresentação da célebre ópera brasileira «O Guarani», de Carlos Gomes, obra de grande beleza musical e grande espectáculo que desde há mais de sessenta anos se não canta entre nós, embora seja uma das obras mais habitualmente incluídas nos repertórios tradicionais dos grandes teatros líricos do mundo. Não teria sido possível encontrar melhor espectáculo para encerrar as duas referidas temporadas e o significativo congresso que se está rea-

lizando. Além disso, a representação de «O Guarani» vai marcar o início de um mais íntimo e autêntico intercâmbio musical luso-brasileiro, do qual a cultura e a arte dos dois países muito têm a esperar.

A ópera «O Guarani» será representada em S. Carlos nos dias 17, 18 e 19 (primeira recita de assinatura, em lugar da recita anteriormente anunciada para o dia 18); 19, às 18 horas em recita para o 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais; e 21, às 16 e 30, em tarde cultural de assinatura (em lugar da tarde anunciada anteriormente para o dia 20); e voltará a ser cantada na grande sala do Coliseu, no dia 23, em recita popular para comemoração da Comunidade Luso-Brasileira.

Um grande elenco artístico luso-brasileiro intervém nestes espectáculos: a famosa cantora brasileira Diva Pieranti e o aplaudido tenor português Carlos Jorge serão os protagonistas, enquanto os brasileiros Lourival Braga — reputado barítono — e Pedro Stember — baixo de excelente voz que tem actuado ao lado dos grandes cantores internacionais, e o português Luís França — artista que tanto se tem distinguido nas últimas temporadas — interpretam os restantes papéis principais, estando ainda incluídos no elenco os cantores portugueses Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Victor Costa e Alcino Soares.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e toda a ópera o maestro Silva Pereira, primeira figura no panorama musical português e chefe de orquestra que tantos êxitos tem conquistado através da sua brilhante carreira internacional.

A parte teatral foi confiada ao regista Tomaz Ribas, que, com os cenários do mestre Alfredo Furiga, concebeu um espectáculo grandioso de efeitos no qual intervêm o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos mestres Mario Pellegrini e Carlo Pasquali; os bailados do S. N. I. e um grupo de algumas finalistas e de crianças do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima, além de grande massa de figuracão.

Esperada com grande curiosidade do público, a apresentação da ópera «O Guarani» vai constituir, certamente, um grandioso êxito.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIO-CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA, no CAFÉ CONCHADA, no RIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

TELEVISÃO

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 55: Variedades

No programa de variedades que a R. T. P. apresenta, esta noite, actuam os artistas Gino Bechi, Mafalda Sofia, Maria Valejo, Suzi Paula, Boasa Jazz, Thilo's Combo, «Os Rocks», com Eduardo Nascimento, a banda da Marinha e, ainda, com a colaboração da T. V. alemã, Jean Claude Pascal, Udo Jurgens, Wencke Myhre, Thomas Fritsch, Cheny Wayner, Roy Black e Peter Haupt.

A apresentação do programa está a cargo de Fernando Pessa e Helena Isabel e a realização pertence a Luís de Andrade.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Ache, Impingens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele



O filme «A Carga da Brigada Ligeira» inspirou uma nova série de modelos criados agora pelos costureiros britânicos. E para a apresentação das novas criações nada dizia melhor do que a presença deste «Guardsman». As cores dos modelos são, respectivamente, o da esquerda em azul-primavera e amarelo; o da direita, é um capote militar sob o qual se deve usar as calças-polinaitos. Todo o conjunto é de esmeralda viva e é apontado como ideal para o Outono e Inverno.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Junto de bailarinas portuguesas e, ainda, como grande atracção, a presença, pela primeira vez neste teatro, do actor-cantor Tony de Matos.

«Arroz de Miúdas», que soma dois meses de triunfal carreira, é um espectáculo invulgar que se representa, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas. A bilheteira abre às 13 horas.

CASINO ESTORIL

Laura Alves, em «A FLOR DO CACTO», no cinema do novo Casino Estoril

Para inauguração de espectáculos teatrais da majestosa sala de espectáculos do novo Casino Estoril, foi escolhida esta comédia de excepção, que há cerca de 10 meses consecutivos se encontra no cartaz. Assim, o público daquela vila do Costa do Sol, que ainda não teve oportunidade de ver e aplaudir «A Flor do Cacto», terá ensejo de o fazer agora. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos Jo-

O CORO JUVENIL

MEXICANO

NO SALÃO DE CINEMA DO S. N. I.

Faz amanhã uma apresentação única em Lisboa, pelas 18 horas, o Coro Juvenil Mexicano, agrupamento académico que reúne 44 jovens de ambos os sexos e cujo repertório inclui obras de todas as épocas da música coral, assim como cantatas e oratórias. No Chile, obteve o prémio para o melhor orfeão no Festival de Coros da América e no México o prémio de 1966 para o melhor conjunto coral.

Este recital efectua-se no salão de cinema do S. N. I., com o patrocínio da Embaixada do México, da Universidade Clássica de Lisboa e do próprio Secretariado.

O Coro Juvenil Mexicano segue depois para Coimbra, onde se apresenta quarta-feira também num recital.

sé Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, na interpretação, são, a par de Santos Carvalho, encenador, os responsáveis pelo êxito já alcançado.

MONUMENTAL

«DELICIOSAMENTE LOUCA»
uma comédia de riso total
com Eunice Muñoz

Continua no Teatro Monumental, por imposição do público, a alegre e dinâmica comédia «Deliciosamente Louca», um espectáculo que, devido ao ritmo veioz com que é representado, provoca no espectador uma cadeia de gargalhadas.

São responsáveis pelo êxito Eunice Muñoz, num dos melhores desempenhos da sua carreira, Rui de Carvalho e Rogério

Paulo nas figuras principais masculinas e, ainda, João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. Paulo Renato encenou e as cenas pertencem a Pinto de Campos. Hoje, sessões às 16 horas (tarde), e 21 e 23 horas (noite).

IMPERIO

O consagrado filme de Antonioni «A NOITE»
na próxima sessão clássica

As consagradas sessões clássicas do Império vão apresentar, consecutivamente, dois dos mais importantes filmes de Antonioni, permitindo, assim, uma re-

visão dos mais válidos trabalhos deste mestre do cinema moderno.

O primeiro destes programas, que se exhibe quarta-feira, às 18 e 30, é constituído por «A Noite», que o próprio Antonioni explica nas seguintes palavras: «A Noite» é um drama onde está patenteada toda a gama de emoções de dois seres que se amaram e que de repente descobrem que esse amor morreu. Os protagonistas são gente honrada e com valor moral, especialmente a mulher, para enfrentar a realidade e continuarem a viver juntos. O amor morreu, apenas o hábito os une, mas, se aceitamos a morte física, a extinção da matéria, porque não ter a coragem de aceitar a morte duma emoção?»

«A Noite», que obteve o Urso de Ouro do Festival de Berlim, o prémio de Valores Artísticos do Festival de Lisboa e distinções idênticas nos de Acapulco e da Venezuela, é interpretado por Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni e Monica Vitti.

IONESCO NO III CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA

Três peças de Eugène Ionesco, alternando com originais de Tchekhov, Feydean e Reginald Rose, serão representadas durante o III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, com espectáculos nos dias 10, 13 e 14 do próximo mês.

Actuam sucessivamente os grupos de Teatro da Santa Casa da Misericórdia («Pedido de casamento», de Tchekhov, e «A menina casadoira», de Ionesco), dos C.T.T. («A sogra de Luís XIV», de Feydean, e «O mestre», de Ionesco) e do Banco de Angola («Doze homens em fúria», de Rose, e «Cena a quatro», de Ionesco).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O romance de Steven Linakis «Na Primavera, a guerra acabou» vai ser adaptado ao cinema. As rodagens realizam-se na Europa.

O cineasta Jean Aurel procura um actor norte-americano ou inglês, com trinta e cinco anos de idade aproximadamente, capaz não só de resistir a Brigitte Bardot, mas de a dominar. Tudo isto porque, em Agosto, tenciona filmar um conflito entre uma sedutora de certo modo amoral e um «D. Juan» moderno e musculoso.

Contracenando, com Christopher Plummer e Rod Taylor, Lilli Pal-

mer é a vedeta feminina da película «Mandato de Prisão», que o inglês Ralph Thomas acaba de realizar.

Sob o patrocínio do Ministério da Informação e do Centro Cinematográfico marroquinos, realiza-se em Tânger, de 21 a 28 de Setembro, o primeiro festival do cinema mediterrâneo. Para esta manifestação — de que é madrinha Barbara Hutton, princesa de Champassak — foram convidados doze países: Argélia, França, Grécia, Itália, Jugoslávia, Líbano, Líbia, Marrocos, R.A.U., Espanha, Turquia e Tunísia.

A direcção da Feira de Roma organiza, de 25 de Maio a 9 de Junho, o segundo encontro europeu do filme didáctico. A manifestação podem concorrer amadores e profissionais com películas de dezasseis milímetros, a branco e preto ou a cores, mudas ou sonoras, sem limitação de metragem.

James Mason e Dick Bogarde acabam de ser convidados para participarem no filme «10, Rillington Place», baseado no romance policial de Ludovic Kennedy. As rodagens efectuariam-se em Londres.

De 24 a 30 de Maio realiza-se, em Veneza, o Festival Internacional do Filme para a Juventude.

A vigésima nona Exposição Internacional de Arte Cinematográfica realiza-se de 25 de Agosto a 7 de Setembro próximos, anunciou Giovanni Favaretto Fisca, presidente do conselho de administração da bienal de Veneza.

Dentro de um mês, Yves Boisset começa a rodar um novo filme, «Sonhei com o inferno», de que é protagonista a inglesa Edina Ronney. Raymond Gerome, Hans Meyer, Jean Topart, Tony Taffin, Maurice Garrel e Thomas Hotzmann completam o elenco.

Regressando a Paris, depois de ter realizado a co-produção checa norte-americana «Passaporte para Praga», Victor Vicas está a preparar, com René Havard, um filme histórico-biográfico sobre Maquiavel, película que será interpretada por Peter O'Toole.

LAR PORTUGUÊS

RESTAURANTE TÍPICO
RUA DA BARROCA, 133 — TEL. 36 97 60

HOJE E TODAS AS NOITES — FADOS DE COIMBRA POR
JOSÉ BORGES e MARIA GIRÃO
E O FOLCLORE DO LAR PORTUGUÊS.

(ADULTOS)

PÁSCOA FELIZ SÃO OS VOTOS SINCEROS QUE O LAR PORTUGUÊS DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS AMIGOS E CLIENTES.

RIR! É O MAIS IMPORTANTE NA VIDA...

NO MONUMENTAL
VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE, 2 SESSÕES, AS 21 e 23 H.

EM PLENO ÊXITO!

Eunice • Rui • Rogério
NA ESPANTOSA E DIVERTIDA
COMÉDIA

Deliciosamente Louca!

no elenco PERRY • CLARA • MADALENA •
CÉLIA • VASCO MORGADO JR. • ESPADINHA • RUI

NÃO DEIXE DE VER ESTE FABULOSO ESPECTÁCULO
AMANHÃ, AS 21.45 H. EM

Hoje, às 21.45 h.: LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
no Cinema do NOVO CASINO ESTORIL (Adultos)

TEATRO «ABC»

TELEF. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA DO ÊXITO

ARROZ DE MIÚDAS



AIDA BAPTISTA

UM ELENCO DE LUXO:

AIDA BAPTISTA • CARLOS COELHO
• BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
• OSCAR ACURCIO • DELFINA CRUZ
e a grande atracção
TONY DE MATOS

Coreografia de CHARLES

TRINDADE

— F. N. A. T. —
(ADULTOS)

O T. N. P. apresenta

HOJE, às 21.45 A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

VIDA MUSICAL

Teresa Berganza
no Circuito
de Cultura Musical

Realiza-se amanhã o primeiro dos anunciados recitais de canto e piano pelo duo Teresa Berganza-Félix Lavilla, que o Circuito de Cultura Musical traz pela primeira vez ao nosso País. O programa é constituído por obras de Monteverdi, Scarlatti, Vivaldi, Wolf, Juan de Anchieta, Gavino Gabriel, Pablo Esteve, J. Nin e Montsalvatge.

Teresa Berganza e Félix Lavilla actuam novamente no Tivoli, com um programa totalmente diferente, na sexta-feira, pelas 19 e 30, para os sócios da 3.ª série de concertos. O último recital terá lugar no Teatro Nacional de S. Carlos, na noite de segunda-feira, 22, pelas 22 horas.

TEATRO Telet 32 60 37 VARIEDADES ADULTOS

HOJE, DOMINGO DE PÁSCOA: ÚLTIMO DIA!

«MATINÉE» pelas 16 horas
A NOITE, 2 SESSÕES:
AS 20.45 E 23 HORAS

★
O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

COM **IVONE SILVA**

BARROSO • CORIEZ NICHOLSON • CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO



WANDA: o vulcão do Brasil!

JANTE NO CIRCUITO
BIFE A CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA

A* Casa Kibeiro, 17-A
telefone 537498

SALDOS

OLAIO COMUNICA QUE POR EFEITOS DE RENOVACÃO DE STOCKS NA SUA SECÇÃO DE TECIDOS, SE ENCONTRA DE 8 A 20 DE ABRIL A SALDAR:

— CORTINAS-TECIDOS PARA ESTOFOS
— CRETONES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— VOILES — MARQUISSETES
— CARPETES



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 70 57/32 16 70 LISBOA



Carros novos, bem assistidos
bem cuidados - carros que
fazem lembrar o seu.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

PARA A MADEIRA E AÇORES FORAM 10200 CONTOS DA LOTARIA DA PÁSCOA

O primeiro prémio da Lotaria da Páscoa, no valor de 18 mil contos, foi vendido em Lisboa e no Funchal. Diz-se que a sorte é esquisita. Mas com poucos meses de intervalo repetiu-se o que aconteceu na penúltima extracção de 1967: a também famosa Lotaria do Natal, quando a distribuição das fracções premiadas veio a fazer-se, também, equitativamente, entre as duas cidades.

Desta vez foram 18 mil contos, 9 mil para cada lado. O meio bilhete da Madeira contemplou, segundo telegramas já recebidos, muitas pessoas necessitadas. Vendeu-o o agente da Casa da Sorte, sr. Manuel Feliciano Julião Fernandes. Presume-se que o mesmo tenha acontecido em Lisboa, onde a Casa da Sorte passou o outro meio bilhete também em fracções, ao seu balcão do Rossio. Um sem numero de famílias sentiu que a Páscoa deste ano tinha, do modo mais simples e inesperado, um atractivo suplementar.

Entretanto, o segundo prémio (1200 contos) cruzou, como meta do primeiro, as águas do Atlântico Norte, indo parar a Ponta Delgada, igualmente remetido pela Casa da Sorte a um seu agente.

**UM ESQUEMA NOVO
JÁ NA PRÓXIMA
EXTRACÇÃO, COM
BILHETES A 60\$00**

sr. Silva Junior. Sabe-se que foi repartido em cautelas. Quanto ao terceiro, no valor de 300 contos, levava o carimbo do Quilisque Tivoli e desandou para o Porto. Aí o passou o cauteleiro sr. Augusto Costa.

A lotaria é quase bicentenária em Portugal

As lotarias da Santa Casa da Misericórdia foram instituídas por D. Maria I, no texto de um decreto de 1783. Têm, portanto, 185 anos de existência. Mas nunca a simpatia popular se havia manifestado de forma tão inequívoca como na semana transacta: mais de 45 mil contos saíram do bolso de muita gente interessada em melhorar o orçamento com um pouco de sorte — um imponderável nem sequer invulgar. Em 1964, incluindo também os lucros e sobretaxas de intermediários, esse valor não chegara a atingir 21 mil contos. É um aumento superior a 50% em escassos quatro anos.

Acentue-se ainda que, enquanto em 1967 o valor dos 18 mil bilhetes emitidos foi de 29160 contos, na última lotaria da Páscoa foram atingidos 45 mil contos (valores faciais) em 25 mil bilhetes. Decididamente, as lotarias alcançaram uma expressão financeira que sobrepõe as mais optimistas previsões. Há quem diga que, no nosso País, a semelhança do que tem sucedido em Itália, Espanha, França, Alemanha e na quase totalidade das restantes lotarias de Estado, o apogeu das suas vendas coincide com a elevação do rendimento nacional. Assim, o espectacular crescimento das nossas lotarias, se representa, por um lado, maior simpatia do publico, traduziria, também, os índices do actual surto económico.

A meteórica subida dos valores dos prémios, além de constituir um incentivo indelével, tem sido, porventura, a mais sã e previdente orientação dos responsáveis pela gestão da actividade. Efectivamente, os valores dos chamados grandes prémios haviam-se quedado em cifras pouco significativas e desajustadas dos actuais padrões económicos. Basta dizer-se que em 1959 a talada da Páscoa vegetava ainda num simples milhar de contos...

Houve necessidade imperiosa de proceder a esse reajustamento e, no ultimo decénio, os valores das sortes grandes têm subido continuamente. O aumento do preço dos bilhetes foi, porém, compen-

sado com maiores emissões e fixou-se em limites muito abaixo do que lá fora se pratica, incluindo a nossa vizinha Espanha. Assim, e recorrendo-nos do exemplo atrás apontado, enquanto, de 1950 a esta data, a talada da Páscoa aumentou dezoto vezes, o preço dos bilhetes simplesmente duplicou! E a popular fracção — a «cauteia» — de 25\$00 em 1960, aumentou para 40\$00 nesta Páscoa (mais 60%), enquanto o prémio que lhe corresponde trepou de 100 para 300 contos!

Vem aí a «revolução»: bilhetes a 60\$00

Contudo, a fim de que possam realmente concorrer os compradores de mais modestas posses, ou os que gostam de tentar-se na sorte grande despendendo pouco dinheiro, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa estudou um novo plano de lotarias que bem pode considerar-se revolucionário. E, precisamente talvez para acentuar o contraste, o próximo sorteio de sexta-feira será já realizado pelo novo e sensacional esquema. Trata-se de uma lotaria com 4 séries de bilhetes a 60\$00 cada uma e na qual serão distribuídas quatro séries «gêmeas» de prémios, entre os quais outras tantas «taladas» de 1200 contos.

Portanto, e a título experimental, teremos já nesta semana um sorteio de características vincadamente populares. Os restantes prémios também serão proporcionalmente mais elevados e, nas quatro séries serão premiados 45 492 bilhetes com um total de 10 368 contos. A fracção mínima é o «meio bilhete», a 30\$00, portanto. Não se compreendia maior parcelamento dos prémios: 600 contos em cada «meio bilhete» é, mesmo nos tempos actuais, quantia que chega para equilibrar no futuro os orçamentos de muita gente.

Que dirão os saudosistas da década de 1960-1960, quando um bilhete das antigas «populares» custava 100\$00 e habilitava somente a 1000 contos, numa emissão que chegou aos 90 mil números, enquanto a de sexta-feira próxima dá 1200 contos por 600\$00, somente em 80 mil bilhetes emitidos? Talvez, por isso mesmo, esta lotaria experimental foi designada de «Primavera». Uma Primavera de sonhos e ambições para quem tem pouco dinheiro para arriscar na lotaria. Como se pode apreciar, uma constante tem determinado a orientação dos responsáveis pelas ultimas administrações da entidade emissora. Constante que é a do cunho eminentemente popular da sorte grande. Esperamos que o êxito que se adivinha para o anunciado sorteio da Primavera radique o acerto dessa determinação.

Solidariedade humana

Não tem sido só o publico comprador de lotaria quem tem beneficiado com os esquemas de prémios praticados nos ultimos anos. Verdadeiramente, a quem têm aproveitado os crescentes lucros da exploração das lotarias é a todos os que necessitam de amparo social, já que o rendimento a eles se destina na íntegra. Não nos devemos esquecer que a obra

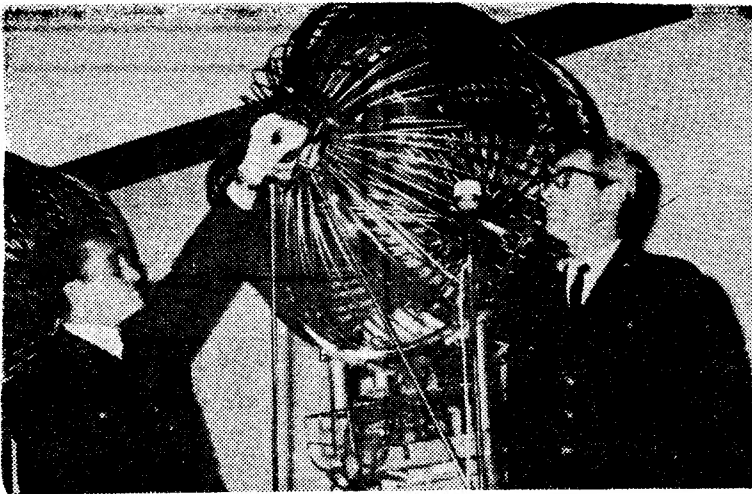
(Continua na 10.ª página)

Máscaras (com oxigénio) portáteis

O oxigénio de aplicação indispensável em casos de enfarte, apoplexia, colapsos por perturbações circulatorias, a acidentes, etc., está agora ao alcance de toda a gente.

Com efeito, uma colaboração internacional tornou possível o que, outrora, era impossível, graças à máscara de oxigénio portátil, oxvital, dotada de várias patentes técnicas.

Esta máscara, utilizada para os primeiros socorros em todos os casos de perturbações respiratórias e suspensão da respiração, é extremamente simples. São seus concessionários em Portugal a Oxvital, na Rua dr. Julio Dantas, 10, em Lisboa.



Um momento do sorteio

O segundo anúncio da C. Santos distinguido com menção honrosa no «Grande Prémio de Publicidade»

Os Serviços de Publicidade da Organização C. Santos foram distinguidos com duas das seis menções atribuídas pelo júri do «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa».

Reproduzimos hoje a segunda produção premiada, que é também um anúncio para a campanha de promoção de vendas do «Morris 850», por encomenda da firma A. M. Almeida, S. A. R. L.

Depois de «O carro que faz equipa», o automóvel orgânico, funcional, bem equilibrado — como o COMPASSO. Estimulo do comprador eventual com base na inalterável confiança que o produto inspira. Sobriedade do produto, sobriedade na sua apresentação.

Por outro lado, este anúncio particulariza uma qualidade que os fabricantes do utilitário «Mor-

Palma de Maiorca pretende ser o cenário do Festival da Eurovisão

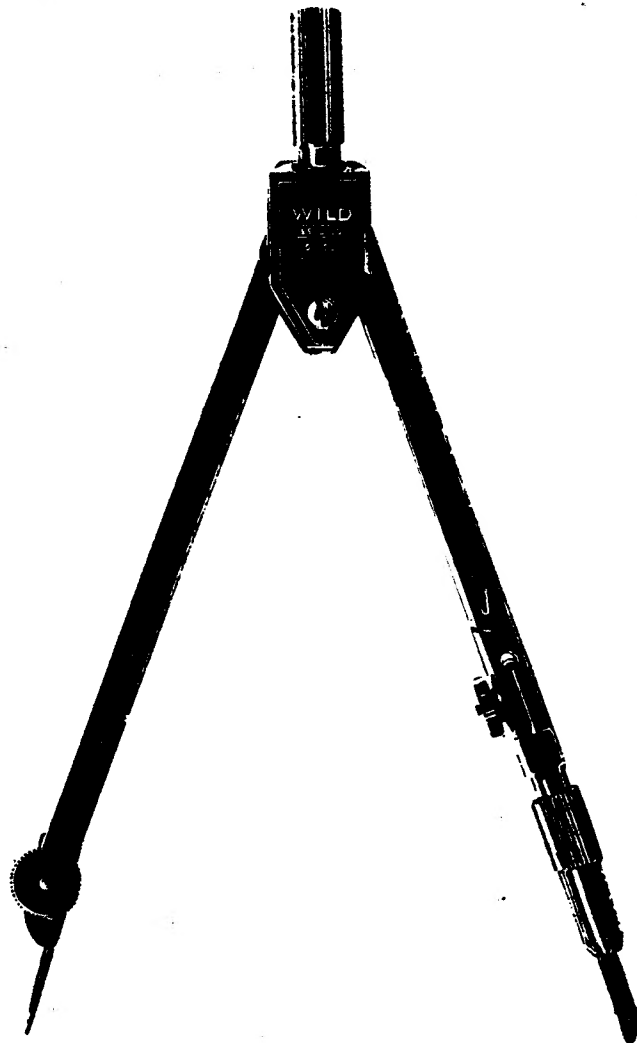
PALMA DE MAIORCA, 14 — (A. N. I.) — Um prémio suplementar de 14 mil dólares (406 contos) é oferecido pelo presidente do município de Palma de Maiorca à canção vencedora, caso o festival da Eurovisão de 1969 se realize na ilha.

A proposta foi apresentada ontem pelo presidente, Máximo Añmar, em telegrama enviado ao ministro da Informação e Turismo.

A organização do festival de 1969 cabe à Espanha, na qualidade de vencedora do concurso deste ano.

ris 850» sempre sublinharam: a de curvar bem. Exactamente como o compasso. «Daí a confiança que impõe», diz o texto, «como instrumento de trabalho, concebido para ser definitivo no agrado de todos — quer usem ou não usem o compasso.»

Também trabalho de equipa, o anúncio foi executado sob a orientação de Francisco Hipólito Raposo, José Manuel Rego e Artur Silva.

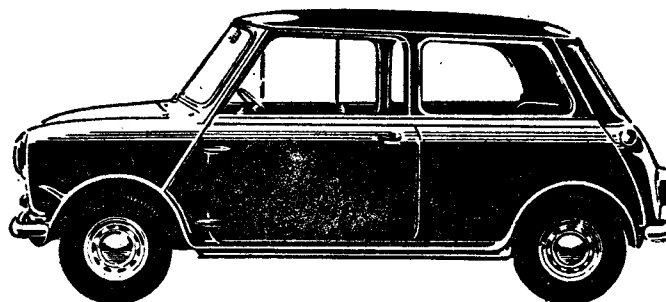


Orgânico, funcional,
bem equilibrado...

Palavras características
do arquitecto ou do desenhador
que bem podem definir
o compasso, seu companheiro
de todas as horas.
Imutável desde Da Vinci,
não há instrumento de trabalho
que lhes inspire
maior confiança para as curvas.

Orgânico, funcional,
bem equilibrado,
o MORRIS 850
está tanto para as curvas
como o compasso.
Daí a confiança que impõe
como instrumento de trabalho,
concebido para ser definitivo
no agrado de todos — quer usem
ou não usem o compasso.

MORRIS 850



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 - Lisboa
R. Sada Bandeira, 501 - Porto
Agentes em todo o País.



Este chapéu, a que o seu criador chamou «ultrafeminino», foi apresentado há dias, em Londres, por um costureiro famoso. Nome de guerra: «Desirée».



DIÁRIO DE EVA

TRIUNFO EM FRANÇA DE UM FILME SOBRE O NASCIMENTO

Em Grenoble, de 160 000 habitantes, 50 000 viram «Helga». Em Tours, com 113 000 habitantes as salas estão cheias há 3 semanas. Em Marselha, o reitor da Universidade recomendou aos estudantes que vissem este filme; em Paris, o Centro Católico realizou uma sessão destinada a 1500 religiosos de ambos os sexos. Deste público, 65 por cento são jovens. Segundo inquéritos realizados junto deles, nem um só achou o filme chocante. Caído sobre a ignorância, sim. A maior parte dos jovens liceais ignora tudo sobre fisiologia do sexo, excepto aquilo que aprende com colegas tão mal elucidados como ele. Mas esse não é um defeito do filme; é o erro duma educação que apenas agora começa a deixar de encarar o sexo como um tabu de que se não deve falar, que contribui para muitos males de pura ignorância e para retirar ao sexo o seu verdadeiro sentido.

Acabando com o nascimento de uma criança, «Helga» vem libertar muitas mulheres que ainda não tiveram um filho do medo do parto que muitas vezes as assalta; tudo se faz ante os seus olhos, assistem a tudo, e vencendo a ignorância vencem o medo. Por outro lado, torna presente uma realidade que se esquece muitas vezes: que a

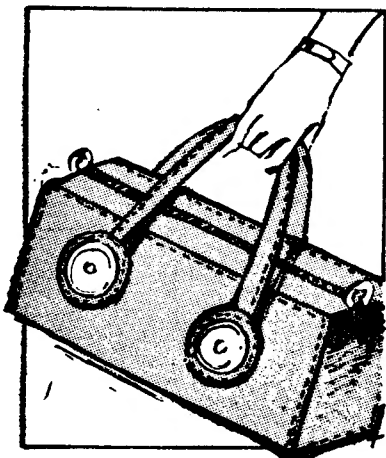
maternidade é a consequência de um acto sexual, consequência escolhida ou involuntária, mas que de qualquer forma dá a este uma maior responsabilidade, muitas vezes ignorada. Finalmente, coloca a criança ou o adolescente perante o seu próprio nascimento com a mesma naturalidade com que o colocaria perante o nascimento do pinto, animal preferido pelos professores e pela moral.

Algumas mães viram o filme, emocionaram-se, mas dizem: o meu filho não o virá ver. Porquê? Porque será que uma criança que deve suportar pistolas, tiros, mortes, e um amor vagamente erótico que não pode compreender, não pode ver o seu próprio nascimento ou o do seu pequeno irmão? Porque não deverá uma adolescente saber como se desenrolará o crescimento do seu filho e o seu nascimento, porque deverá ignorar ou esquecer que isso sucederá? Porque não deverá um jovem assistir ao nascimento de uma criança, e tornar-se consciente de que é co-responsável nesse nascimento, que o acto sexual não termina no momento mas pode vir a continuar-se? Porque querem ainda algumas mães transformar a gravidez num facto sucedido e não uma coisa escolhida, voluntária, consciente?

A estas perguntas responderam já muitas mães francesas, aquelas mesmas que levam os seus filhos a ver «Helga», que transformam o amor não num tabu mas numa coisa profundamente conhecida, discutível, que não esconde aos seus filhos crianças a realidade e os preparam assim para uma vida futura saudável, para a sua liberdade bem como para a responsabilidade.

Mas «Helga» não é a solução para todos os problemas de educação sexual. «Helga» vem ainda mais chamar a atenção para os erros pedagógicos que se vêm cometendo, para os programas escolares que ignoram que existe um aparelho sexual como existe um aparelho respiratório, para as figuras em que o sexo é um grande espaço vazio, para o erro que é contar a história do pinto e ignorar a do homem. «Helga» é um princípio quando devia ser um complemento.

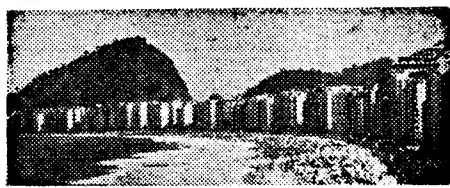
DIANA ANDRINHA



As jovens audaciosas usam agora carteiras de género masculino, mas em cores muito atraentes. Apresentam a vantagem da maior capacidade...

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



LITERATURA em PÉ de GUERRA

HISTÓRIA QUASE POSSÍVEL MAS QUE NÃO ACONTECEU

Ontem, quarta-feira, estive com Joracy Camargo no seu gabinete de presidente da Sociedade de Autores. Então pensando nesta carta, perguntei-lhe:

— Quem é que vocês os imortais, vão escolher, afinal, para a vaga que deve ser preenchida amanhã?

Logo o autor de «Deus lhe pague» explicou gentilmente que o problema era grave: — A assembleia está dividida entre dois nomes e dificilmente se chegará a um acordo por incompatibilidade de sistemas filosóficos...

Entendi a subtileza. De facto a humanidade continua dividida entre isto e aquilo. Aquilo não topa isto, e isto não topa aquilo. De aí o deflagrar de mais uma guerrilha literária, mesmo neste estertor de todas as velhas ideologias.

Como o leitor destas prosas por certo não esqueceu eu moro longe do tumulto carioca. Refugiei-me na Barra da Tijuca onde verdes montanhas envoltas agora em outonais mantos de neblina, põem fronteiras entre a cidade e a minha modesta cana de aprendiz de pescador. Foi por isso grande a minha surpresa quando hoje, quinta-feira, levado de carona no carro de um amigo cheguei de manhã à cidade e a encontrei ocupada militarmente. Soldados. Baionetas caladas. Metralhadoras. Tanques. Etc., etc.

Ora aí está no que dão as rivalidades literárias. Isto é certamente medida provocada pela eleição do novo imortal. Joracy falara certo. Feliz nação, pensei, que põe o Exército na rua para garantir a tranquilidade na escolha de mais um membro para a sua Academia de Letras...

E corri para a Sociedade de Autores no desejo de saber, do esclarecido Joracy, em que pé andavam as possibilidades dos dois candidatos que provocavam uma tão belicosa expectativa. Mas ele ainda não chegara. Soube entretanto que a sessão da Academia fora adiada e que, na verdade, a tropa nas ruas nada tinha a ver com problemas da literatura. O que não quer dizer que o caso da eleição tivesse perdido a sua real importância. O adiamento causara mesmo um terrível impacto. Alguns académicos, já bastante idosos, e que estavam loucos por se descartar daquele impertinente encargo viam agora na sua frente novos longos dias de perseguição, de pedidos, de conselhos esclarecedores, de avisos de tenha cuidado, não vote em Fulano pois ele quer implantar o reino do palavrão na linguagem que herdamos de Machado de Assis. Isto diz um, mas logo outro insiste pelo telefone: — Mantenha-se firme vote em Sicrano. O que é preciso é emancipar a Academia deixando que nela entre o espírito da rebelião. Era de enlouquecer. Depois os telefonos foram desligados. Medida justa. Mesmo assim houve, de tarde, uma epidemia de enfartes entre os membros mais idosos da Academia de Letras...

Ao meio-dia veio-me ao apetite a ideia de que era dia de Pato-à-Tucupi no restaurante do Grémio do Pará, e para lá resolutamente me mandei. Tive a sorte de ser convidado para uma mesa onde, é claro, não tinha de pagar a conta. Mas sofri o desprazer, ao falar nas eleições da Academia, de ouvir opiniões desconcertantes. Não sei porquê, mas nesta quinta-feira, só encontrei gente de uma agressividade bem pouco carioca.

— Esses quadrados da Academia não dão bola para a gente nova. É uma panelinha de velhos. Só elegem velhos. São uns caras completamente por fora do ritmo actual da arte e das letras. Hoje o mundo é uma fogueira. Mas eles, coitados, não são lenha, nem chama. Apenas brincam com as cinzas do passado. Por isso, meu caro, bolas de cinza para os membros da Academia.

— Mas não há génio entre os imortais?

— Génio? Cite um.

Não citei e tentei desviar a conversa para: — Como vai a briga entre o Instituto Nacional de Cinema e a turma aguerrida do Cinema-Novo?

— Briga? O caso é o mesmo da Academia. Os que são por isto e os que são por aquilo. O Instituto Nacional de Cinema não suporta o Cinema-Novo. Hostiliza-o. E fez pior. Quando deu, há pouco, os prémios de 1967 pôs de lado, sistematicamente, aqueles raros filmes que eram audaciosamente avançados...

— Mas, ao que parece, esses filmes avançados, como você diz, não obtêm êxito comercial. Não se comunicam, como se diz agora, com o público...

— Felizmente, para glória dos seus autores. Ou você não sabe que o filme de melhores receitas no Brasil é esse grotesco «Coração de Luto», do incrível Teixeira?

A verdade é que eu desconhecia a existência do Teixeira. Vim a saber, depois, que se tratava de um gaúcho, ao que parece semi-analfabeto, que inventou uma canção conhecida como «Churrasco de Mãe» e que, gravada em disco, vendeu rapidamente um milhão de cópias. E duzentas mil, afirma o autor com justo orgulho, numa edição portuguesa. Mas isto eu não creio que esteja certo. O êxito, no entanto, foi tão grande que a história da mãe assadinha na brasa acabou virando filme, atingindo um facturamento de mais de um bilhão de cruzeiros. Perante êxito tão positivo é assim que reage o Cinema-Novo:

— Se quiséssemos ganhar dinheiro fácil entraríamos nesse jogo. Mas não. Somos contra todos os filmes sem compromisso com a realidade do nosso tempo, e sem originalidade criativa. (Nisto há um pouco de exagero porque as influências de Godard, Antonioni, Rossellini e alguns outros, são bem evidentes nos seus trabalhos). Mas, continuam, é por isso que somos contra os homens do Instituto Nacional de Cinema.

No entanto, sejamos francos, o Instituto Nacional de Cinema teve o bom-senso de não dar nenhum prémio dos Melhores-do-Ano a «Churrasco de Mãe». Quero dizer: «Ao Coração de Luto».

Na rua, ao sair do Grémio do Pará, encontrei de novo os mesmos soldados, fortes, saudáveis, juvenis e bem armados. Foi quando tive a sorte de encontrar um dos candidatos à eleição da Academia que sofrera o inesperado adiamento. Sujeito amável, maneiroso, gordo, bem moreno, cabelos grisalhos, autor de romances convencionais, alto funcionário público nas horas vagas, assim respondeu a uma pergunta minha mantendo um sorriso confiante e diplomático:

— Eu acredito no espírito de justiça da Academia. Devo ser eleito. Você sabe, os imortais pela sua idade são incompatíveis com o egoísmo. O egoísmo é um defeito, uma carência. Só em jovem é que o homem é afectado pelo egoísmo. Com o avançar da idade todo o indivíduo bem formado chega a atingir o puro altruísmo, adquirindo o senso certo da escolha. É o momento exacto da virtude. Você não está vendo, por aí, todo o mundo atacando os velhos? Perfeitamente idiota. Quem os ataca são os ambiciosos, os inquietos, os egoístas, que não querem reconhecer que é na velhice que se encontra o apogeu da perfeita saúde do espírito. E não é invenção minha, não. São os grandes biólogos que o afirmam.

E lá se foi confiante numa imortalidade que talvez nunca lhe chegue.

Na Cinelândia sento-me numa mesa e peço um «drink». Chega um jovem escritor de vanguarda. Daqueles que, há semanas nas escadarias do Municipal, quiseram botar fogo às obras dos grandes poetas do mundo:

— Que fracasso, hem? Vê esta bolsa? Está cheia de tomates. Ia jogá-los na cabeça dos imortais na hora da eleição. Na guerra como na guerra.

— Mas porque?

— Porque sou jovem. É a força jovem. Nós temos o dever moral de perder a fé num sistema de valores que tende a absorver e a uniformizar a vida. Para o conseguirmos somos antiarte, antipoesia, antiliteratura, anti-tudo.

Sai. Lá fora os soldados, duros e armados, davam a impressão de que estavam ali numa mera função de símbolos.

BÉLGICA: PROBLEMÁTICA EM EQUAÇÃO

III—A batalha de Lovaina

Do enviado especial PAUL-JEAN FRANCESCHINI

Alguns números

População estudantil	
em 1 de Fevereiro de 1967	53.792
Lovaina:	23.491
Francófonos	11.510
Flamengos	11.381

(Em anteriores artigos, Paul-Jean Franceschini recordou a história do conflito linguístico da Bélgica e a maneira como o mesmo conduziu à crise actual. A reivindicação flamenga, que foi o motor dos acontecimentos desde que findou a segunda guerra mundial, continua a incidir nos dois pontos: a transferência da secção francesa da Universidade de Lovaina para fora da Flandres e o estatuto de Bruxelas. No domínio económico, a Flandres conhece notável progresso, mas, geograficamente, limitado ao triângulo Antuérpia-Gand-Bruxelas. — Vd. «Diário de Lisboa» de

A pequena sala das «relações públicas», que dá para uma rua da velha Lovaina, é obscurecida por uma espécie de placa de blindagem que tapa a janela à altura de um homem. O responsável das relações com o estrangeiro surpreende o nosso olhar: «Prudência elementar. Se atirarem uma pedra, esta irá cair no fundo do gabinete, e não so-

bre a secretária ou em cima da minha cabeça. Por agora, aliás, tudo está perfeitamente calmo.»

A volta de uma «mesa redonda», esta pausa permitiu reunir os representantes flamengos e francófonos das principais tendências do movimento estudantil. Durante cerca de duas horas, alternadamente, expuseram os seus pontos de vista, sem que fosse possível estabelecer-se uma conversa generalizada. «A assembleia geral dos estudantes francófonos pensa que...»

O porta-voz flamengo, de bloco-notas em punho, replica em seis pontos: «A isso, nós, flamengos, respondemos...» Mesmo o barbudo «castrista» não consegue aquecer a atmosfera.

Só quanto a um ponto os estudantes estão de acordo: têm a convicção de haver feito cair o Governo de Vanden Boeynants, todos retiram daí uma ideia li-songeira da sua importância nacional; os flamengos chegaram ao ponto de engalanar as fachadas de uma praça com bandeiras, celebrando a sua vitória: «Cumprimos o triste dever de vos participar o passamento do gabinete V. D. B.»

O gabinete caiu em cima de Lovaina... Infelizmente a história desta queda é mal conhecida e tão complexa que desanima o curioso. Em 1963, as leis linguísticas haviam excluído formalmente o ensino superior. Mais ainda, o caso da Universidade bi-

comunitária em solo flamengo estava expressamente previsto. A cinco de Junho, depois de um Conselho de Ministros, um comunicado oficial sancionando o compromisso entre ministros flamengos e francófonos garantia que «as disposições dos projectos de leis foram redigidas com a intenção de salvaguardar as possibilidades de desenvolvimento em Lovaina da secção francesa.»

É a partir desta data que se manifestam os factores que conduzirão à crise aberta. Ninguém nega, contudo, que a expansão das duas secções de Lovaina seja indispensável. A população estudantil duplica-se cada 10 ou 12 anos. Além disso, a secção francesa, superlotada, está ameaçada de asfixia: em 1967, de acordo com o presidente da Sociedade dos Amigos de Lovaina, admitiu cinco vezes mais novos elementos do que a secção flamenga. Eis porque, no próprio dia em que era assinado o acordo que lhe permitia manter-se no seu lugar, se compravam terrenos em Wavre — zona francófona — para garantir a necessária expansão, da Universidade.

Mal-entendido, equívoco, «quiproquo»?

O problema teria, sem dúvida, recebido solução razoável se não houvesse dado lugar, a partir de 1965, a acusações recíprocas de

(Continua na 25.ª página)



VELEJANDO NO TAMISA

Os srs. Desmond Plummer, presidente do Conselho Municipal de Londres, e Christopher Chattaway, navegando prazentemente no Tamisa, mesmo em frente do Parlamento, nestes dias primaveris londrinos

TORRALTA

CLUBE INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S. A. R. L.

COMPRE TÍTULOS DE FÉRIAS

(25 ACÇÕES)

que têm, além do dividendo normal, os privilégios seguintes:

10 DIAS DE ALOJAMENTO gratuito em cada ano, indefinidamente, para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa nos hotéis ou apartamentos da Sociedade:

GOLFINHO HOTEL—Praia de D. Ana (Lagos)

CONJUNTO TURÍSTICO DA PRAIA DO ALVOR—(Algarve)

20 % DE DESCONTO no Restaurante, bem como em todos os serviços, durante o alojamento e seu prolongamento.

Se não quiser utilizar os privilégios a que tem direito anualmente, TORRALTA adquire-os a preço correspondente a um bom rendimento.



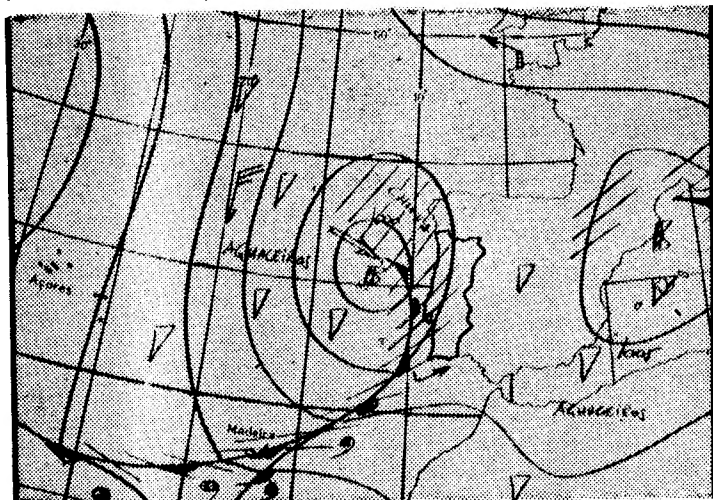
INFORMAÇÕES: Av. Duque de Loulé, 66-A — Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado. O vento era fraco ou moderado e calava aguaceiros dispersos. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE: Máximo: Faro, 14°; mínimo:

Penhas Douradas, 0°. TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS: Coimbra, 7°; Faro, 14°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 5°; Porto, 10°. TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 12,8.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 15 — Deverá manter-se a influência da depressão complexa que se estende desde o Mediterrâneo ocidental até à região do Atlântico a oeste da Península Ibérica. O sistema frontal que se aproxima da costa ocidental da Península Ibérica deverá afectar o estado do tempo no território do continente a partir da noite de hoje.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU GERALMENTE MUITO NUBLADO COM ALGUMAS ABERTAS DURANTE A TARDE DE HOJE. VENTO FRACO OU MODERADO. PERÍODOS DE CHUVA PARA A NOITE, PASSANDO, DEPOIS, PARA TEMPO DE AGUACEIROS. **SOL** Amanhã: Nascer às 7 e 02 Ocaso às 20 e 13

PREIA-MAR — Dia 14 — As 4 e 50 (4,3 m); 17 e 10 (4,2 m). Dia 15 — As 5 e 28 (4,2 m); 17 e 50 (4,1 m). Dia 16 — As 6 e 14 (4 m); 18 e 33 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 14 — As 10 e 38 (0,6 m); 23 h (0,6 m). Dia 15 — As 11 e 15 (0,7 m); 23 e 40 (0,7 m). Dia 16 — As 12 h (0,9 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 19 ☾ Dia 27 ☾ Dia 5 ☾ Dia 12

Visita-relâmpago a Lisboa de Sérgio Endrigo (voz de Itália na Eurovisão)

30 contos por noite como vedeta de um cruzeiro de férias

O vencedor do ultimo Festival de Sanremo e representante da Itália no Grande Prémio da Eurovisão deste ano, Sérgio Endrigo, acaba de passar um dia em Lisboa, quase sem ter despertado as atenções.

O intérprete e autor de «Marian» e «Canzone per te» fazia parte do elenco especialmente contratado para entreter os lazes de oitocentas figuras da alta sociedade transalpina, em um cruzeiro de férias a bordo do paquete «Rafaello», um verdadeiro palácio flutuante, que deixou esta tarde o nosso porto.

A segunda figura do «cast» é, por coincidência, a intérprete da canção que ficou classificada em segundo lugar no Festival de Sanremo-68 (Casabianca), Ornella Vanoni.

Muitos alfinetes

Os dois artistas, viajando em primeira classe, receberam, pelos sete dias de viagem e duas actuações apenas, o equivalente a 30 contos por dia.

— Este prego é especial, dado o facto de também beneficiarem de uma agradável estadia a bordo de um navio como este. O «cachet», podemos dizer que se trata de uma pequena lembrança para alfinetes, oferecida a duas pessoas que gastam muitos alfinetes — explicou-nos o director do cruzeiro.

Os passageiros normais pagaram entre cerca de 10 e 25 contos pela viagem, que teve apenas duas escalas — Lisboa e, amanhã, Casablanca.

— O nosso intuito é proporção

nar uns dias agradáveis no nosso barco. Não, exactamente, mostrar esta ou aquela terra.

Entre as individualidades mais destacadas a bordo do «Rafaello» estavam-se o ex-presidente italiano Giovanni Leone e o vice-ministro do Comércio, senador senador Carone.

Porquê um «Sheik»

Descoberto pela reportagem do «Diário de Lisboa», Sérgio Endrigo recordou a sua actuação — desastrosa — no «Grand Prix» de Londres:

— Não conseguia ouvir convenientemente a orquestra e especialmente a bateria entrava sempre fora de tempo.

— Que pensa das canções do Festival?

— Quanto a mim, o Festival da

A noite de Lisboa

Sergio Endrigo gastou a sua noite de ontem em Lisboa a ouvir o fado e a jogar no Casino Estoril.

O cançonetista viaja acompanhado da mulher e da filha, que não quiseram ser fotografadas (Ornella Vanoni faz-se acompanhar da mãe).

Após o desembarque, em Génova, no próximo dia 18, Sérgio Endrigo regressará à sua casa perto de Roma. Até Junho próximo, limitará-se à actuações na rádio e na televisão.

Alto, moreno, um pouco «afadistado», Sérgio fala, razoavelmente, o português.

— Aprendi com Roberto Carlos, que venceu comigo o Fes-



Três artistas famosos, fotografados esta manhã, a bordo do «Rafaello»: o maestro Enrico Simonetti, Ornella Vanoni e Sergio Endrigo

Eurovisão não tem metade do interesse do Sanremo, nem representa nada para o mercado europeu de discos. Este ano, por exemplo, o Luxemburgo e o Mónaco apresentaram valsas. A Suécia obteve pontos com uma canção incaracterística.

Quando lhe perguntámos a sua impressão sobre a canção vencedora («La, la, la») Sérgio torceu o nariz.

— Não me parece que faça carreira. Gostei muito mais de Cliff Richard que é um grande «show-man» e um rapaz muito simpático.

— ... Sobre a canção portuguesa?

— Não compreendo a razão por que Portugal mandou a Londres um «sheik» importado da Inglaterra, quando este país tem das canções mais belas do Mundo — o fado.

tival de San Remo. Um grande artista e um ótimo companheiro. Muito lhe fiquei a dever. Antes da minha ida a Londres estive no Brasil e guardo dessa digressão uma grande saudade. Lisboa deu-me sorte. Gostaria de voltar.

Excursões em Lisboa

Os passageiros do «Rafaello», representado em Portugal pela firma Pinto Basto, efectuaram, esta manhã, excursões por Lisboa e pelos arredores, tendo, ontem à noite, assistido, a bordo, a um espectáculo de folclore.

Programas idênticos foram organizados para os excursionistas de outro grande paquete, o «Stademdam», que nos trouxe 1200 visitantes nestas miniférias da Páscoa.

A LOTARIA DA PÁScoa

(Continuação da 1.ª pagina)

devotadamente prosseguida pela Santa Casa exige cada vez maiores investimentos no reequipamento técnico, na cobertura do aumento dos preços de alimentos e medicamentos, no alargamento da sua actividade de promoção social e na concessão de subsídios que progressivamente carecem de actualização. A cruzada de solidariedade humana e cristã levada a cabo pela Misericórdia de Lisboa não teria sido possível sem o vertiginoso aumento de valores das nossas lotarias.

Páscoa feliz trouxe os grandes prémios da lotaria de ontem. Mas, Páscoa sem fome, Páscoa sem sofrimento, têm também muitos milhares de pobres para quem a vida foi maquiagem. Esses serão também grandes contemplados. Não na voz dos pregoeiros da sala dos sorteios, mas na voz de todas as consciências.

Gente nos átrios e corredores

Embora as actuações técnicas da informação tornem rapidamente conhecidos do grande publico os resultados dos sorteios e os tradicionais alvissareiros bajam abdicado das suas funções pelas ruas da cidade, vítimas que foram do telefone, o interesse do povo pelos actos da extracção dos prémios nas lotarias extraordinárias não decresceu. A clássica romaria no largo fronte à Misericórdia de Lisboa lá estava, ontem, uma vez mais, a esperar que lhe fosse permitido ingressar na sala onde, em breve, o cântico dos pregoeiros iria ser ponto culminante de uma ansiedade que para muitos vinha crescendo ao longo de quinze dias. As 19 horas abriram-se as portas, e meia hora depois o dr. António Branquinho de Amaral Pereira, chefe da repartição da Lotaria Nacional, ordenava o início do sorteio. Na mesa do juritomo lugar o representante da autoridade administrativa, dr. Albuquerque Saraiva, administrador do 1.º Bairro de Lisboa, e o funcionário superior da Santa Casa, sr. Octávio de Albuquerque.

Rapidamente, começaram a ser introduzidas nas esferas as bolas destinadas à formação dos números e, a seguir, na esfera dos prémios de designação individual, as 35 bolas marcadas com os valores respectivos: trinta e duas de quarenta contos, uma de 300 contos, outra de 1200 e, finalmente, a dos 18000 contos da «taluda». Nas quatro esferas destinadas à formação dos números, a que corresponde à designação dos milhares recebeu vinte e cinco bolas marcadas de 0 a 24, e as três restantes, dez bolas cada uma, numeradas de 0 a 9. As normas superiormente aprovadas para o sorteio determinavam que, se das quatro esferas dos algarismos saíssem simultaneamente bolas do «zero», o número apregoado seria o 25000, limite da emissão. Além dos 35 prémios de maior valor, foram ainda atribuídos mais 3398 prémios chamados de «combinação»:

HOMENAGENS

Ao prof. dr. Viegas da Costa

No dia 25, às 17 e 30 na aula magna da Escola Nacional de Saúde Publica e de Medicina Tropical, efectua-se uma sessão de homenagem, promovida pela Junta de Investigações do Ultramar, ao prof. dr. Fernando Frade Viegas da Costa, por atingir o limite de idade.

A Abílio de Seabra provedor da Misericórdia de Paredes

Por motivo de ter sido recentemente agraciado com a comenda da Ordem da Benemerência vai ser homenageado o sr. Abílio Augusto Moreira de Seabra, provedor da Misericórdia de Paredes, no dia 5 de Maio. Do programa consta missa, às 17 horas, seguida de sessão solene nos Paços do Concelho. Haverá ainda, um jantar de confraternização.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

O centenário abade de Azurara vai andar de avião pela 1.ª vez: terça-feira próxima voa até Lisboa

O reverendo Serafim das Neves, abade de Azurara (Vila do Conde), a quem há tempos, quando completou 100 anos de idade, largamente nos referimos, vai andar de avião, pela primeira vez, na próxima terça-feira, satisfazendo assim o que, em entrevista concedida ao nosso jornal, declarou ser uma das suas maiores aspirações. O reverendo Serafim das Neves, que deve ser o decano dos padres portugueses, voará até Lisboa na carreira da TAP, sendo recebido nesse dia pelo cardeal-patriarca de Lisboa, e visitando ainda diversos locais. Ainda na terça-feira o venerando centenário regressará ao Porto.

«SEREI UMA ESPÉCIE DE GERENTE DE UMA GRANDE EMPRESA...»

DIALÓGO NA LUZ

ENTRE OTTO GLÓRIA



E COSTA PEREIRA



DIALÓGO na Luz, ao poente de um dia bem vivido pelo novo secretário-técnico benfiquista. No mesmo plano da arquibancada onde poucas (ou nenhuma) vezes, para lá dos cinco últimos anos, estiveram lado a lado: o mestre e o pupilo de ontem, o chefe e o colaborador de hoje.

COSTA PEREIRA — Há cinco anos, sr. Otto. Cinco anos que o sr. aqui não vinha...

OTTO GLÓRIA — Cinco anos, Costa. Cinco anos em que vocês (o Benfica) ganhou asas. Cinco anos em que se valorizou.

C. P. — O que mais me magoa é outros treinadores terem beneficiado do seu trabalho. A Providência (ou os homens) deram-lhes dois títulos europeus, com o mínimo de esforço e o máximo de aproveitamento da organização que o sr. Otto montou.

O. G. — Do seu tempo, só joga o Cávem. O Cruz e o Simões eram principiantes, recorda-se?

C. P. — Perfeitamente. Recordo-me muito bem. O sr. Otto, mal chegou, deu uma «vassourada» na relva, correu com uma série de nomes implantados de pedra e cal, foi buscar Jacinto à «prateleira» e deu-nos uma equipa.

O. G. — Exactamente como sucede agora, eu firmei contrato por um ano: acabei ficando cinco. Lancei Águas, Artur e Angelo. Dei uma «chance» nova a Zézinho, Alfredo e Calado.

C. P. — A todos nós, inoculou mentalidade profissional...

O. G. — Cimentada em experiência. Caldeada no «traquejo» adquirido com as nossas primeiras digressões: ao Brasil, a Itália...

C. P. — Quando regressámos da América, aprendemos a entrar em campo com tranquilidade. Serenos. Conscientes. Como se diz? Isso, isso: mentalizados.

O. G. — Costa: com espírito profissional, quer você dizer...

(O mesmo ar alegre. Quase feliz. Jovial. Entre brincalhão e compenetrado. Otto Glória: eixo que fez rodar — para a frente — a esfera do pequeno mundo do futebol português. Que outorgou carta de alforria a um comércio-espectáculo até aí pardacientemente recolhido em anonimato obsequioso ante os maiores).

C. P. — O sr. Otto recebe uma doação terrível: a herança-Guttman. Dois campeonatos europeus: o primeiro, ganhou com uma ponta de sorte; o outro conquistado na inesquecível final com o Real Madrid.

O. G. — Vocês formavam já uma equipa extraordinária. Era um punhado de «esrelas», ligadas por espírito comum.

C. P. — Catmos na curva descedente...

O. G. — Nem tanto. Quando

cheguei ao Estádio da Luz, pela primeira vez, encontrei um «timinho» à minha espera: agora, oferecem-me um «tímaco»...

C. P. — Que o sr. ergueu do nada...

O. G. — Junlos, aprendemos muito. Em muitas jornadas do Mundo.

C. P. — Fizemos resultados excelentes.

O. G. — E! lembra-se do jogo roubado com o Santos? Um 3-2 infame. E o encontro com o Nice, em Milão... Nessas vezes, não aprendemos nada: nem com os árbitros...

(Todo o perfil de uma época, no desencadear do

O. G. — Eram nove. Nove da selecção uruguaia...

● **EM MADRID, OS JOGADORES NÃO COLABORARAM NA «REVOLUÇÃO»**

C. P. — Quanto tempo esteve em Espanha, sr. Otto?

O. G. — Um ano e três meses.

C. P. — Que impressões guarda do futebol espanhol?

O. G. — Olhe, Costa: em paralelo, equilibra-se muito com o futebol português. Nós (deixe-me dizer assim: sou portuguêsíssimo no sentir...) somos menos duros, colocamos menos velocidade e mais «cabeça».



C. P. — Antes da campanha de Inglaterra...
O. G. — Descansei carregando pedra...



C. P. — E terrível a herança-Guttman...

O. G. — Dois títulos europeus foi coisa bonita, isso foi...

diálogo entre técnico de reputação no universo futebolístico e um atleta que — cingindo ao peito a camisa da «quina» ou colando ao coração o emblema da «água» — voou a plano quase impar no conceito da admiração e do aplauso.)

C. P. — E o jogo com o Palmeiras, em 55?...

O. G. — Lembro-me, lembro-me... Zézinho a ponta-esquerda Calado dominando o meio-campo.

C. P. — Chegámos a vencer o Penarol, quando os seus campees mundiais espalharam o terror: Gigghia, Schiaffino...

C. P. — Contra a tal «fúria» espanhola...

O. G. — Exacto. O futebol deles é mais sardo, mais inglês — digamos. Aqui em Portugal, amalgamamos o estilo húngaro (todo rectilíneo) com os malabarismos sul-americanos, o «jonglerismo» brasileiro e argentino. Com a bola, somos menos velozes: mas, aproximamo-nos mais da «mistura» ideal, com vista ao espectáculo e ao resultado final. Evidenciamos maior colectividade, um mais homogéneo sentido de entre-ajuda entre todos os ramos da equipa.

C. P. — No Atlético de Madrid, o sr. Otto tentou inocular essa ideia?

Oito anos após a primeira entrada no Estádio da Luz, como dono onipotente dos destinos do futebol benfiquista, Otto Glória regressa. E, volta para encontrar velhos amigos. Melhor diríamos, amigos antigos.

Caso de Costa Pereira, o gigante que defendeu (em jornadas fulgurantes) as balizas que importava manter sem violação. Em torno de quem Otto traçava uma muralha de onde se partia para o arranque até à meta contrária: até ao mais ousado dos tronos.

Peio braço de Tavares da Silva, Otto brilhou no quadro dos colaboradores do «Diário de Lisboa», onde manteve um diálogo com os nossos leitores que ainda hoje está latente no ponto alto da craveira apreciativa de quantos nos acompanham. Quando Otto deixou Portugal, abraçou em Costa Pereira o jogador tabuloso quando retorna, encontra em Costa Pereira um quase continuador (nestas mesmas columnas) da tarefa jornalística que também o apaixonou.

Quem melhor portanto do que Otto Glória e Costa Pereira pode dissecar, palmo a palmo, esse futebol iman de multidões, força e vida das suas personalidades?

Quem melhor do que dois jornalistas (Otto e Costa Pereira) com o saber em muita experiência cimentado, estaria apto a analisar o jogo-rei?

E que melhor cenário para esse diálogo do que o palco onde viveram as mais saborosas emoções?

Por isso o os juntámos

NEVES DE SOUSA

O. G. — Viveu muito tempo no meu pensamento, é verdade. Inclusive, quando aqui estivemos, na sua festa de homenagem, tentei que o Atlético fizesse jogo de equipa, em ligação permanente dos vários sectores. Não conseguiu. Muitos juniores promovidos e elementos recrutados nas divisões secundárias a que era obrigado a recorrer por lesão ou impedimento dos titulares, não me ajudaram.

O grupo produziu menos do

Campeonato Nacional: o sr. Otto já reparou que o Sporting é agora dirigido por Fernando Calado?

O. G. — Um «moço» que respeito profundamente. Aprendeu bastante com óptimos técnicos. agora, ele próprio é um magnífico orientador.

C. P. — Aliás, Calado faz questão de salientar amide quantos assimilação com o sr. Otto, em matéria de organização e disciplina, especialmente.

O. G. — É um profissional honesto: o resultado (o sumo, a salada) de quantos treinadores desfilaram neste Estádio da Luz durante um bom par de anos. Curioso: ele pode falar de mim, tal como eu recordo Flávio Costa, que foi meu mestre no Vasco da Gama. A gente tem que ter cuidado: os jovens estão sempre prontos a surpreender-nos...

(Ri. Um riso franco, aberto, sem sofismas. De homem realizado ou apenas a um passo da meta mais apetecida.)

C. P. — Concretamente: quais são as funções do sr. Otto no Benfica?

O. G. — De secretário-técnico. Planificar. Supervisar. O treinador tem uma missão: fica no campo a executar, a despender actividade física mais intensa. Eu, estarei para cá das quatro linhas.

Quer saber? Serei uma espécie de gerente de grande empresa, que estabelece os planos da actividade de toda essa empresa...

C. P. — Concretamente...

O. G. — Nos aspectos moral e psicológico os futebolistas. Mais: terei todo o trabalho de união entre os empregados no futebol benfiquista e os dirigentes do clube. Desde o massagista e o principiante até ao presidente.

C. P. — Vai fazer alterações no sistema que Cabrita adoptou?

O. G. — Ando como que «fiscalizando»... Porém, não me parece aconselhável nem oportuno introduzir emendas num plano que tem estado certíssimo, sem falhas. Tenho dois meses para observar: na próxima época, logo se verá...

C. P. — Entretanto, tudo ficará na mesma?

O. G. — Tudo. Melhor: quase tudo. Cabrita permanecerá encarregado do quadro principal. Germano, Angelo e você ficarão com as mesmas atribuições que ostentam. Mas, apenas por algum tempo, porque...

C. P. — Porque...

O. G. — Não podemos preocupar-nos, por largo período de anos com a formação de jogadores. Temos de ser realistas. Um clube como o Benfica não pode gastar tempo à espera que

C. P. — Quem funcionava como espinha-dorsal da equipa?

O. G. — Adelardo. E o Coluna do Atlético de Madrid.

● **«SECRETÁRIO-TÉCNICO É ISTO...»**

C. P. — Falando do nosso

(Continua na 17.ª página)

DESPORTO

TORNEIO DA TAÇA «TEJO»

Sporting, 1—V. de Setúbal, 1 (reservas)

As equipas não se mediram aos palmos...

Quem entrasse no Estádio de Alvalade e olhasse, de relance, as equipas de «reservas» do Sporting e do Vitória de Setúbal apostaria, sem hesitar, dobrado contra o singelo, que os atléticos «leões» esmagariam os franzinos setubalenses, tão flagrantemente a disparidade de poder físico entre os jogadores presentes. Afinal, perderia a aposta e teria de concordar na razão de ser do velho ditado: «as aparências iludem».

Os sadinos, fazendo das fraquezas forças, fugiram à luta aberta, que só lhes seria desfavorável, optaram por um conjunto sempre certo e aplicado e repetiram a história de David e Golias. Semeados por todo o campo, sem se concederem pausas ou darem tréguas ao adversário, os «ratos» de Setúbal (seja-nos permitida a imagem) não se limitaram a contrariar o peso dos adversários. Foram mais longe. Sabendo que, de homem para homem, poucas probabilidades lhes restariam, uniram a sua bela vocação, colocaram ao serviço do todo a surpreendente habilidade de alguns.

Marçaram um gol — tão bem concebido como finalizado por Franco — e ficaram por aí, não porque não tivessem criado ocasiões para marcar, pelo menos, mais um, mas porque a obtenção de tantos é, em futebol, o objectivo mais difícil e complexo.

Em frente do Vitória, o Sporting revelou uma total falta de inspiração e uma desgana que lhe não ficava atrás.

Contudo, os lisboetas igualaram

no primeiro minuto do recomeço, através de um lance em que o guarda-redes Torres não se entendeu com um companheiro e acabou por ser imediatamente apanchado por Manuel Duarte.

Esperar-se-ia que o empate estimulasse o Sporting, porém, tal não aconteceu. Os elementos de palmo e meio do Vitória, onde o conhecido Armando, e Rebelo, correm e jogam que se tartam, não satisfeitos com o 1-1, atiraram-se ousadamente em demanda do triunfo, que não chegou por mérito de João Carlos, Caló, Damas e Mário, e por escassear aos jovens do Sado a calma, o autodomínio, que leva a enfiar o esférico nas redes.

Empatar em Alvalade é sempre bom, mas fazê-lo como o Vitória o conseguiu é bem melhor. Vimos uma equipa certa, mas não mecanizada, onde havia margem para um movimento imprevisível, uma jogada interessante e não rigidamente catalogada.

Qualquer obra pode ser interpretada por alguma largueza pelo executante desde que não desvirtue. Portanto, empate estimulante para os vitoriosos e lisonjeiro para o grupo de Alvalade.

Já apontámos o nome dos elementos que melhor se exibiram. Acrescentaremos, no entanto, uma indispensável referência ao labor colectivo do «onze» setubalense.

A arbitragem do sr. Encarnação Salgado foi invulgarmente atenta no respeitante a jogo perigoso. Nota: suficiente.

FRANCISCO CAMILO

Na Luz: interessante presença do Barreirense

A reserva do Benfica teve dificuldades inesperadas para vencer (2-0) igual turma do Barreirense. Foi agradável de seguir a exibição da equipa do sul do Tejo, de valor pouco conhecido, pois raramente se vêem equipas secundárias da «Outra Banda» exibir-se em Lisboa. Esta «Taça Tejo» deverá vir a ser uma preparação para um campeonato nacional de reservas, prova que muito contribuiria para o desenvolvimento do futebol e robustecimento das equipas da província com elementos locais.

A defesa barreirense, bem apoiada na experiência de Libanio e na valia técnica de Chaves e Carlos, conseguiu travar o ataque benfiquista onde pontificavam valores como Águas, Nelson e Vieira.

Na primeira parte, foram até os barreirenses quem mais dominou, embora sem criarem lances de perigo. Nesses lances de ataque foi figura predominante o ultramarino Tela, muito hábil de pés e boa visão dos lances.

Porém, o poder físico e a velocidade da defesa benfiquista permitiram-lhe conjurar o perigo. No segundo período, o ritmo de jogo minou as energias físicas dos barreirenses, que foram amplamente dominados. Embora acantonados na grande área, não deram largas aos avançados benfiquistas e só uma grande penalidade, indiscutível de Tela sobre Vieira, permitiu aos donos do campo aumentarem o «resultados».

Na equipa do Benfica estiveram em evidência, no sentido positivo, Zeca, Matine, Vieira e Melo, e em plano negativo Carmo Pais e Nelson. No Barreirense, salientaram-se Carlos Chaves e Tela, bem acompanhados pelos restantes.

Arbitragem bem conduzida e sem problemas de Fernando Martins.

PATRICIO ALVARES

Nítida superioridade incontestável do Belenenses sobre a C. U. F.

Foi merecidíssimo o triunfo da «reserva» do Belenenses no Estádio «Alfredo da Silva».

Logo nos primeiros minutos e antes que os belenenses obtivessem o seu primeiro gol, por Peixoto, no seguimento de um «canto» (eram decorridos seis), os «azuis» evidenciaram superioridade que, pelo tem-



Um lance de Manuel Duarte, no Sporting-V. Setúbal, em «reservas».

po adiante, jamais deixaria de verificar-se.

Apenas durante a primeira parte os cufistas replicaram em jeito de virem a merecer o único gol que marcaram, aos 28 minutos, por Monteiro, estabelecendo, assim, a igualdade.

Mais rápidos sobre a bola, coesos e organizando ofensivas de apreciável recorte, mercê de boa manobra dos atacantes e do sector intermediário, os belenenses, a quatro minutos do intervalo, obtiveram o 2.º tento, também por Peixoto.

Por banda dos barreirenses tudo se oferecia difícil, quer a defender quer a atacar, jogando os lisboetas o tempo complementar quase sempre no meio campo defendido pelo G. D. da C.U.F., que apenas no quarto de hora final se emparentou,

sendo precisamente neste período, e quando faltavam 5 minutos para o desafio terminar, que Lua, á meia-volta, fixou o resultado em 3-1 para os visitantes do Lavradio, conquistando um triunfo que não sofre qualquer espécie de contestação.

Verificaram-se algumas substituições nos dois grupos, causando-nos surpresa a que, sem motivo aparente, foi feita no guarda-redes de «Os Belenenses», faltava um minuto para o desafio acabar, e já quando a C.U.F. havia ficado reduzida a 10 unidades por saída de Matos, sem substituição, aos 85 minutos.

Nos vencedores, salientaram-se Peixoto, Lua e Chipinho, bem secundados pelos companheiros.

A arbitragem de Carlos Monteiro, de Setúbal, não deu motivo a reparos.

JOÃO DIAS

Actividades da M.P.

Campeonatos de atletismo

Promovidos pela Delegação Distrital de Lisboa, realizar-se-ão, nos dias 20, 21, 27 e 28 do mês corrente, e em 4 e 5 de Maio próximo, os campeonatos distritais de atletismo, que decorrerão nas pistas do Estádio Nacional.

Concorrem a estas provas cerca de seiscentos jovens, representando todos os estabelecimentos de ensino do distrito de Lisboa.

O atletismo tem, no campo das actividades desportivas da Mocidade Portuguesa, um lugar de relevo, pois com a prática desta modalidade, tenta-se fomentar, entre a camada jovem, a boa formação física de grande parte dos alunos que frequentam os vários liceus e escolas técnicas.

Considerando a importância das competições a que nos referimos, a Delegação Distrital de Lisboa, pretende experimentar um sistema de informação simultâneo, inédito em Portugal, com o qual espera cativar permanentemente a atenção dos espectadores ao desenvolvimento das várias provas, criando, desta maneira, um clima de interesse, com profundos reflexos no desenvolvimento do atletismo.

TIRO AOS PRATOS

Torneio interbancário

Organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta-Alança, disputar-se-á no «stand» da Quinta dos Soeiros, nos dias 27 e 28 do corrente mês, um torneio interbancário de tiro aos pratos.

«SPRINTS»
«CURTOS»

☆ A participação da Flândria na clássica Porto-Lisboa, que se disputa a 10 de Junho, está já definitivamente assegurada. Da equipa belga que estará presente nessa prova farão parte, além de Houbrecht, vencedor da «Volta a Portugal» do ano passado, o não menos categorizado Goedeboom, que triunfou naquela grande clássica do ciclismo nacional.

☆ Nos dias 22 e 23 de Junho disputa-se, na área da Associação de Aveiro, uma prova por etapas para profissionais, denominada «1.º Prémio Macal». Assim, no dia 22, á tarde, haverá uma etapa de pista em Sangalhos e no dia seguinte, mais duas tiradas: Sangalhos-Alcobaça (de manhã) e Alcobaça-Sangalhos (á tarde).

☆ Em 14 de Julho, data em que está prevista no calendário uma prova em Ovar, os dirigentes da Associação de Aveiro, projectam realizar uma corrida dotada com o «Prémio Sachs», que poderá vir a disputar-se por etapas e em dois dias.

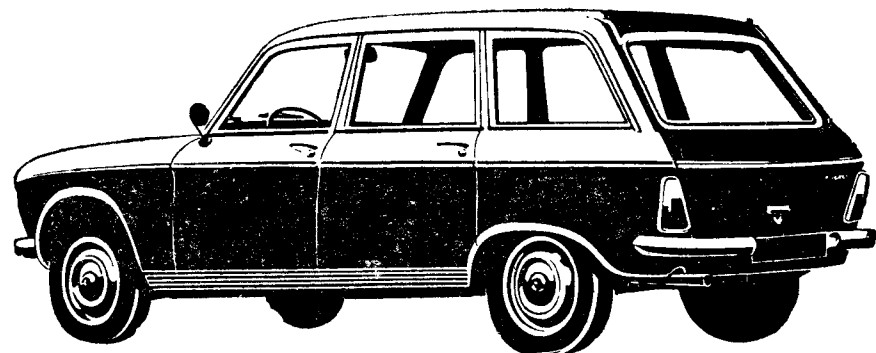
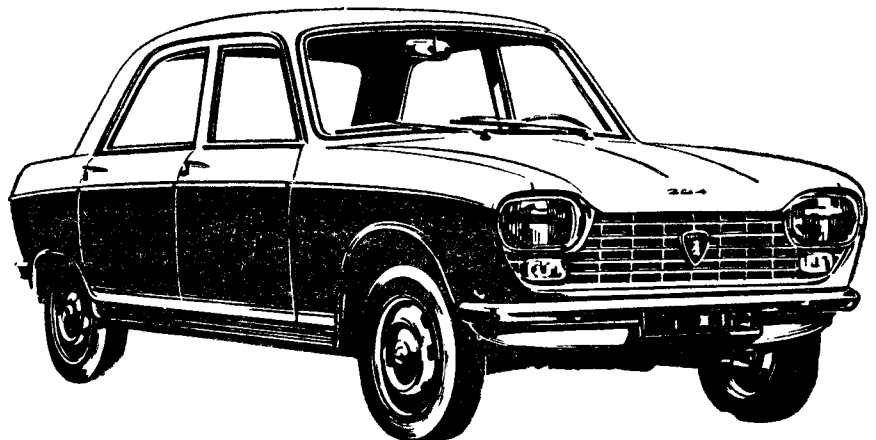
☆ O F. C. Porto nada resolveu ainda quanto ao futuro do seu ciclista Manuel Castro que, recentemente, regressou de França e se apresentou aos dirigentes «portistas» com o propósito de voltar à actividade.

☆ Os dirigentes da Associação do Porto acabaram com as chegadas na Avenida Fernão de Magalhães. Aplaudimos a decisão, pois o intenso tráfego daquela artéria tornava perigosa a entrada dos corredores na meta, além de que falseava o resultado das corridas devido ao grande afunilamento do público.

☆ Já se encontra delineado o percurso da Volta à Espanha deste ano, que se disputa de 25 do corrente a 12 de Maio, com partida de Saragoça e chegada (como é de tradição) a Bilbao. A prova terá 3109 quilómetros divididos em 20 etapas, e apenas um contra-relógio individual no penúltimo dia.

☆ Jan Janssen, que venceu a «Volta à Espanha» do ano passado, estará presente na prova deste ano como «chefe-de-fila» da equipa Pel-forth. Também estarão presentes Eddi Merckx, vencedor do recente Paris-Roubaix, e o famoso italiano Gimondi.

GUITA JÚNIOR



204
PEUGEOT

MOCAR, LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR - disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8,8:1
Potência — 58 HP
Regimen — 5800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM - de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES - 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO - traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO - de cremalheira
TRAVÕES - de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS - 145 x 14
CONSUMO - entre 6,8 e 8,5 l aos 100 Km, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA - 142 Km/h

OS JUNIORES PORTUGUESES DEFrontAM AMANHÃ OS BÚLGAROS PARA APURAMENTO DO 3.º E 4.º CLASSIFICADO

CANNES, 14 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A equipa portuguesa teria fatalmente de ressentir-se do esforço que se lhe tem exigido. E ontem, contra uma equipa atléticamente bem dotada, poderosa, acabou por sucumbir, quando lhe faltaram as forças para fazer prevalecer os seus melhores atributos técnicos.

Durante a primeira parte ainda o «onze» lusitano pôde manter-se em excelente plano, gizando jogadas de esplêndido recorte, desenhando esquemas ofensivos que chegaram a perturbar o adversário, criando até dois ou três momentos de golo que a concretizarem-se, um só que fosse, poderiam galvanizar a equipa no sentido da vitória. Tal não aconteceu e os checos, impondo uma toada veloz, fizeram vir ao de cima o menor «gabarito» físico dos nossos rapazes. A nossa defesa começou a oscilar, sobretudo pelo flanco direito,

por onde os nossos adversários arremetiam com insistência no aproveitamento da velocidade e poder de infiltração do seu extremo-esquerdo, um magnífico jogador, de futebol linear e objectivo.

Ainda os lusos chegaram ao empate, mas logo os contrários impuseram a sua força e, apesar do espírito de luta dos nossos jogadores, a derrota surgiu com naturalidade. Os checoslovacos eram mais fortes e ao tecnicismo lusitano faltava frescura para se impor.

Amãhã a equipa lusitana defrontará a da Bulgária, ontem eliminada pela França, para discussão do 3.º lugar do Torneio.

A equipa bulgara, de características semelhantes às dos checos, denunciou, apesar de vencida, uma excelente condição atlética e uma esquematização rectilínea, com boa capacidade de remate. Também no aspecto técnico os bulgaros se mostraram excelentes jogadores, capazes de ombrear com os melhores. Tarefa difícil espera o conjunto luso, que não disporá agora do potencial físico para fazer prevalecer o futebol agradável e filigranado que muito justamente lhe rendeu a vitória na série. Todavia, acreditamos no êxito dos portugueses, até porque eliminada a causa psíquica que fazia de cada jogo uma final, os nossos jogadores, com a tranquilidade de quem já excedeu até as mais optimistas previsões, podem alcançar para Portugal o 3.º lugar do Torneio, o que já será de aplaudir.

4981 CONTOS DE PRÊMIOS NO TOTOBOLA

O Totobola também «pagou» as suas amêndoas. Para o concurso da Páscoa foi geral a quebra do número de concorrentes em relação à semana passada. Portanto, menos matrizes, menos receita e prémios menores. Ligeiramente...

O total de bilhetes elevou-se a 901 326 com 7 141 641 apostas que renderam uma receita bruta de 10 712 461\$50. Deste montante, foi retirada para prémios a quantia de 4 981 294\$00 — pelo que, assim, o valor de cada prémio é de 2 490 647\$00.

O próximo concurso

Para o concurso de domingo, o n.º 33, foram escolhidos os seguintes jogos: Braga-Varzim, Académica-Benfica, Sanjoanense-V. Setúbal, C. U. F.-Belenenses e Tirsense-Leixões.

Vizela-A. Viseu, Leça-Famalicão, Covilhã-Lamas, T. Novas-U. Tomar, Alhandra-Sesimbra, Cova da Piedade-Sintrense, Atlético-Torriense e Luso-Almada.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

A C. P. tem à venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo, 75\$00, a Monção, 85\$00 e a Régua, 80\$00.

DE AVEIRO a: Viana do Castelo, 25\$00, a Monção, 35\$00 e a Régua, 30\$00.



Duas grandes figuras da natação mundial — a sul-africana Karen Muir e a francesa Christine Caron — fotografadas na piscina de Montreuil, após sensacional despique na prova de 1000 metros-costas. Karen (à esquerda) foi a vencedora, batendo o seu próprio «record» mundial, com o tempo de 1 m. 06,4 s.

VAN CLOOSTER E O SPORTING

triunfaram no «Grande Prémio Flandria»

● O sportinguista Leonel Miranda ganhou a última etapa, e os benfiquistas Fernando Mendes e António Acúrsio foram os dois melhores portugueses na classificação final

SANGALHOS, 14. — Depois do contra-relógio de ontem à tarde, em que ainda surgiu a ideia de triunfo de um ciclista português neste «1.º Grande Prémio Flandria» (o benfiquista António Acúrsio esteve à beira de se apossar do 1.º posto, mas uma avaria na máquina destruiu-lhe os intentos) depois do contra-relógio, dizíamos, ficou praticamente definida a vitória do belga Van Clooster.

A tarde, na pista de Sangalhos, cumpriu-se a última etapa, com triunfo de Leonel Miranda, do Sporting, mas com o «camisóia amarela» integrado no lote classificado na segunda posição.

Os vinte primeiros da etapa foram:

1.º, Leonel Miranda (Sp.), 10 m. 45 s.; 2.º, Fernando Mendes (Bf.), Carlos Santos (Sp.), Augusto Cardoso (Bf.), Van Clooster (Fl.), Custódio Cristina (Gin. Távira),

Joaquim Leão (F. C. Porto), Américo Silva (Bf.), Gabriel Azevedo (F. C. Porto), e Alberto Carvalho (F. C. Porto); 11.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 11 m. 20 s.; 12.º, Mário Silva (F. C. Porto), Manuel da Costa (Bf.), Celestino Oliveira (Sang.), Anton Houbrechts (Fl.), João Roque, Sérgio Páscoa, e José Nogueira, todos do (Sp.); António Acúrsio (Bf.) e Manuel Correia (Sp.).

Classificação final, individual, até ao 20.º lugar.

	H. M. S.
1. V. CLOOSTER (Fl.)	14 19 41
2. Fern. Mendes (Bf.)	14 20 42
3. Ant. Acúrsio (Bf.)	14 20 53
4. Joaquim Leão (FCP)	14 21 47
5. Sérgio Páscoa (Sp.)	14 22 16
6. Emil. Dionísio (Sp.)	14 22 22
7. Cust. Cristina (G.T.)	14 22 54
8. Manuel Correia (Sp.)	14 23 58
9. Mário Silva (FCP)	14 28 —
10. Alb. Carvalho (FCP)	14 28 14
11. Gab. Azevedo (FCP)	14 28 44
12. Américo Silva (Bf.)	14 29 21
13. Ant. Houbrechts (Fl.)	14 29 36
14. Leonel Miranda (Sp.)	14 29 39
15. João Roque (Sp.)	14 30 12
16. José Nogueira (Sp.)	14 30 27
17. Carlos Santos (Sp.)	14 30 42
18. Augusto Cardoso	14 31 46
19. Manuel Costa (Bf.)	14 32 18
20. Celestino Oliveira	14 32 38

Por equipas:

	H. M. S.
1. SPORTING	43 3 48
2. Benfica	43 10 26
3. F. C. Porto	43 15 6
4. Flandria	43 22 49
5. Sangalhos	43 42 52
6. Gin. Távira	44 9 8

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O F. C. PORTO FLOP DO TORNEIO IBÉRICO D

● Ontem, grande exibição da equipa e vitória por 4-1 sobre o Atlético de Bilbao.

A supremacia das quatro equipas espanholas — Atlético de Bilbao, Atlético de Madrid, Celta de Vigo e Desportivo da Corunha — que concorrem ao I Torneio Ibérico de Juniores, organizado no Porto pelo Boavista F. C., só não foi até agora absoluta sobre os quatro conjuntos portugueses, por o F. C. Porto se não deixar «adornar» e até pelo contrário, se impor aos dois adversários que já lhe coube defrontar. O F. C. Porto ganhou a sua série e está já qualificado para a final, que se disputa amanhã à noite, final que se adivinha muito difícil para qualquer dos dois finalistas e que ao estádio do Bessa levará seguramente uma assistência «record».

O outro finalista só hoje à noite se decidirá, mas tudo leva a crer que seja o Atlético de Bilbao, conjunto que impressionou bem no seu primeiro jogo contra o Leixões e que hoje defronta o Salgueiros. Os jogos de ontem à tarde levaram ao campo do Bessa muita gente e mais não foi, com certeza, por o tempo não ter ajudado como se esperaria. Mas mesmo assim a organização teve uma boa casa.

O primeiro encontro colocou frente a frente as equipas do Boavista e do Desportivo da Corunha, acabando por vencer os espanhóis, com justiça, pois em todo o encontro se mostraram claramente superiores. Mas a equipa da casa mereceu um aceno de simpatia pelo muito que se esforçou em compensar com assomos de energia o que lhe faltava em saber. E esse esforço obrigou os corunhenses a uma constante atenção, a esforçarem-se também para não serem surpreendidos com alguma surpresa, já que de certo modo o comportamento da equipa do Bessa foi uma surpresa neste torneio. Teve mesmo durante o encontro longos períodos de comando, só não conseguindo concretizar como devia.

Mas o jogo da tarde, diremos mesmo do torneio até ao momento, foi o que disputaram a seguir o F. C. Porto e o Atlético de Madrid. Entusiasmou totalmente toda a assistência, mais até do que a maioria dos jogos de seniores que para aí se vêm. Teve de tudo: bom futebol, velocidade, arrojado, esforço individual e colectivo, virilidade e um despique que caiu por vezes em um ou outro desmando, mais condenáveis por se tratar de um encontro de juniores. Mas disso teve certas culpas o árbitro que não se soube impor desde princípio. Deu largas e quando quis segurar o encontro já era tarde.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

JOGOS DE HOJE

O Torneio da Taça Nacional de Juvenis prosseguiu hoje de manhã com os encontros correspondentes à 2.ª jornada.

Até à hora de fecharmos esta notícia, apuraram-se os seguintes resultados:

Borbenense-C. Branco	3-0
Torriense-Sacavenense	3-0
Desp. Beja-Despertar	5-2
V. Setúbal-Benfica	1-1
Sarilhense-Carcavelos	2-1
Montijo-C. U. F.	0-0
Alpiarça-Odivelas	2-1
V. Guimarães-Spt. Braga	1-1
Chaves-Vila Pouca	2-0
Vianense-Leixões	1-3
Gil Vicente-Infesta	1-1
Oliveira do Douro-Avanca	1-0
Agueda-F. C. Porto	1-1
Avintes-Alva	3-1
Feirense-Gnee Candal	1-1
Canidelo-Lourosa	1-0
Progresso-Oliveirense	2-3

Restaurante Carioca
Rua da Trindade, 34 — LISBOA
Amanhã — Feijoada à Brasileira

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

HORA DE MEDITAÇÃO PARA OS MAUS DESPORTISTAS

A rivalidade clubista, necessária como o meio impulsionador de uma expansão e valimento indispensáveis à gestão dos clubes desportivos, sem cuidar da sua maior ou menor grandeza, assume, porém, aspectos altamente demolidores quando a paixão doentia ou o exacerbamento descontrolado levam os apaniguados de um clube a fazerem afirmações reveladoras de falta de senso, de dignidade própria e de respeito pela agremiação que atingem com as mais disparres, infundadas e ousadas considerações atinentes a colocarem em lugar cimeiro as cores da sua predilecção e simpatia, em detrimento do clube rival que é enzoalhado ou ridicularizado sem razão.

No meio desportivo, rico manancial das virtudes intrínsecas que devem exornar os caracteres bem formados, há lugar para todos agirem, mas com pundonor, com isenção, com respeito pela acção alheia, que pode ser mais ou menos brilhante, conforme as condições que lhe asseguram a existência, mas tem, indubitavelmente, em vista o mesmo objectivo dos demais, melhor dizendo, a sua finalidade é comum, sem cuidar da ordem de grandeza que ocupam na escala das agremiações desportivas.

Nos cafés ou nas tertúlias dos passeios é vulgar, é frequente, é corrente, ouvirem-se acusações, desde as de somenos valor até às de grande importância, para justificar que o desaire ou o momento menos feliz do seu clube é devido à falta de lisura, de honestidade e de desportivismo da agremiação considerada adversária.

O orador vai explanando os seus pontos de vista perante um auditório que engrossa cada vez mais e perante a sua tácita aquiescência,

evidenciada quantas vezes em mutismo absoluto, descontrola-se, entusiasma-se e, arrastado pela sua própria fluência, começa por enumerar factos inverosímeis para terminar, em tom veemente, com a revelação de factos altamente prejudiciais para o clube visado, fruto apenas da sua doentia imaginação.

É triste, é desconsolador que esta prática se alastre como erva daninha. É certo que o mal não é de hoje. É enfermidade que vem grassando de há longa data e para a qual não será fácil encontrar terapêutica apropriada para a sua total extirpação.

Mas não é de mais, nem inoperante, nem intempestivo, apelar para os fautores do descrédito alheio, a fim de que não se deixem cegar pela emulação clubista, que os leva a assumirem posições dignas de censura, por falta de comedimento, por atentado à verdade e, sobretudo e principalmente, por esquecerem o mínimo de respeito que a si próprio devem.

Que se digladiem, nos terreiros de luta, as falanges de apoio aos grupos que se batem com estoicismo, está bem, está certíssimo. Mas finda a peleja, que se comente o sucedido com imparcialidade e, nunca, como é vulgar, se aventem as mais rocambolescas razões ou as mais nefastas acusações, sem um mínimo de fundamento, para elevar as cores de um e denegrir as do outro.

Proceder desta forma não é prática construtiva mas sim destrutiva.

A todo o tempo se pode encontrar o melhor caminho, ou seja o da verdade, da isenção e do respeito devido pelo trabalho dos outros, pioneiros e camaradas do todo homogeneo que se denomina desporto.

PITTA CASTELEJO

PORTO FINALISTA IBÉRICO DE JUNIORES

exibição da equipa azul-branca 4-1 sobre o Atlético de Madrid

Em boa verdade, esta última parte apontada, a única que se poderá lamentar, foi mais vinculada do lado espanhol e foram mesmo os jovens «colchoneiros» que começaram. Irritaram-se aos poucos com o apreciado futebol dos portugueses, com alguns «dribles» estonteantes e, sobretudo, com duas ou três passagens em que os portugueses vendo-se «ultrapassados» agarravam os jogadores contrários. Tática feia, é certo, mas que não magoa o adversário. Os espanhóis estão respondiam com certa violência e daí os «casos» que surgiram e que eram desnecessários. Um deles, por fim, deu lugar à expulsão de dois madrilenos, já perto do final. Mas acrescenta-se que o árbitro aqui, não viu bem como a questão se passou por estar voltado para o lado contrário. Se assim não fosse, estamos certos, teria também expulsado o interior direito do F. C. Porto, que o merecia realmente. Foi atingido sem razão por um defesa espanhol só respondendo depois em novo choque. Mesmo admitindo-se esta tardia resposta já se não admitia outra ainda depois quando esse mesmo adversário se encontrava caído pelo desforço do portista. O árbitro como dissemos não viu nada e tomou a atitude da expulsão pelos protestos dos companheiros do madrilenho.

Fora disto, o jogo foi emocionante. O F. C. Porto mostrou-se a grande altura, comandando sempre em grande velocidade, em jogo estonteante, bem delineado, bem pensado, viril, valorizado pela excelente resposta dada pelos madrilenos. Fez-se dois golos no primeiro tempo, outros dois no segundo, recebendo um nesta segunda parte. Alguns foram também de bela feitura para mais salientar o entusiasmo do público, especialmente o quarto, em que Vítor Gomes, um jogador espectacular, driblou em grande corrida seis adversários alguns mesmo a procurarem-no rasteirar de qualquer forma e acabou por atirar à baliza imparavelmente.

Fez a jogada de muito fora da grande área, deixando pelo caminho desmontados todos os adversários, alguns caídos quando o pretendiam rasteirar. Foi um delírio no campo e no público e o golpe que convenceu os espanhóis já então apenas com 9 homens.

A exibição do F. C. Porto creditou-a como realmente a melhor equipa do torneio, faça ela o que fizer na final. É que o que ontem mostrou não se faz por acaso e, sobretudo, jogando contra um adversário que não perdoava de forma alguma.

O F. C. Porto salvou a honra do convento, já que as equipas espanholas se mostraram superiores a todas as restantes. E o factor que lhes dá sobretudo essa supremacia é a parte física em que realmente são muito melhor preparados.

Hoje à noite disputam-se os jogos entre o Leixões e o Celta de Vigo e o Salgueiros e Atlético de Bilbao.



SETE TAÇAS PARA GENTO?
Confiança!... Gento o veterano extremo madrilenista acredita, a avaliar pelo gesto, que a 7.ª Taça dos Campeões irá adornar a «vitrina» do Real Madrid

A ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO ORGANIZA ESTA TEMPORADA CERCA DE 30 COMPETIÇÕES

A Associação de Atletismo de Lisboa, que este ano tem dado provas de uma actividade constante e progressiva, quer no sector de propaganda da modalidade, quer ainda, no aspecto da disciplina e regulamentação de provas, deu agora a conhecer, depois de sancionado pela Direcção-Geral dos Desportos o seu excelente calendário de pista para a temporada que decorre.

Através daquele documento pode observar-se o empenho dos dirigentes em movimentar a modalidade com a realização de uma trintena de competições, para todas as categorias.

Pena é que o valioso trabalho não possa ser completado com uma ou outra competição de carácter internacional, já que o «Grande Prémio de Lisboa», está dependente de uma informação da Câmara Municipal de Lisboa.

Eis as datas das provas da Associação:

ABRIL — 6-7: Torneio de Divulgação; 13-14: Torneio da Primavera (2.ª jornada); 20-21: Torneio Regional de Juvenis (femininos); 27-28: Pentatlo Regional de Iniciados.

MAIO — 11-12: Torneio Regional de Juvenis (masculinos); Torneio de Propaganda (1.ª jornada); Taça Aniversário; Pentatlo Técnico de seniores; 18-19: Torneio de Propaganda (2.ª e 3.ª jornadas); 25-26: Encontro Triangular, Benfica-Sporting-Valência.

JUNHO — 1, 2 e 3: Campeonato Regional de Juniores (masculinos); Campeonato Regional de Juniores (femininos); 15-16: Campeonato Regional Individual (1.ª e 2.ª categorias) 1.ª e 2.ª jornadas; 19: Grande Prémio Internacional de Lisboa; 22-23: Campeonato Regional por Equipas (2.ª Divisão).

JULHO — 6-7: Campeonato Regional por Equipas (1.ª Divisão); 20-21: Campeonato Regional de Seniores (femininos).

SETEMBRO — Taça Dr. Fernando Amado.

Decidirá ainda a Associação atribuir as taças «Lucília Silva» e «Afonso Salcedo», às equipas vencedoras (feminina e masculina) do Torneio Triangular, Sporting-Benfica-Valência.

VOLEIBOL

BALANÇO DE UM «REGIONAL» INVULGARMENTE POBRE

Terminou mais um campeonato de Lisboa de voleibol e desde já lamentamos o fraco nível atingido, o que mais uma vez põe em evidência a crise que assola a modalidade no Sul do País.

Devemos confessar que não nos lembramos que tenha havido um campeonato tão pobre como este agora terminado.

Desinteresse? Saturação? Talvez um pouco das duas coisas.

O Técnico foi o grande vencedor e talvez tenha, involuntariamente, contribuído para o desinteresse da prova. Expliquemos melhor. Com uma equipa bastante jovem onde apenas o «veterano» André Mendes continua a saber comandar os seus companheiros mais jovens, cedo se desenhou o seu triunfo final, pois das equipas concorrentes só o Benfica oferecia qualquer perigo, e por capricho do sorteio no primeiro encontro do campeonato fora vencido copiosamente por 3-0 e sem possibilidade de recuperar tal desvantagem no encontro da 2.ª volta.

Não há dúvida que os «estudantes» possuem uma formação em que o espírito de equipa e também uma certa humildade, se impõem sobre as restantes equipas. Pela falta de competidores e ainda as ausências de Carlos Poppe e Ernesto Esteves neste «regional», parece-nos que o Técnico irá encontrar muitas dificuldades para renovar o título nacional.

O Benfica classificou-se em 2.º lugar e teve, mais uma vez, sérias dificuldades em apresentar uma equipa que pudesse discutir o título. As ausências de Vítor Caroco e José Sequeira, a prestarem serviço militar no Ultramar, tiveram bastante influência no rendimento da equipa.

Em 3.º lugar ficou o Nacional

UM «CASO» NO ATLETISMO

O Estádio Universitário não será utilizado em realizações da A. A. L.

Quando tudo indicava que não haveria mais «casos» no atletismo, depois que o célebre litígio do Estádio Alvalade passara já para a história do atletismo português, mercê, na verdade, da boa compreensão dos dirigentes sportinguistas e, em especial, dos benfiquistas, que voltaram a competir no cenário de Alvalade para bem da modalidade e até para prestígio do Benfica, surgiu, agora, um outro «caso», aliás, arreliador pela ausência de compreensão ao esforço que os dirigentes associativos, e propriamente dito os clubes, têm vindo a fazer para elevar o atletismo português.

Trata-se da decisão tomada pela direcção da A. A. L. de não só ignorar qualquer actividade universitária, mesmo de carácter internacional, mas também, de não realizar mais provas no Estádio Universitário.

O litígio surgiu com o pedido dos clubes Sporting e Benfiquenses, para se realizarem umas provas extras para juvenis e iniciados a serem englobadas no torneio triangular CduL-Universidades de Salamanca e Oviedo.

Vejam, entretanto, para me-

lhor esclarecimento, o comunicado da A. A. L. sobre o assunto e as decisões que foram tomadas:

a) De facto procurou a A. A. L., fiel aos princípios de uma melhoria no sector juvenil do nosso atletismo, que as provas extras pudessem ser realizadas no Estádio Universitário, incluídas num Torneio que poderia ser um exemplo e ao mesmo tempo um estímulo para os que se iniciam em tão bela modalidade.

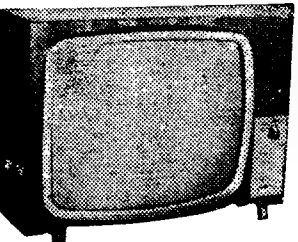
b) Infelizmente tal não foi possível, porquanto, segundo informe de um responsável, a A. A. L. seria obrigada a pagar as respectivas despesas de organização pela efectivação de 3 provas para Iniciados e para Juvenis. A exigência, segundo a mesma fonte, teria partido da Comissão Directora do Estádio Universitário.

c) Logicamente não estaria em causa o valor a importância pedida (aliás desconhecida para nós) mas sim a atitude, que reflectia falta de consideração pelo esforço feito pelos clubes e seus organismos representativos. Desta maneira resolveu a direcção da A. A. L. não solicitar a realização das provas extras, não deixando, todavia, de colaborar, gentilmente, no Triangular, com a cedência, por empréstimo, de algum material.

d) Como já anteriormente se tinha achado demasiado elevado o custo de duas organizações de pista coberta efectuadas no pavilhão do Estádio Universitário (1572\$50) e, também, sentido o peso de certa exigência (taxa agravada) por mor de um pedido urgente para utilização da pista de campo para o Torneio de Abertura, depois de profundas complicações que esta direcção teve que solucionar pelos impedimentos surgidos à última hora, concluímos que deve existir uma declarada falta de colaboração, da qual não somos evidentemente culpados, pelo adiante focado, que não serve os interesses do atletismo.

e) Efectivamente aquando da realização de Provas Universitárias (unicamente Universitárias) em pista coberta, não teve a A. A. L. reboço em emprestar, sem qualquer exigência, o material que nos foi pedido. E reforçando, o citado na alínea c), recorda-se que mesmo para o Triangular em causa, não se hesitou, mesmo depois de nos exigirem o pagamento de despesas de organização, em ceder o que foi julgado por suficiente e conveniente pelo CDUL. Além do mais, na altura da elaboração do calendário de pista foram tomadas em consideração, para evitar choques perigosos, as datas das Provas Universitárias.

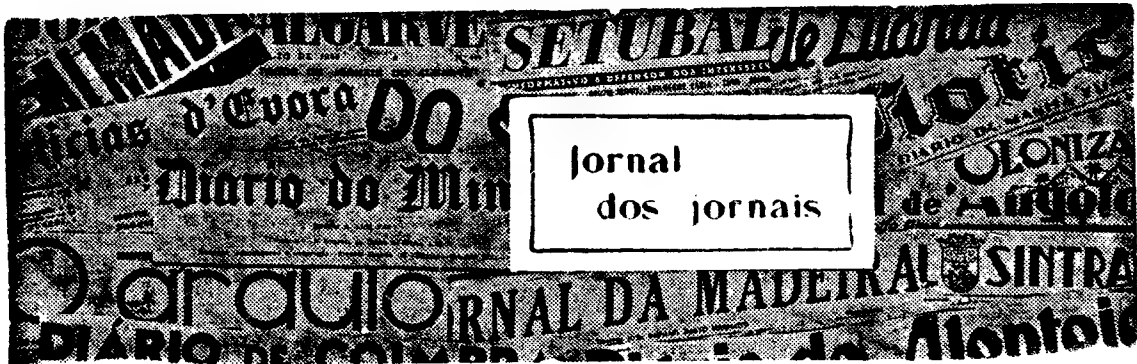
f) Em face da situação criada resolveu esta direcção, pensando embora o respeito e estima devida ao nosso filiado CDUL, não realizar mais provas no Estádio Universitário e ignorar no futuro qualquer actividade universitária, mesmo de carácter internacional, respondendo-se assim pelo alheamento, à falta de carinho demonstrada para com o Desporto chamado Federação. Tanto mais que, segundo nos parece, são os clubes, tão esquecidos em certas alturas, os «culpados» do surto de progresso, no tocante a instalações, etc, motivado pela existência do festejado Totobola. Os mesmos clubes que no final de contas são a razão do Desporto Nacional e, portanto, merecedores de respeito. Eles e as suas Associações, por direito e plena justiça, pelo que não podemos ficar indiferentes à atitude ora assumida pela Comissão Directora do Estádio Universitário. Lamentamos e tomaremos como ponto de referência para nosso futuro comportamento.

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

DIADEMA
Joalheiros
RUA DO OURO, 166, 170 — LISBOA

DISTINÇÃO EM JÓIAS

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Jornal
dos jornais

A AMADORA PRECISA DE UMA PISCINA

Voltamos hoje ainda ao debatido caso das Piscinas. Soubemos, e sabemos também muitos dos nossos leitores, que o assunto entrou agora em ebulição. Parece-nos, pois, a nós e a eles, que é o momento próprio de activar o fogo, não deixando que esmoreça a ferverura. Igualmente nos parece que é a altura indicada para fornecer sugestões válidas às entidades das quais depende a concretização do projecto, pondo os pontos nos is, contribuindo, na medida do possível para que se não venha a cair em erros, que poderiam tirar o interesse geral à importância da obra, dos quais mais tarde todos se viessem arrepender.

Quando á zona escolhida para a edificação da piscina da Amadora cremos que não haverá possíveis objecções, dado que a Reboleira, pela sua mais arejada concepção, surge, sem favor, como local ideal e indiscutível.

Avivamos agora, traduzindo o pensamento de muitas entidades amadoras (particulares e colectivas) com as quais temos contactado ou que a nós se têm dirigido, que as instalações não tenham, desde já, aspecto, definitivo e acabado. Entende-se que o terreno onde as mesmas venham a ser implantadas se encontre desafectado de quaisquer compromissos, de modo a permitir que, num futuro agora não previsível, a ampliação do complexo inicialmente erigido possa ser efectuada sem que surjam problemas inibitórios.

Esta condição parece, de certo modo essencial, atendendo ao volume do empreendimento e tendo em conta que a sua 1.ª fase (na modalidade em que, certamente, virá a ser levada a cabo) não poderá responder já às necessidades actuais da grande população da nossa vila e muito menos prever as suas necessidades futuras.

A Amadora precisa, é certo, de uma Piscina. De uma Piscina que possua a capacidade para através de sucessivas ampliações, se necessário, ir respondendo às necessidades dos seus habitantes. Não precisa de uma obra que veja depois limitada a sua utilidade a proporções ridículas e rízes.

É agora neste momento, quando um grupo de homens de boa vontade se debruça atentamente sobre uma promessa concreta e valiosa, que interessa pôr em evidência os riscos do passo a dar.

Não temos procuração particular (a não ser a que nos é passada pela confiança dos nossos assinantes e amigos); não procuramos prejudicar seja quem for nem defendemos posições por encomenda; defendemos unicamente os interesses dos habitantes da Amadora, no seu compute geral.

Por isso mesmo recomendamos prudência aos representantes dos órgãos administrativos que actualmente estudam a questão. É a AMADORA (mas a AMADORA) que precisa de uma piscina. É para a AMADORA (mas para a AMADORA)

RA) que essa piscina deve ser construída.

Não deve, nem pode, ser adaptada modalidade que de qualquer forma possa restringir o pleno direito de utilização a um só que seja dos habitantes da nossa vila. Não deve, nem pode, ser concedida situação privilegiada, seja sob que aspecto for, a qualquer facção, sector ou grupo de população da Amadora.

Todos estes pontos, na verdade importantes, terão que ser encorados desde já, pois que mais vale prevenir do que remediar.

O AÇÚCAR E AS BOCAS CALADAS

Andamos todos com cara de parvos a perguntar uns aos outros o que há sobre o regime sacarina. O «Diário de Notícias», ignorou por completo o assunto e o «Jornal» também pouco adiantou. Possivelmente por que ambos detestam «novidades» e repudiam notícias de «sensação» quando não são eles a dá-las ou lhes pisam os calos...

A questão sacarina é peixe que não gostam de escamar. A comissão de estudos esteve aí, reuniu no Palácio de S. Lourenço, saiu e por segredo «maçónico» calaram-se. Nada transpirou e nada disseram.

Nós sabemos umas coisinhas, mas julgamos, por conveniência de serviço, não ser oportuno dar com a língua nos dentes.

Para já, o que podemos afirmar é que «papá Hinton» tem a sua estrutura em declínio. O seu «crânio» está no fim e o seu «império» tende a fragmentar-se.

O açúcar foi teta que alimentou muito mamífero e chucha que calou muita boca, sabemos disso.

O medo de perdê-las fez os diários da manhã meterem a viola no saco.

Há «novidades», grandes «novidades» que ninguém quis abordar nem sequer ao de leve, sabendo-se que o Governo Central estuda a total remodelação do regime sacarina.

Por si só, isto vale alguma coisa e era de informar-se os madeirenses.

Se não o fizeram foi porque não

BIBLIOTECAS PARA CHAVES

É com grande prazer que podemos dar notícia de se encontrar em fase muito adiantada a catalogação das obras pertencentes à Biblioteca Municipal, devendo-se tal benefício à cuidadosa actuação do vereador do respectivo pelouro.

Também chegou ao nosso conhecimento que é aguardada, dentro de dias, a vinda a Chaves de um Inspector das Bibliotecas da Fundação Gulbenkian, sendo de esperar que desta visita venha a resultar a instalação de uma Biblioteca fixa daquela entidade, no edifício dos Paços do Duque de Bragança.

Oxalá tal se concretize, pois, para a cidade, é de grande interesse o funcionamento, no mesmo edifício, das Bibliotecas Municipal e Gulbenkian.

De «A Voz de Chaves»

quiseram ou não lhes convinha. Nós levantamos a ponta do véu porque não consideramos o problema virgem para deixá-lo no ventre dos que receiam o parto.

Quando a sua hora chegar, que seja boa e rápida...

(Do «Diário da Madeira»)

Os funcionários públicos

Todo o ser humano tem a aspiração de viver muito e bem e, todas as sociedades civilizadas se preocupam com a saúde e o bem-estar de seus membros. O direito à saúde, à educação, ao bem-estar, deixou de ser de alguns para ser de todos, e ninguém poderá estranhar que cada qual lute por um lugar melhor, que lhe proporcione meios para fruir todos esses benefícios. Entre nós, dada a desigualdade existente entre o funcionalismo público e o das empresas privadas quanto a percepção de vencimentos, assiste-se a um autêntico êxodo daquele para estas. Só numa classe, em quatro anos, foram exonerados, a seu pedido, 3080 funcionários — número demasiado eloquente e que ilustra a saciedade o que acima se afirma!

No entanto, e para nosso bem, as repartições continuam abertas e toda a vida pública se vai processando sem grandes alterações. E isto, porque há ainda funcionários

que gostam da sua profissão, que amam a sua profissão, que se realizam na sua profissão. Se mais razões não houvesse — há-as, de facto — só por isso mereceriam ser olhados com mais compreensão, melhorando-lhes os vencimentos e rodeando-lhes a função de vel... mesmo as vocações, resistirem à sedução de novos empregos, nos quais podem fruir mais e melhor.

(De O Templário)

maior dignidade. Com pouco dinheiro e pouca dignidade é que é difícil (íamos a dizer impossível).

(De O Templário)

que gostam da sua profissão, que amam a sua profissão, que se realizam na sua profissão. Se mais razões não houvesse — há-as, de facto — só por isso mereceriam ser olhados com mais compreensão, melhorando-lhes os vencimentos e rodeando-lhes a função de vel... mesmo as vocações, resistirem à sedução de novos empregos, nos quais podem fruir mais e melhor.

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

(De O Templário)

ENTÃO A ADEGA?

Esta é a pergunta que fazem os associados da Adega Cooperativa de Arouca que pagaram oportunamente a primeira prestação ou seja a quarta parte do capital com que se subscreveram para essa Adega.

Consta que há alguns lavradores que, tendo assumido o compromisso de entrar para a Adega Cooperativa com o capital correspondente de pipas declaradas, se não dispõem a pagar a primeira prestação desse capital; e consta ainda que é nessa circunstância que reside o motivo por que a Adega não caminha e tudo se encontra parado.

A ser verdade o que consta, e supomos que o seja, não se nos afigura que a atitude destes lavradores se justifique ou tenha sequer explicação razoável.

É que tal atitude traduz-se em prejuízo daqueles que, fiéis à sua palavra, pagaram a primeira prestação do capital com que se subscreveram para a Adega logo que a mesma lhes foi exigida. É que já lá vão nove meses depois que os lavradores cumpriram entrando com o seu dinheiro e é evidente que estes se sentem prejudicados em relação àqueles que ainda não pagaram a primeira prestação. Enquanto os primeiros têm o seu dinheiro imobilizado, sem qualquer rendimento, os segundos gozam da possibilidade de dispor do dinheiro com que se comprometeram a entrar à medida que lhes fosse exigido.

Ora isto não é justo.

Estamos certos de que a Adega Cooperativa corresponde a uma necessidade premente da viticultura arouquense. Por meio dela se fabrica o vinho em condições de boa aceitação nos mercados consumidores, podendo chegar-se, por meio dela, a um qualificado tipo único de vinho para esta região. Depois, é sabido que a rede das Adegas Cooperativas se está a estender a todas as regiões demarcadas de vinho verde e, quando essas regiões estiverem completamente dotadas com adegas, será fácil alcançar um certo domínio dos mercados consumidores.

Todavia, é necessário que a quase totalidade dos produtores de vinho desta região entre para a respectiva Adega Cooperativa. Se tal

se não per, não se atingem em pleno os referidos objectivos e então neste concelho não faltarão lavradores que, em anos de grande produção vinica, aflitos com as dificuldades de venda, apertem as mãos na cabeça e terão de vender o seu vinho a preços irrisórios.

Convençam-se os lavradores de Arouca de que a Adega é sobretudo precisa para os anos em que a produção vinica é muito abundante. É sobretudo nesses anos que se faz sentir a influência benéfica da Adega, pois nos anos de escassez de produção vinica não surgem dificuldades na venda do produto ou pelo menos essas dificuldades encontram-se atenuadas.

Seja como for, parece-nos que se impõe o esclarecimento do problema.

De facto, há que definir posições: aqueles lavradores que até hoje não pagaram a primeira prestação do capital com que se subscreveram devem decidir-se definitivamente num ou noutro sentido. Não está certo que esses lavradores permaneçam numa atitude de nem cá nem lá.

A direcção da Adega, composta de pessoas esclarecidas e dotadas de boa vontade, compete resolver o problema e dar satisfação aos lavradores que cumpriram. Para esse problema chamamos a atenção dessa ilustre direcção, confiados em que, mercê dos seus esforços, o mesmo se resolverá a bem da Arouca de Arouca.

(Da Defesa de Arouca)

AS INTERVENÇÕES DOS DEPUTADOS POR ANGOLA

Com a apresentação do relatório sobre as contas públicas de 1966, terminou a presente legislatura da Assembleia Nacional. Nesta fase final, os deputados por Angola, srs. Florácio Silva, Neto de Miranda e Rocha Calhorda, tiveram intervenções salientes e que receberam, neste jornal, o destaque e atenção que claramente mereciam.

Importa registar a forma construtiva de que se revestiram tais intervenções (à margem da aspeira inerente aos factos que lhes deram origem) para vincar a absoluta necessidade das mesmas terem uma continuidade executiva, isto é, de enformarem medidas práticas tendentes a apagar as anomalias apontadas e a remediar males em via de agravamento, sob pena de termos de remetê-las a classificação de peças de arquivo, de falatório platónico, de verbalismos inconsequentes...

Os srs. deputados teriam «perdição do seu latim» — para utilizar uma expressão popular tão a ponto — se, após encerrados os trabalhos desta legislatura, os responsáveis pela condução dos negócios públicos se limitassem a aplaudir politicamente as intervenções e dissessem, mais ou menos, isto: «Muito bem, falaram muito bem... e agora, vamos a outros assuntos, que temos mais que fazer...»

Quer dizer: falar dos problemas, equacioná-los, sugerir caminhos de solução e utilizar, para tudo isso, uma linguagem de clareza a que não estamos muito habituados, é muito bonito, mas não chega! Uma intervenção não é um duelo. E até, um debate, não é uma solução.

Para encurtar razões, concluímos: — Primeiro, que as dúvidas que se apresentaram aos srs. deputados por Angola, expostas nas suas intervenções, estão por receber esclarecimento.

Segundo, que é necessário um saneador debate sobre as mesmas, e sobre as soluções da problemática económica e financeira angolana, no contexto das conjunturas nacional e provincial. Isso contribuiria, não apenas para encontrar rumos certos, mas também para formar a opinião pública, levando-a à predisposição para aceitar colaborantemente, as medidas eventualmente arquitectadas.

Terceiro, que a execução deve seguir-se imediatamente ao debate, de forma corajosa, directa, incidindo sobre objectivos reais, de forma pragmática, com deliberado afastamento dos planos grandiosos e dos inequívocos píncaros retóricos que flocam, sempre, nas proverbiais «águas de bacalhau».

Só assim, teria valido a pena, para os srs. deputados por Angola, o trabalho e o estudo necessários para a elaboração das suas intervenções.

(De A Província de Angola)

GRANDIOSO IMÓVEL EM BARCELOS PARA COMÉRCIO POUSADA E HABITAÇÕES

O grande capitalista arquitecto António Vinagre apresentou à Câmara um projecto que já foi devide-

damente aprovado, para levantar na Avenida Alcaldes de Faria um grandioso imóvel destinado, conforme a memória descritiva, a comércio, pousada e habitações.

Este edifício é dividido em oito pisos e constituído por oito estabelecimentos comerciais, um café e uma estação de serviço anexa a garagem; uma pousada de dezito quartos e serviço de restaurante e «snak-bar». Este imóvel vem valorizar imenso não só a cidade, mas sobretudo a Avenida Alcaldes de Faria.

Sabemos que a Câmara deu toda a sua colaboração ao arquitecto Vinagre, facilitando, assim, a construção do importante edifício.

(Do Diário do Minho)

(Do «Diário de Coimbra»)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2 - Telef. 32 65 19

- Dr. Amaro, d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
- Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas electrotérapias — às 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
- Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
- Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h
- Prot. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
- Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

Diário de Lisboa

COIMBRA

A grande reunião

dos antigos e actuais componentes da «República dos Kagados»

A «República dos Kagados», uma das mais antigas repúblicas de estudantes de Coimbra, vai promover uma reunião da chamada «Família Kagadal», isto é, reunir todos os quase todos os repúblicos desde a sua fundação, em 1933.

Para o efeito, foi constituída uma comissão executiva pelos antigos repúblicos srs. dr. José Feio Soares de Azevedo, eng.º João de Araújo Vieira e dr. Laurentino da Silva Araújo.

O programa da reunião, ou do «I Congresso Kagadal», já foi estabelecido e é o seguinte:

Dia 4 de Maio — 1.ª sessão de trabalhos (mata-bicho). Tema: «Valor energético da cerveja de Coimbra». Local: fábrica da Sociedade Central (Loreto); concentração: com todos os carros disponíveis, nos arruamentos do Estádio Universitário. Durante a concentração far-se-á a distribuição do emblema do congressista. Em seguida organizar-se-á um cortejo-automóvel pela Baixa, precedido da adequada escolta, em direcção ao Loreto. Nesse mesmo dia, segunda reunião de trabalhos (reunião familiar). Tema: «Lar, doce lar». Local: «Paços da República». Concentração: no local, às 0 horas.

Dia 5 — 3.ª sessão de trabalhos (missa pelos «Kagados» falecidos). Tema: «A vida do mundo que há-de vir». Local: Sé Velha, onde se fará a concentração, às 11 horas. Providencia-se no sentido de que a missa seja celebrada por um antigo «Kagado», ajudado por outro. No mesmo dia, 4.ª sessão de trabalhos (almoço de gala). Tema: «Primum vi vere deinde philosophare». Local: refei-

tório da C.N.E. (subestação do Marco dos Pereiros). Concentração: às 12 horas, na Portagem, junto ao posto da P.V.T., de onde partirão autocarros, colocados à disposição dos congressistas pelos Serviços Municipalizados de Coimbra.

Exames de frequência na Faculdade de Letras

Foram marcados os exames da segunda frequência dos alunos voluntários da Faculdade de Letras, com o seguinte horário:

História da Filosofia Antiga — Axiologia e Ética, dia 22, às 10 horas; Pré-história — Arqueologia, às 14; Língua Alemã — I, II e III, às 14 e 30; e História da Cultura Moderna — Psicologia Experimental e Aplicada, às 15. Geografia Humana — I e II — Geografia Aplicada — Geografia de Portugal — Literatura Alemã — III, dia 23, às 14 horas; Língua e Literatura Espanholas, às 14 e 30. Introdução aos Estudos Linguísticos, dia 24, às 15; Língua Francesa — II e III, às 16. História da Cultura e das Instituições Inglesas, dia 25, às 9 e 30; História de Portugal — I e II, às 14; Introdução à Filosofia — História da Filosofia Moderna e Contemporânea — II, às 14 e 30; Etnologia Regional, às 15; Língua Latina — I, dia 26, às 14; Língua Hebraica — I

Feira Popular

Com vista às Festas da Rainha Santa, já foi entregue a organização da Feira Popular, que deve ser instalada no mesmo local do último ano, na insua a montante do Parque Dr. Manuel Braga. Os organizadores são os mesmos da última realização, pelo que é de esperar um êxito grandioso.

Festa tradicional

Na Igreja do Carmo celebra-se amanhã a tradicional festa a São Bento, com o seguinte programa: às 8 horas, missa rezada no altar do Santíssimo; às 17 e 30, sermão, 11, missa solene; às 15, exposição do Santíssimo; às 17 e 30, sermão, «Te Deum» e bênção do Santíssimo.

DIÁLOGO NA LUZ

(Continuação da 11.ª página)

entre milhares de rapazes surja um elemento digno de atingir o primeiro «team». Despendem-se fortunas no trabalho de refinamento: por muito menos dinheiro conseguiram-se melhores reforços em clubes considerados «viveiros».

(Otto tem as suas ideias: que filtra muito lentamente, com o cuidado de quem sabe bem até onde se pode aventurar sobre o chão que pisa. No Benfica, não viverá exclusivamente para a conquista de títulos; terá de centralizar toda a orgânica futebolística que constitui o melhor património de uma das mais famosas colectividades mundiais. Natural portanto, que acerte algumas agulhas no rumo da nau...)

C. P. — Quando começamos a trabalhar em pleno?

O. G. — Segunda-feira (amanhã). Vamos reunir-nos com o eng.º Helder Viegas e traçar directrizes. Acredito sinceramente na colaboração permanente da directiva: quero prolongar, agora, amizades que me prendem para sempre ao Benfica.

C. P. — Nomes?

O. G. — Dezenas. Dezenas. Olhe, ao acaso, posso lembrar Manuel Grilo, Joaquim Bugalho, José Ricardo Domingues, Paulino Gomes Jr., Albino Rato, Pinheiro Machado... Acho que vou encontrar continuadores.

«ANTES DE INGLATERRA, DESCANSEI CARREGANDO PEDRA...»

C. P. — Quanto à selecção nacional, já foi abordado para integrar o sector técnico?

O. G. — Não. Nada. Nem uma palavra. Ainda agora cheguei... Demais, os responsáveis pelo «esquadrão» foram excelentemente escolhidos. José Maria Antunes e Armando Ferreira são competentíssimos e grandes amigos meus. Se, por ventura a minha fraca experiência lhes puder ser útil estarei imediatamente a responder «presentes».

C. P. — O sr. é o grande culpado do prestígio que o futebol português hoje usufrui internacionalmente. Inclusive, nunca podemos esquecer a «campanha de Inglaterra»...

O. G. — Estruturada nos mínimos pormenores, detalhe por detalhe. O fruto de, em cada lado do Mundo, ter aprendido sempre um bocadinho... Note: a Federação possibilitou-nos trabalhar a longo prazo; depois, foi só questão de trabalhar mesmo...

C. P. — No «duro»?

O. G. — No «duro». Antes do Campeonato do Mundo, eu e o Afonso Lacerda estivemos um mês em Inglaterra, escolhendo as instalações para a equipa, analisando os relvados em que teriam lugar os nossos jogos, dissecando os múltiplos aspectos da organização futebolística inglesa que é basicamente de intuitos comerciais. Foi como se descançassem, carregando pedra...

(Águas passadas, não movem moinhos. Agora, o importante é a actualidade. O Benfica, por exemplo, a braços com três competições oficiais, qual delas a mais importante: Taça dos Clubes Campeões Europeus, Campeonato Nacional, Taça de Portugal).

C. P. — O Benfica tem um final de época muito carregado. A tarefa não o assusta?

O. G. — Pelo contrário: entusiasma-me. De resto, o Benfica (como figura de vanguarda no futebol mundial) tem obrigação

de estar sempre em competições da máxima transcendência. Contraiu inúmeras responsabilidades: há que respeitá-las!

C. P. — No Campeonato Nacional, dois pontos de atraso não provocam uma situação quase desesperada?

O. G. — A cinco jogos do termo da competição? Nem pensar nisso. A verdade, a única verdade, é que a partir de hoje cada partida é uma autêntica final: para nós, como para o Sporting, a primeira derrota pode representar a abdicação do título. Portanto, estamos em posição semelhante...

C. P. — E o Juventus?

O. G. — Uma incógnita, para cuja solução confio em absoluto no Fernando Cabrita. Ele foi a Itália ver a equipa, conhece já os adversários e sabe as armas com que conta. Como é um rapaz atilado, calmo e experiente, que percebe de futebol e ostenta grande prestígio, o Benfica está bem entregue nas suas mãos. Evidentemente que o poderé auxiliar mas, de momento, creio que sómente no campo psicológico, uma vez que a turma está fisicamente muito bem e conta com «cracks» de enorme reputação. Que infundem respeito...

C. P. — Quando viu em jogo formal o Sport Lisboa e Benfica?

O. G. — Através da televisão, perante o Vasas. Dai o afirmar que muito me impressionou a excelente forma física dos jogadores, obra magnífica de Fernando Cabrita, que continuará a exercer as suas funções com a latitude que usufruiu antes de eu regressar ao Benfica.

(O êxito que Otto nunca conseguiu rubricar: a vitória na «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Milhões em jogo? Não, apenas. Um caso de prestígio. Um toque de orgulho, a viver envolto em esperança).

C. P. — Então, os campeões de Itália...

O. G. — São muito perigosos. E, pessoalmente, preferiria que a primeira eliminatória tivesse lugar em Turim. Mas, sorteio é sorteio. Há que encarar a fortuna...

C. P. — Confiante, portanto?

O. G. — O máximo. O «team» do Benfica é bastante caledado. Já não se arrepiam com o clamor das multidões. Já não tremem quando tem pela frente outras equipas de categoria. Está no ponto alto do seu aproveitamento, senhor de uma maturidade e discernimento que não tinha há anos. Muito difícil de ser vencido. E ainda mais difícil de ser vergado...

C. P. — Sempre sedento de êxitos...

O. G. — Sempre apto a justificar os maiores triunfos. E eu acredito que, com uma equipa assim (constelada de «estrelas»), todos os anseios são justos e válidos.

(O tal toque de orgulho, a viver envolto em esperança. Um sonho a extravasar o dique).

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas de Moçambique referente ao passado mês de Março:

«Nos distritos do Norte, a actividade das nossas forças continuou a ser caracterizada, em relação às populações, pela garantia de segurança contra as acções dos terroristas, e, em relação a estes, mercê da acção conjunta e coordenada das Forças Armadas, das Milícias e das próprias populações, pela constante perseguição e destruição dos acampamentos e esconderijos onde se acolham.

No distrito do Niassa, a actividade dos bandedeiros incidiu principalmente na região de Nova Coimbra, onde colocaram minas nos itinerários e flagelaram algumas colunas de apoio logístico.

O PROBLEMA DO TRÂNSITO NA VILA DO BARREIRO

BARREIRO, 14 — O trânsito nesta vila, está cada vez mais complicado.

Aliás, a ausência de «zebras» nas ruas e avenidas leva os peões a atravessarem nos piores locais.

Espera-se que o problema seja resolvido pela Comissão Municipal do Trânsito recentemente nomeada, constituída pelos srs. Leonel Calado, representante do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis; tenente Jaime Soares, do comando da G. N. R.; Raul Coelho, representante do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Setúbal; eng.º Luís Cavaleiro, representante da C. P.; Henrique Nisa, pela Câmara Municipal; e António Claro, vereador.

Da actividade das nossas forças neste distrito salientam-se acções nas regiões de Cantina Dias, Revia, Nova Viseu e Rio Lugenda, durante as quais foram abatidos terroristas, destruídos locais de refugio, capturado material e recuperada população que, sob coacção, se encontrava no mató.

No distrito de Cabo Delgado, as populações constituíram um dos alvos dos terroristas, que atacaram as povoações de Gorongoro, junto ao rio Rovuma, de Mucojo e de Quinhangaia. Atacaram também um estacionamento das nossas forças a sul de Mocimboa da Praia. A reacção dos elementos de defesa foi vigorosa, sendo abatidos cerca de 50 terroristas.

A actividade mais saliente da iniciativa das nossas forças desenvolveu-se nas regiões a norte de Nancatari, oeste de Nangololo, nordeste de Espoende e sul de Mitida, e dela resultou a captura de material e a destruição de bases e refugios.

Na região de Cassuande, junto à fronteira com a Zâmbia, no distrito de Tete, foi detectado e asfaltado um depósito de armamento, sendo capturadas metralhadoras, espingardas semiautomáticas, granadas e minas de tipos diversos.

Do conjunto de todas as acções efectuadas e recontros havidos resultou a captura de 48 armas automáticas, quatro pistolas, 17 minas e cerca de três milhares de munições diversas. Na generalidade, este material é de origem russa e chinesa.

As nossas forças sofreram, durante o mês de Março, 29 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados. Durante o período, foram mortos 94 terroristas, capturados 20, e apresentaram-se às autoridades 1825 elementos da população que se encontravam no mató sob coacção dos bandedeiros.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O velho e a criança» (12 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Encenação dupla» (12 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «Sebastian» (17 anos). SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Estádio — Rua do Brasil (Telef. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25901).

O EDIFÍCIO DO FUTURO LICEU FEMININO DE VISEU

UISEU, 14 — Viseu terá brevemente, um novo liceu feminino. O Liceu Nacional (misto) está superlotado e é de crer que no próximo ano lectivo a população escolar ali não caiba, se entretanto, o liceu feminino, actualmente em construção, não entrar em funcionamento. Este comportará cerca de 1000 alunas. Contudo, as linhas da sua construção, fazem-no mais parecer, com um imóvel destinado a um «bairro habitacional», do que a um edifício moderno e funcional, que é o desejo desta cidade.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Perfil

TRUDEAU: UM INTELLECTUAL ASSUME O PODER

«Antes de mais estou preocupado em encontrar soluções novas para problemas novos. Essencialmente, sou um pragmático».

Quem assim fala é o novo chefe do Partido Liberal do Canadá, sucessor de Lester Pearson.

No fim deste mês, Pierre Elliot Trudeau tornar-se-á, oficialmente, o primeiro-ministro do país. É seu objectivo fazer compreender aos canadianos que «vivemos e que vamos viver num mundo difícil e que o único meio de viver neste mundo exigente é sermos nós próprios exigentes e sacudir a nossa timidez». Personagem, altamente, controvertida, Elliot é filho de um canadiano francês, que arranhou bastante fortuna, e de mãe nascida de um escocês e de uma franco-canadiana.

Antigo professor de Direito na Universidade de Montreal, formado em Ciências Políticas pela Universidade de Paris e pela London School of Economics, Trudeau tomou parte em todos os combates contra o conservantismo clerical e corrompido de Maurice Duplessis, e sempre se colocou ao lado dos sindicatos operários nas greves que rebentaram em

Quebec, defendendo, com rigor, a imagem de um federalismo entre as duas comunidades que constituem o Canadá.

Aos 46 anos, Trudeau é um retardatário chegado à política activa e não possui a souplesse de um político profissional. Alguns dos seus amigos temem que o seu intelectualismo rígido precipite a ruptura entre as duas comunidades. Outros, ao invés, pensam que esta rigidez irá contribuir para clarificar um debate até agora dominado pelos impulsos sentimentais e pela artimanha.

Trudeau conhece bem a França, a Inglaterra e a Commonwealth. Conhece igualmente os Estados Unidos que controlam 60 por cento da economia canadiana. Conhece, ainda, os países socialistas, o que lhe valeu figurar durante muito tempo, na «lista negra» dos serviços americanos de imigração.

E, coisa rara, para um canadiano, ele conhece o seu país, da Terra Nova a Vancouver, com todos os particularismos provinciais.

É por este teórico brilhante, que se distinguiu em recentes intervenções na Câmara dos Comuns, que o Canadá vai ser dirigido nos anos próximos.

O CORTE DO ACESSO A BERLIM-OESTE

Os três grandes estudam as consequências da decisão de Ulbricht

BONN, 14 — (F. P.) — As embaixadas das três grandes potências ocidentais na Alemanha iniciaram consultas comuns relativas à decisão das autoridades orientais de proibir o acesso a Berlim aos ministros e altos funcionários de Bonn. Segundo os meios diplomáticos, é provável que os ocidentais, agindo como altos comissários, tentem protestar contra o gesto do Governo Ulbricht, lembrando os acordos quadripartidos que garantem o livre acesso a Berlim.

Entretanto, os dois Partidos da grande coligação do Governo Federal (CDU/CSU e SPD) e a oposi-

ção liberal condenaram a decisão tomada pelo regime de Pankow.

Um informador do Partido Social-Democrata afirmou que a proibição e o motivo invocado — a viagem a Berlim Oeste de Ernst Benda, ministro federal do Interior — eram «absurdos».

Um representante do CDU classificou a decisão da Alemanha Oriental como «novo atentado provocador da liberdade da nossa capital, Berlim».

O Governo de Bonn já antes tinha apresentado o seu protesto contra as medidas adoptadas por Ulbricht.

BONN AMEAÇA USAR A FORÇA CONTRA OS JÓVENS MANIFESTANTES

BERLIM, 14 — (F. P. e R.) — O chanceler Kiesinger declarou, ao proferir a noite passada um discurso perante as câmaras da Televisão, que o Governo de Berlim Ocidental está firmemente disposto a adoptar medidas apropriadas para por fim às violações da lei que se tem registado na cidade.

Kurt Kiesinger deu a conhecer a «minoría extrema» a determinação do Governo de Bonn de «reforçar os meios de defesa do Estado» se a agitação prosseguisse.

Enquanto isto, um dos informadores do Governo, Conrad Ahlers, disse que está a pensar utilizar-se a força paramilitar das fronteiras a fim de se garantir o restabelecimento da ordem, se a agitação continuar.

Entretanto, Rudi Dutschke, o ideólogo da Liga Socialista dos Estudantes Alemães (S.D.S.), organização da extrema esquerda, está a recuperar dos ferimentos das balas que o atingiram, uma das quais lhe afectou o cérebro.

O dirigente estudantil recebeu a noite passada, a visita de sua mulher, Gretchen.

As chamas devoram o maior reduto dos «vietcongs»

SAIGÃO, 14 — (R.) — Guerrilheiros «vietcongs» tiveram hoje de se expor ao fogo da artilharia naval, para conseguir escapar às chamas que estão a devorar o maior de todos os seus redutos — a «floresta das trevas», no delta do Mekong.

Segundo declarou em Saigão um informador militar dos Estados Unidos, o enorme reduto oferecido pela natureza aos guerrilheiros, e cuja área abrange três províncias do delta do Mekong, continua em chamas, numa área de dois mil quilómetros quadrados.

Em vastas extensões de densa floresta, que os comunistas dominam desde que o Vietnam expulsou os franceses da região, após a segunda guerra mundial, verificam-se constantemente violentas explosões de munições ali escondidas, enquanto as chamas prosseguem a sua obra destruidora.

O informador disse que o contratorpedeiro norte-americano «Strong» tem continuado a bombardear os «vietcongs» sempre que os guerrilheiros se vêem forçados a abandonar os seus esconderijos nas praias que se estendem ao longo do golfo de Sião.

No entanto, acrescentou o informador, as tentativas dos helicópteros dos Estados Unidos, que têm procurado metralhar os guerrilheiros em fuga, foram prejudicadas pelas grandes nuvens de fumo que cobrem toda a região.

Os serviços secretos norte-americanos mostram-se convencidos de que foram os próprios guerrilheiros que, acidentalmente, lançaram fogo à grande floresta, ao acenderem pequenas fogueiras com a intenção de limpar os caminhos através dos quais recebiam os abastecimentos, invadidos pela vegetação.

A floresta é atravessada por numerosos canais, túncis e trilhos, e estava de tal forma bem defendida com armadilhas de toda a espécie que só os guerrilheiros ali se podiam deslocar e combater.

Expedição a caminho do Pólo Norte

ILHA DE WAR HUNT, (Canadá), 14 — (A. N. I.) — Depois de um «salto» de um metro das máquinas de neve sobre as frígidas águas polares, a expedição chefiada por Ralph Plaisted prossegue o seu caminho em direcção ao Pólo Norte.

A notícia foi divulgada pela base situada na ilha de War Hunt nos territórios canadianos do nordeste.

Plaisted, que chefiava o grupo de cinco homens, informou a base de que a plataforma de gelo com a espessura de apenas oito centímetros, sobre a qual tinham avançado, está agora cortada pelas águas. A largura da abertura era

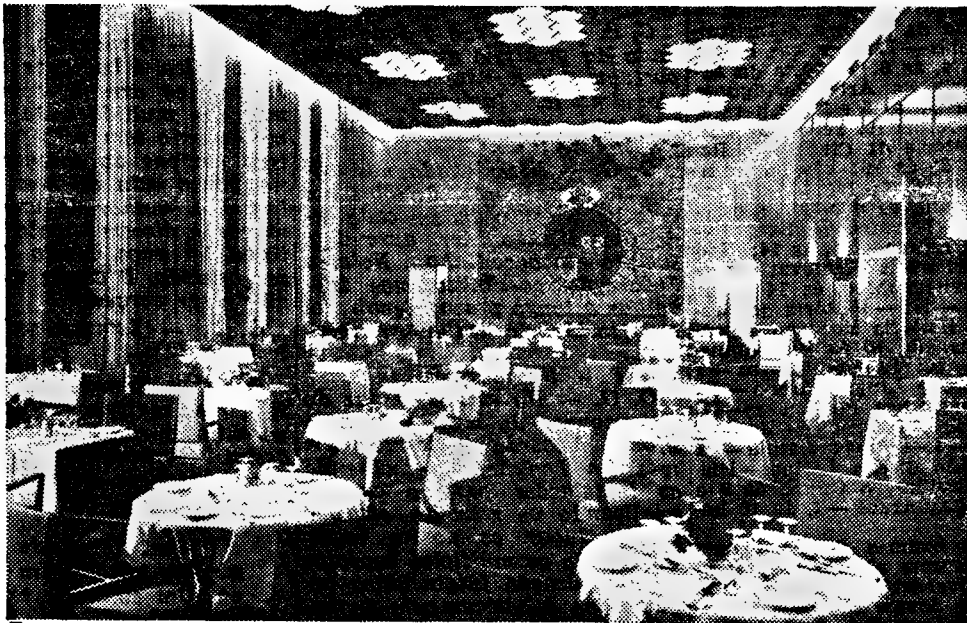
de cerca de um metro — distância que os veículos venceram, «pulando», depois de lançados à velocidade máxima. «E foi tudo, num dia de trabalho» — comunicou Plaisted.

O chefe da expedição disse que progredem agora iluminados pela luz solar durante as 24 horas do dia, a temperatura de vinte graus negativos, e os veículos são por vezes forçados a abrir caminho através do gelo.

A expedição aguarda o reabastecimento de combustível, que é largado de avião, a fim de prosseguir. Encontra-se a 280 quilómetros do Pólo, tendo progredido 46 quilómetros nos últimos dois dias.

AGORA

OU...



...QUANDO V. UTILIZAR OS SERVIÇOS DE UM BOM HOTEL OU RESTAURANTE, POSSIVELMENTE ESTARÁ CONNOSCO.

A HONROSA PREFERÊNCIA DAS MAIS PRESTIGIOSAS UNIDADES HOTELEIRAS DO PAÍS, EM EQUIPAMENTOS, CORRESPONDE OLAIO DANDO O SEU CONTRIBUTO PARA VALORIZAÇÃO DOS CONJUNTOS, COM A GAMA DE MOBILIÁRIO ESPECIALMENTE CONCEBIDA PARA HOTELEARIA.

DESTE MODO, V. CONTINUA COM OLAIO, O QUE PARA NÓS É UM PRAZER.

ESTEJA SEMPRE COM OLAIO, PORQUE...

OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO

JOSÉ OLAIO & C^a (FILHO)

Rua da Alameda, 36/46 Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 18 70 LISBOA 1



DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

McNAMARA APOIA A CANDIDATURA DE BOB KENNEDY

NOVA YORK, 14 — (A.N.I.) — Robert McNamara, antigo secretário da Defesa dos Estados Unidos, apoia política-

PROGRAMA DE BOB PARA UMA NOVA POLÍTICA EXTERNA

CHARLESTON (Carolina do Sul), 14. (A. N. I.) — O senador Robert Kennedy apresentou ontem um programa de cinco pontos para uma «nova política estrangeira» e no qual reconhece que — O Mundo não está apenas dividido em «dois grandes campos hostis».

— Há no Mundo uma grande diversidade de forças.
— Devem promover-se relações mais equilibradas e normais com a União Soviética.
— Deve abrandar-se a «nostra confiança nas armas nucleares» e — Parar com a corrida às armas.
O senador salientou também a necessidade de «uma apreciação realista do perigo que a China continental constitui».

mente o senador Robert Kennedy — foi ontem revelado. O actual presidente do Banco Mundial elogiou o senador durante duas entrevistas filmadas, que vão ser utilizadas na campanha presidencial de Bob.

McNamara elogiou o papel de Robert Kennedy como conselheiro do presidente Kennedy, no bloqueio de

Berlim, em 1961, e na crise dos mísseis em Cuba, em 1962.

Ao ter conhecimento do apoio de McNamara a Robert Kennedy, o senador Eugene McCarthy, outro candidato à nomeação democrática, afirmou: «Penso que me posso sair bem sem o auxílio de McNamara».

Entretanto o senador Robert Kennedy afirmou em Logan, na Virgínia Ocidental, que se fosse eleito faria regressar aos Estados Unidos as tropas norte-americanas e deixaria que os vietnamitas fizessem e decidissem a sua guerra.

«Dinheiro e o esforço que pouparíamos seriam empregados na solução dos nossos problemas internos» — afirmou.

Disse ainda que os Estados Unidos podiam ajudar o Vietnam do Sul, mas não lhe podiam ganhar a guerra.

«A guerra é deles, o conflito é deles» — insistiu Kennedy, no prosseguimento da sua campanha eleitoral.

PRESSÃO AMERICANA

(Continuação da 1.ª página)

tos e 78 feridos. Morreram também 503 «vietcongs» desde a mesma data, durante os dez recontros principais.

Uma unidade da Infantaria governamental matou 99 norte-vietnamitas no decorrer de dois recontros ocorridos ontem no limite da zona desmilitarizada, a 3 km de Giolinh.

Os norte-vietnamitas retiraram-se, deixando bastante armamento no terreno.

ATAQUE CONTRA A COLINA 881

Ao norte de Khe Sanh, os «marines» que defendem a colina 881 sofreram um ataque de 175 obuses de morteiro pesado de 122 mm.

No resto do país os contactos foram esporádicos.

APÓS O RECONHECIMENTO DE BIAFRA

A Nigéria acusa a Tanzânia de fornecer armas à República separatista

LAGOS, 14 — (R.) — A Nigéria reagiu bruscamente à decisão da Tanzânia de reconhecer o regime de Biafra, anunciando imediatamente ter tomado as necessárias disposições com vista à retirada da sua missão diplomática de Dar-Es-Salaam.

Um comunicado do Governo Federal da Nigéria, publicado a noite passada, considerava a decisão da Tanzânia como «um acto hostil praticado por um país que tem sido sinceramente tratado como amigo».

Ontem a Tanzânia anunciou reconhecer Biafra, antiga região oriental da Federação da Nigéria, como «uma entidade soberana e independente», tornando-se, assim, o primeiro país a reconhecer o regime de Biafra.

A região oriental, sob a chefia do tenente-coronel Odumegwu Ojukwu, proclamou-se independente da Nigéria em 30 de Maio do ano passado e, com o nome de República de Biafra, encontra-se desde então empenhada em sangrenta guerra civil contra as forças do Governo Federal.

A Nigéria declarou que a atitude da Tanzânia é contrária ao disposto na Carta da Organização da Unidade Africana (O.U.A.) e uma violação do princípio que exige o respeito pela integridade territorial dos países membros da Organização.

O comunicado acusava igualmente a Tanzânia de fornecer armas aos bia-

frenses e a permitir o treino de guerrilheiros no seu território.

O território de Biafra, cuja capital, Enugu, está agora em poder das forças federais, é a pátria tradicional de tribo Ibo.

A inimizade entre os ibos e os hausas da região do norte manifestou-se em 1966, provocando chacinas de ibos no norte e, embora em muito menor escala, de hausas no Oriente.

O reconhecimento de Biafra pela Tanzânia verifica-se após uma visita que fez a Dar-Es-Salaam, no mês passado, o antigo presidente da federação da Nigéria, dr. Nnamdi Azikiwe, agora um dos dirigentes biafrenses.

Em Lagos, os observadores dizem que a reacção de outros Estados africanos à atitude da Tanzânia poderá ter importância capital no resultado da ofensiva diplomática que os biafrenses estão agora a levar a cabo.

Dizem também, que a acção da Tanzânia poderá fornecer a Biafra uma plataforma relativamente as organizações internacionais, incluindo as Nações Unidas, e dar azo a graves atritos entre os países da O. U. A.

Ao anunciar ter reconhecido o regime de Biafra, a Tanzânia lembrou que os ibos foram chacinados há dezenas de milhares, e forçados a abandonar os seus lares

mas souberam provar ao Mundo que estão dispostos a lutar para se defender.

PRESO UM HOMEM QUE SE SUPÕE ESTAR RELACIONADO COM A MORTE DE KING

JACKSONVILLE (Florida), 14 — (F. P.) — A Polícia de Jacksonville decidiu que Clyde Courtney, o branco de 33 anos preso ontem para interrogatórios relacionados com a morte do pastor Luther King, continuará sob prisão até comparecer perante um tribunal da cidade, amanhã.

O F. B. I. ainda não terminou a investigação em torno deste suspeito. As aparências, no entanto, fazem pensar que Clyde Courtney não é o assassino de Martin Luther King.

Courtney foi preso por vagabundagem num bairro de Jacksonville.

Durante o interrogatório, Clyde declarou que tinha chegado na quarta-feira a Jacksonville, depois de ter passado cinco dias em Decatur (Georgia), localidade onde precisamente foi encontrado um carro que poderá ter sido o utilizado pelo assassino na sua fuga de Memphis. Courtney nega ser o assassino.

ORGANIZA-SE UMA EXPOSIÇÃO NO RIO COMEMORATIVA DO V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE PEDRO ÁLVARES CABRAL

RIO DE JANEIRO, 14. — (A. N. I.) — O Museu do Banco do Brasil está a organizar uma «Exposição Comemorativa do Quinto Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral», que ocorre no próximo mês.

São expostas moedas do tempo do descobridor, peças e documentos, mesmo recentes, alusivos a Cabral.

A grande atracção será o exemplar de «Os Lusíadas», único em todo o Mundo, que pertenceu a Luís de Camões e fez parte da biblioteca particular de D. Pedro II, e que contém inscrições do punho de Luís de Camões e D. Pedro. O exemplar, editado em 1572, está guardado em cofre forte no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e só foi cedido mediante um seguro de 20 milhões de cruzeiros novos.

Anuncia-se, entretanto, que o secretário da Educação e Cultura do Estado da Guanabara, prof. Luís

Gonzaga da Gama Filho — que recentemente visitou Portugal — passou a fazer parte da comissão do «Movimento Brasil-Portugal Unidos pela Juventude», para o qual teve palavras de grande entusiasmo em favor do fortalecimento da Comunidade Luso-Brasileira.

CONSOLIDADO O REGIME DA ALEMANHA ORIENTAL

No nosso comentário de ontem sob o título «Consolidado o regime da Alemanha Oriental» afirmamos, por lapso, que a R. D. A. é a segunda potência industrial do Mundo.

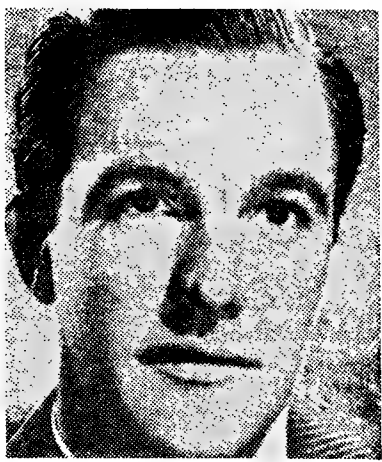
O que se pretendia dizer é que a R. D. A. é a segunda potência industrial do campo socialista e a décima do Mundo.



SAMMY DAVIES JR.



SHIRLEY MCLAINE



JENE KELLY

HOLLYWOOD MOBILIZA-SE PARA A CAMPANHA ELEITORAL

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Todas as estrelas de Hollywood se mobilizam febrilmente para tomar parte activa nas campanhas dos diversos candidatos democratas e republicanos às eleições presidenciais americanas.

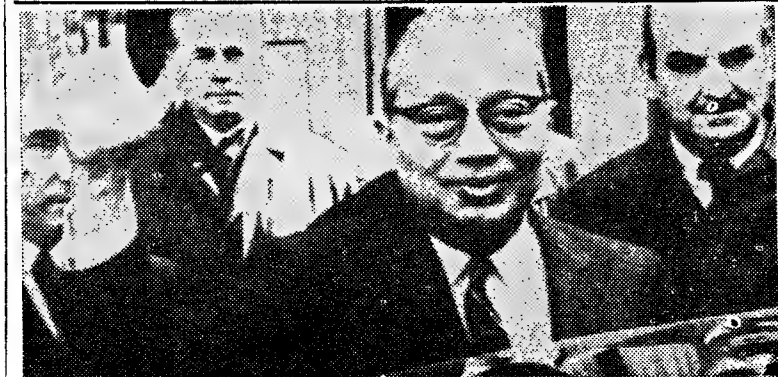
O senador Robert Kennedy pode orgulhar-se de ter já atraído a sua causa um numero impressionante de celebridades do mundo do espectáculo. Entre os seus apaniguados mais ardentes, contam-se as actrizes Julie Adams, Angie Dickinson, Janet Leigh, Jean Simmons, Shirley McLaine, Connie Stevens e Nathalie Wood, os actores James Garner, Jack Lemmon e Rod Steiger, Sammy Davis Jr., os cantores Bobby Darin e Trini Lopez, a cantora negra Mahalia Jackson, o bailarino Gene Kelly e os realizados

res George Cukor, Otto Preminger e John Frankenheimer. Outro «supporter» de peso na candidatura do jovem senador é o actor inglês Peter Lawford, que fez parte da família Kennedy, até se ter divorciado em Fevereiro de 1966 de Patricia Kennedy.

Actores houve, também, que inicialmente atraídos pelo «charme» do senador Eugene McCarthy, mudaram de opinião quando foi anunciada a candidatura de Robert Kennedy. Estão neste caso Lauren Bacall, Marlon Brando, Tony Curtis e Eddie Fischer, que entendem que o irmão do antigo presidente tem mais possibilidades de arranjar a investidura democrata na Convenção do Partido, em Agosto. Paul Newman e sua mulher, Joanne Woodward, continuam por

seu lado a fazer campanha por Eugene McCarthy, de quem são os mais fervorosos adeptos. «McCarthy é um sujeito recto e com garra — declara o actor — Kennedy devia ter vergonha de lhe andar no encalço.» Robert Ryan e Tony Randall são da mesma opinião, assim como o chefe de orquestra Leonard Bernstein. No mundo da canção, os populares «Folk Singers» Peter, Paul e Mary lançaram uma canção em homenagem ao rival de Kennedy, que já é entoada em todas as Universidades dos Estados Unidos. Finalmente, até a velha guarda de Hollywood se lançou na batalha por McCarthy: trata-se das antigas «estrelas» Myrna Loy, Joan Bennett e Bette Davis.

Raras são as vedetas que tomarão o partido do republicano Richard Nixon.



O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, esteve em Paris, onde almoçou no restaurante Dronant, antes de tomar o avião, em Orly, para Os Estados Unidos. Thant fez um apelo a Washington e a Hanói para que cheguem o mais rapidamente possível a acordo quanto à escolha do local para as conversações preliminares de paz no Vietnam.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA



A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS



FRIGIDAIRE

TRADIÇÃO NA QUALIDADE. AVANÇO NA TÉCNICA

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA AUTOMÁTICAS MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA	EXCEPCIONAL LINHA DE FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS	CONGELADORES ARMÁRIOS COMERCIAIS BALCÕES • VITRINES FABRIQUETAS DE GELO EM CUBOS E FLOCOS	AR CONDICIONADO COMPRESSORES PARA A INDÚSTRIA
---	---	---	---

Dardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições	GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!	GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida	GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!
---	--	--	---

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL - Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.

Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12

Rua Santos Pousada, 571 - PORTO Tel.: 5 69 21

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE ALUNOS DAS FACULDADES DE MEDICINA COM DESTINO AO QUADRO PERMANENTE DE OFICIAIS MÉDICOS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria N.º 19 354, de 18 de Agosto de 1962, está aberto concurso, pelo prazo de 60 dias, contados a partir da publicação do presente anúncio, para a admissão de alunos das Faculdades de Medicina com destino ao preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

São condições de admissão:

- Declarem desejar ingressar na categoria de Oficiais Médicos do Quadro Permanente da Força Aérea, após a conclusão do curso e estágio das Faculdades de Medicina;
- Tenham concluído, pelo menos, o 3.º ano das Faculdades de Medicina;
- Terminem o curso académico antes dos 28 anos de idade;
- Ter altura compreendida entre 1,60 m e 1,90 m e possuir aptidão física, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
- Dar garantias de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios da ordem política e social estabelecida na Constituição;
- Não ter sido condenados nos tribunais civis em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou ingressar nos quadros de pessoal permanente da Força Aérea.

II

Documentação a apresentar:

- Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior pedindo a admissão ao Concurso e do qual deve constar:
 - Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
- Certidão de nascimento (de teor);
- Certificado de registo criminal e policial;
- Certificado do ano em que se encontra matriculado, bem como da classificação obtida nos anos anteriores;
- Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, a que se refere o art.º 1.º do Decreto-Lei N.º 27 003 de 14 de Setembro de 1936.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 - Rua Newton N.º 6 R/C., em Lisboa, dentro do prazo estipulado no anúncio.

Lisboa, 26 de Março de 1968

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major da F. A.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, em Lisboa, se encontram abertos os concursos públicos seguintes:

CON. CURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAU. ÇÃO PRO-VISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			Data	Hora
8/68-Aq.	Bandeiras nacionais	10 000\$00	29 ABRIL	15.30 H.
9/68-Aq.	Instrumentos bélicos	10 000\$00	2 MAIO	15.30 H.
10/68-Aq.	Instrumentos músicos	30 000\$00	3 MAIO	15.30 H.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das propostas.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Manuel Maria de Sousa Tanhindo
Capitão do SAM

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

COMPANHIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE» — 27 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

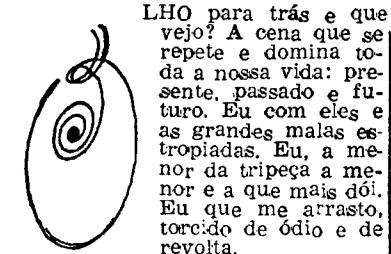
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs 32 46 71 - 32 72 58 - LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

CHÃO DE PEDRAS E CARDOS E VIDROS QUEBRADOS

Texto de MARIA JOSÉ MIRANDA

Ilustração de CARLOS BOTELHO



LHO para trás e que irresistível, como os velhos pózinhos de espirrar. Quería ter pena dele, ajudá-lo o melhor possível e não posso. Por que razão não há-de escolher (ou teria escolhido) uma profissão vulgar? Porque nos associou — a mim e a minha irmã, como antes a mãe — a este malfadado destino? Começou com mil promessas de riqueza e fama. Algumas vezes tinha sorte, mas, inesperadamente, os truques falhavam, as mãos tornavam-se lentas, o público apupava-o. Decidiu tirar partido dessa facilidade para fazer rir. Os seus espectáculos passaram a ser a «charge» que os verdadeiros artistas odeiam. Lembro-me que em certa ocasião nos hospedámos num hotel onde já estava outro ilusionista. Meu padrasto viu-o no bar e acendeu-se reverente.

— Pergunto a mim mesma se, no fundo, a satisfação que ele aparenta não será mais fictícia que real. Não posso acreditar que um homem goste de atrair o escárnio dos outros homens. Sorri á direita e á esquerda, distribui ditos gracejos. O seu cabelo comprido e grisalho, o corpo roliço, a cara lisa, cor-de-rosa, todo ele é um convite á gargalhada inconsequente.

Só eu queria chorar, só eu choro de verdade, lágrimas de sangue por todos os poros do meu corpo e chego a odiar este velho bobo que me deram por padrasto. E a minha irmã, que sentirá ela? Tão bons conselhos me dá, tão boas e más palavras tem, conforme os dias e o tempo que está disposta a gastar comigo. Em todo o caso, mesmo que o seu papel lhe custe, sempre vive, vive e tem bom aspecto esta minha irmã, enquanto eu vou ficando reduzido ao esqueleto mal recoberto de pele amarelenta.

Quando entramos assim, no átrio de um hotel, sinto o estrondar de fanfarras. O meu padrasto, tão pequeno, agiganta-se e é como se caminhasse embrulhado no cartaz que outros andam pregando pelas paredes. Nestes momentos ele é a figura do cartaz, um primeiro plano que há mais de trinta anos, não mudam de idade: «Grande Mago Ostrid e suas ajudantes». Sacode a cabeça, agita-se. A roupa demasiada folgada, o cabelo, tudo flutua e espalha no ar um aroma de troca,

— Colega, fêlcito - o pelos seus truques. Gostaria...

— Não chegou a terminar a frase, pois o outro (lembro-me bem dele, alto, empertigado, olhos glaucos, bil-

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 95

Faz-se saber que no dia 30 de Abril de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «Carroçagem de dois chassis «Bedford» para o serviço de transportes de carnes», com a base de licitação de 320.000\$00 (Proc. n.º 56/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 8.000\$00 e definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 3 de Abril de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 100

Faz-se saber que no dia 1 de Maio de 1968, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «Execução de Betão Betuminoso e tomada de juntas — 1968», com a base de licitação de 4.990.600\$00 (Proc. n.º 60/63/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 124.800\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 5 de Abril de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

gode de pontas endurecidas, mãos esguias, claras e nervosas) levantou muito a cabeça e atirou indignado:

— Deve estar confundido. Eu sou ilusionista, não sou palhaço!

Tenho tentado fugir, encontrar emprego, seguindo anúncios nos jornais das cidades por onde passamos. Esbarro sempre na falta de habilitações, num inexplicável desdém, como se as macaquices do palco estivessem pregadas no meu rosto.

Minha irmã descobre ou adivinha essas tentativas. Ri-se. Diz que a vida é para a gente se divertir o mais possível. Colecciona admiradores e ofertas. Aconselha-me a fazer o mesmo, mirando-me com desprezo.

— Engorda um bocado, complementa o arcaboço e diverte-te.

Como posso engordar se o meu apetite submerge no horror dos espectáculos, se o meu estômago parece apertado num torniquete e os produtos digestivos têm lugar em todas as minhas refeições?

Ele obriga-nos a aparecer em trajos reduzidos e conta com a minha aparência para fazer rir o público. As minhas pernas, os meus braços como arames.

— O que interessa é que venham, que nos paguem. Que te importa se riem ou choram?

Depois, este isolamento aniquilador. Vamos sempre de passagem, não tenho tempo para fazer amizades.

Afeiçoei-me a uma velha senhora num hotel de Mlaga. Divorciara-se do marido e agora vivia para se distrair. Fez-me confidências. Parecia gostar da minha companhia, compreender este desejo de outra vida. Acalentei a esperança de que me contratasse para dama de companhia. Não me importava de ser um pouco criada de quarto. Quando chegou a hora da partida ofereceu-me um cartão.

— Escreva sempre, minha filha. Escreva e desabafe.

Escrevi mal cheguei á terra seguinte. Respondeu. Voltei a escrever e nunca mais obtive resposta. Mais amizades me têm surgido, semelhantes a esta. Compreendi que as pessoas procuram quem lhes oiga as confidências e nada mais.

Casos de amor? Não tive muitos, não. Quem poderia suportar, desejar por toda a vida, os meus membros de arame?

Dediquei-me muito ao recepcionista de certo hotel. Julguei-o afeiçoado, sincero. Durou uns meses. Todo o tempo que estivemos naquela cidade, longa pausa entre dois contratos.

Ao princípio, muita consideração. Depois, sugestões, convites. Para quê explicar?

Quando compreendi que não se tratava de avaliar a minha fortaleza, mas exigir de verdade, afastei-me. Preocupações tinha bastantes no dia a dia e os riscos nunca foram a minha paixão.

Minha irmã divertiu-se muito com essa história, enquanto o meu padrasto fazia ameaças.

Depois de tal desengano dei por encerrado o capítulo do amor, como antes o da amizade.

E, assim, o caminho foi ficando mais difícil, chão de pedras e cardos, e vidros quebrados. Desisti de lutar. Cultivo o ódio e a revolta e sigo de olhos bem abertos na cerração do horizonte.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 74

FORNECIMENTO DE 500 000 KG. DE THICK-FUEL-OIL

(Processo n.º 46/68/CP/DSTE)

Faço saber, que o concurso público em epígrafe, cuja realização tinha sido anunciada para o dia 12 de Abril de 1968, ás 15.30 horas, foi adiado para o dia 24 do mesmo mês, ás 15.30 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, 26 de Março de 1968.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges



ITÁLIA

Um país que viu nascer antigas civilizações, conhecido pela sua tradicional hospitalidade e pelo seu equipamento turístico e hoteleiro dos mais modernos, oferece a todos na variedade das suas riquezas naturais e históricas, a possibilidade de fazer, sem cessar, cativantes descobertas e de satisfazer o desejo de se distrair e repousar.

Informação:

ORGANISMO NACIONAL DO TURISMO

ITALIANO (E. N. I. T.)

Praça Marquês de Pombal, 1

Palácio da Rotunda — LISBOA — Telef. 532373

e todas as Agências de Viagem



Muni-vos de vales de gasolina a preço reduzido antes da v/ partida para Itália (35% de desconto), deste modo evitáreis a espera na fronteira italiana. Podereis adquiri-los junto do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou Automóvel Clube de Portugal.

Podeis comprar também ao preço de Esc.: 27\$70 a carta de entrada, válida por um ano, para os Museus de Estado.

Assistência na estrada gratuita efectuada pelo Automóvel Clube de Itália (A. C. I.) para todos os Turistas estrangeiros motorizados durante a sua estadia em Itália.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Madrid espera por si.

Nas suas deslocações
à capital espanhola
utilize o comboio

«Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p. Lisboa (St.ª Apolónia) c. 19.40

19.00 c. Madrid (Delicias) p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas

Serviço de restaurante e bar

Ar condicionado

9 HORAS DE AGRAVAVEL VIAGEM

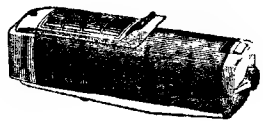
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

GRÁTIS

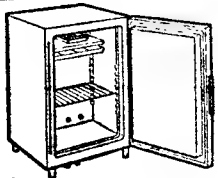
PRÉMIOS

SENSACIONAIS

* 4 MAGNÍFICOS E VALIOSOS PRÉMIOS



1º um aspirador



2º um frigorífico



3º uma calandra doméstica



4º um aspirador

DATA DOS SORTEIOS

1º-29/4/68 2º-28/6/68 3º-27/9/68 4º-23/12/68

SIMPLES !

BASTA ASSISTIR A
UMA DEMONSTRAÇÃO !
ASPIRADOR * ENFEREADORA
* MÁQUINA DE COZINHA *
CALANDRA DOMÉSTICA
DA MARCA

Electrolux

TORM

25-A, R. D. João V, 25-C — Telef. 65 40 10 - 68 51 63

CARROS USADOS

DE VÁRIAS MARCAS E MODELOS REVISTOS E GARANTIDOS,
PROVENIENTES DE TROCAS COM TODOS OS MODELOS
NOVOS

VAUXHALL e BEDFORD
AMPLAS FAC. • PAGAMENTO E TROCA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S.A.R.L.

CAPITAL | AUTORIZADO: 1 250 000 CONTOS
REALIZADO : 1 100 000 CONTOS

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
Porto

Delegação
Av. Sidónio Pais, 14-1.
Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1967

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 22 do corrente mês, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1967, á razão de 80\$00 por acção, cativo de impostos.
O dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

Número das acções	NOMINATIVAS		PORTADOR	
	Inst. Previdência e Ass. Soc. Mútuos	Entidades Particulares	Registadas	Não Registadas
1 a 1 100 000	79\$38,5	70\$84,5	71\$46	56\$35,6

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa, e ainda nas seguintes instituições de crédito de Lisboa e Porto, e suas dependências da Província, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Montepio Geral; Crédito Predial Português; Augustine Reis & C.; Crédit Franco Portugais; Bancos da Agricultura; Borges & Irmão; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fernandes de Magalhães; de Fomento Nacional; Fonsecas & Burnay; Lisboa & Açores; of London & South America; Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlântico; Totta-Alança e no distrito do Funchal, no Banco da Madeira.

Porto, 4 de Abril de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESENHADORES

COM BASTANTE PRÁTICA NO SECTOR DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS.
INDICAR IDADE, TEMPO DE PRÁTICA, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E ORDENADO. DIRIGIR AO SERVIÇO DE PESSOAL DA

CASA HIPÓLITO, LDA.—TORRES VEDRAS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE AJUDANTES DE ENFERMARIA

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal (Hospital de S. José) aceitam-se inscrições para a admissão de ajudantes de enfermagem, durante o prazo de 10 dias, nas seguintes condições:

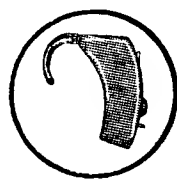
Habilitações: 1.º ciclo liceal ou equivalente;
Idade: entre 18 a 30 anos;
Remuneração mensal: 1550\$00;
Regime de trabalho: Prestação de serviços, com 8 horas diárias sujeitas a escala;
Regalias: Alimentação gratuita durante os períodos de trabalho;
Ingresso no quadro: Obrigatoriedade de frequência do curso de auxiliares de enfermagem, com bolsa de estudo, findos dois anos, pelo menos de prática como ajudante de enfermagem;

Treino profissional: Aprovação em curso de quatro semanas, técnico e prático, a ministrar nestes Hospitais, curso cuja frequência não será remunerada.

A estes lugares poderão candidatar-se indivíduos de ambos os sexos, e ainda alunos das escolas de enfermagem que por qualquer motivo não tenham obtido aproveitamento.

SURDOS

CASA SONOTONE
A mais antiga da especialidade



É HOJE DOMINGO DE FESTA por isso desejamos a todos os nossos clientes e amigos Páscoas Felizes.

Se ainda não adquiriram um aparelho SONOTONE, a jóia mais valiosa para os que não ouvem, todo o tempo é tempo para a possuírem. — Não desoquem os VV. ouvidos.

Assim, esperamos as VV. prezadas visitas para experiências, demonstrações, assistência técnica e sempre o melhor desejo de bem servir.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l.
Telefs. 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º
Telefone 35602.



TORM LINES

para:

BARCELONA - NÁPOLES
LATTAKIA - BEYROUTH
e ALEXANDRIA

n/m «ALICE TORM» em 20 do cor.º

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

«RUA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4» — TEL. 322271/33246/361247

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.



DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sígilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 21-2º
TELEFNS. 52248-596580

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1938 publicava:

«PERPINHAO, 14 — Segundo informações chegadas a esta cidade, o Governo e o Estado-Maior da Espanha republicana estão a tomar as providências necessárias para se oporem ao avanço nacionalista na região de Seo de Urgel. Consta que já seguiram para ali cerca de 12 000 homens, na sua maioria elementos das brigadas internacionais e mancebos. Também se diz terem seguido para a mesma zona artilharia e carros de combate. Constroem-se e abrem-se febrilmente fortificações e trincheiras.»

CURIOSIDADES

● Cidade renascida

Já foram construídas, depois da guerra, em Berlim Ocidental, mais de 300 000 moradias. O primeiro grande projecto urbanístico de Berlim, o Hansa-Viertel, celebrou, há pouco o seu décimo aniversário.

Na orla do antigo «Tiergarten», onde existiu o «Bairro Hansa», foi erguido em dois anos o vasto e imponente conjunto arquitectónico que foi cenário da «Exposição Internacional de Arquitectura Berlim 1957».



● Os peixes e os anzóis

As estatísticas, que de tudo falam, indicam que os pescadores norte-americanos compram, em média, por dia 250 000 anzóis.

Não dizem, contudo, as estatísticas quantas horas de longa espera e malogro levam os pescadores aguardando sempre os peixes — que, quase sempre, mordem a isca e largam o anzol...



● O filho de Einstein

O filho único do famoso sábio Albert Einstein, que foi o autor da «Teoria da Relatividade», trabalha em Espanha. É engenheiro de hidráulica, é considerado um dos maiores da especialidade e dirige na Estremadura espanhola a importante obra de aproveitamento dos caudais dos rios Alcollarin, Burdalo e Fresneda, afluentes do Guadiana.



● A mulher e a guitarra

Em Riviera, no Uruguai, Eduíjo Paredes, interrompido na lição de guitarra eléctrica pela noiva, agarrou numa navalha e matou-a a golpes furiosos, dados às cegas.

— Amava-a muito — disse ele — mas amo mais ainda a música da guitarra! Não me importa de estar preso, desde que me deixem continuar com as lições.

• ANEDOTAS •

■ A mãe com ternura:
— Toninho, pediste desculpa quando pisaste aquele senhor?
— Pedi sim, mamã, e ele deu-me dez tostões; então eu tornei a pisá-lo, no outro pé.

■ Lili grita para a mãe:
— Mamã, olha o nosso gato em cima daquele telhado.
— Aquele não é o nosso, minha filha.

— Ah! mas olha que anda com um fato igual ao nosso!..

■ D. Belmira foi passar as férias para o Algarve onde encontra uma amiga de infância.

— Então o mar tem-te feito bem, minha querida?

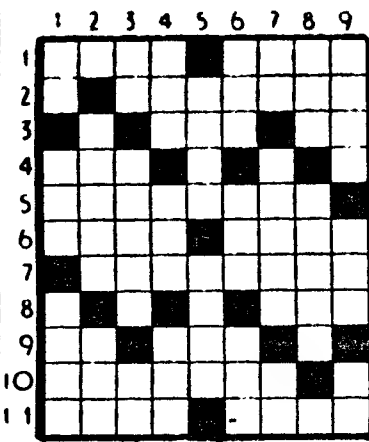
— Tem-me feito milagres! Já casei duas das minhas filhas.



— Você para quarenta anos, está até muito fresca. Talvez seja por fazer o menos possível aqui no escritório...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4789



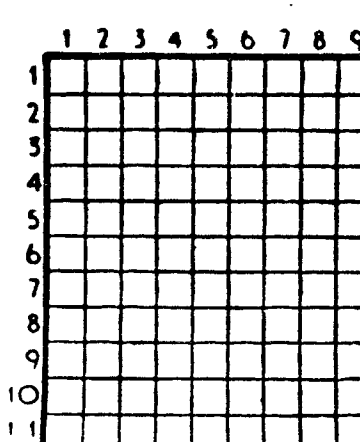
HORIZONTAIS: 1 — O que é essencial. Rio da Rússia. 2 — Inundada. 3 — Pedra de altar. Prefixo de negação. 4 — Pronome relativo. Tempo do verbo ser. 5 — Acto ou efeito de urdir. 6 — Compre garrote de ano ou pouco mais aos fazendeiros que não têm campos suficientes, a fim de revender daí a dois anos para exportação (Bras). Animado. 7 — Amigalhoas. 8 — Pronome pessoal. 9 — Batráquio. Fileira. 10 — Surge. 11 — Cobre de Iodo. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Pronome relativo. Atração. 2 — Tundo (pop). Constelação austral. 3 — Oferece. Infiltração de serosidade no tecido conjuntivo difuso ou num órgão. Preposição latina que designa movimento. 4 — O. Tercero. Pedra de altar. 5 — Cidade da Roménia. Paralisia. 6 — Aperta malhos. Fruto da videira. Ferro temperado. 7 — Rádio (s. q.). Espécie de urze. Pertences. 8 — Acrescente. Cidade de Itália. 9 — Sacerdote budista. Sufixo que designa abundância Deus dos pastores.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4788
HORIZONTAIS: 1 — Timpano. 2 — Mário. 3 — Em. NÃO HÁ. 4 — Sés. Mal. 5 — Elara. 6 — Arma. Erre. 7 — Dó. Cós. Ut. 8 — Campa. 9 — MADEIRA. 10 — Rosa Real. 11 — SS. Soa Ré.
VERTICAIS: 1 — Pescada. Rs. 2 — Me. Ró. Mós. 3 — Im. SEM. Cós. 4 — Man. Laçados. 5 — Praia. Ore. 6 — Aio. Respira. 7 — Nó. Mar. Are. 8 — Há. Ru. Aor. 9 — Caldeia. Lê. (Provérbio: NÃO HÁ MADEIRA SEM NÓ)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8633



HORIZONTAIS: 1 — Contara. 2 — Intriga. 3 — Abreviatura de item Empunhei. Vê. 4 — Pedra de altar. Rema para trás. 5 — Raparas. 6 — Fecha as asas para descer mais depressa. Curso de água natural e abundante. 7 — Com asos. 8 — Abreviatura de item. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pêlo de certos animais. 9 — Ninho. Rio de Portugal. 10 — Metal branco, precioso e sonoro. 11 — Lavra. Vagueia.

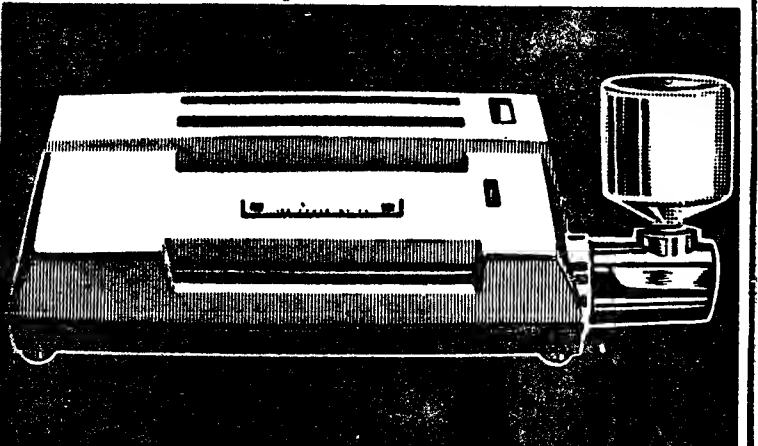
VERTICAIS: 1 — Vender o crédito. Terreno onde crescem videiras. 2 — Numeral. Quinhentos e um em romano. 3 — Amónio (s. q.). Parte do mundo a que pertence o Japão. Copa sem mangas. 4 — Mãe de Rómulo e Remo. Tende. Troça. 5 — Pequena lasca. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 6 — Acrescente. Trame. Pronome pessoal. 7 — Batráquio. Educa. Pátria. 8 — Cidade de França. Vi. 9 — Medianas. Estilhaço.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8632

HORIZONTAIS: 1 — Fará. Suar. 2 — Alar. Empa. 3 — Rama. Sare. 4 — Irá. Sár. 5 — Ag. Põe. Va. 6 — Aar. La. 7 — Ia. Al. 8 — Cortaniam. 9 — Ar. Agá. Pá. 10 — Ras. Pág. 11 — Óleo. Gero.

VERTICAIS: 1 — Faria. Acaro. 2 — Alarga. Oral. 3 — Rama. Air. Se. 4 — Ara. Prata. 5 — Nó. Agá. 6 — Sés. Elara. 7 — Umas. III. Pé. 8 — Aprova. Apar. 9 — Roera. Amago.

A.B. Dick modelo 104 um foto-copiador sensacional



ao preço extraordinário de Esc. 4.650\$00

Possibilidades surpreendentes: A máquina que copia em preto, com fidelidade, à luz ambiente, documentos de todas as espécies e de todas as cores!

Dimensões reduzidas: Do tamanho duma pequena máquina de escrever, pesa somente 8 kgs.

O único foto-copiador de preço módico e de grande eficiência, um aparelho verdadeiramente excepcional.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO NOS DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 (4 LINHAS) LISBOA

FRIGORÍFICOS HOOVER



SAPATARIA PRESIDENTE

Rua 1.º de Dezembro, 9, 11, 13 — Tel. 323770-323771 LISBOA - 2

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos uma Páscoa cheia de prosperidades.



A MARCA DE CONFIANÇA

Nival

EMBOLOS • EMBOLOS COM CAMISA

EQUIPAMENTO DE ORIGEM DE GRANDE NÚMERO DE FABRICANTES DE VEÍCULOS EMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL

C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Faro — Olhão

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

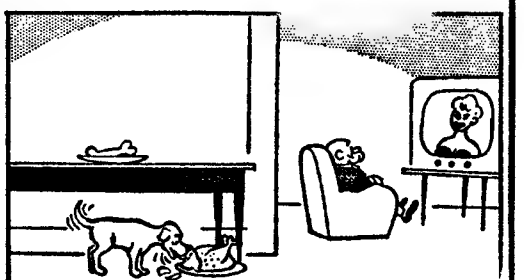
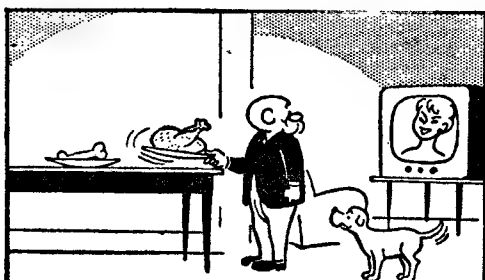
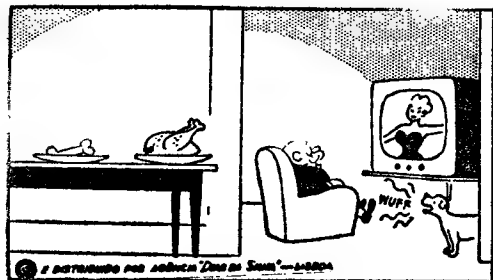
Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser

adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço

A C. F. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) às 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



skip o detergente recomendado pela CANDY



Candy
a
melhor
prenda
para a
sua esposa

• SA 75 • SA 50 •

10 programas - pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas
automatismo absoluto - capacidade: 5 kilos de roupa - recipiente
para odorizantes.

CANDY a máquina de lavar criada pelo nomen para criada da mulher

Dist. Nacional Radio, I.D.A. - LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 69

Faz-se saber que no dia 18 de Abril de 1968 pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «Empreitada n.º 10/67 — impermeabilização das coberturas dos grupos escolares de Campolide e da célula 8 de Alvalade», com a base de licitação de 717.060\$00 (Proc. n.º 48/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 17.927\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos» para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 23 de Março de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 79

Faz-se saber que no dia 26 de Abril de 1968, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «Fornecimento de 4.000 a 7.000 metros de mangueira destinada às repartições de limpeza urbana e arborização e jardinagem, com a base de licitação de 45\$00 por metro (proc. n.º 52/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 7.875\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos» para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 27 de Março de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?**

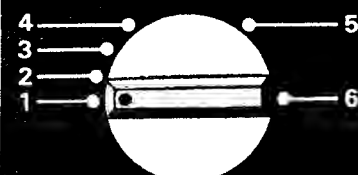
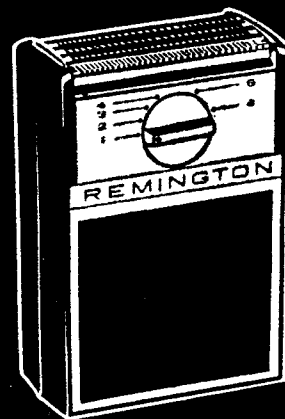
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

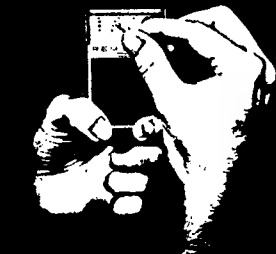
REMINGTON

nova
máquina de barbear



O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Selecciona a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON



As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON



A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON

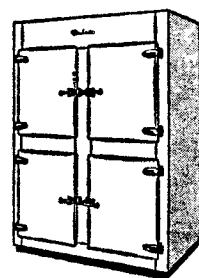
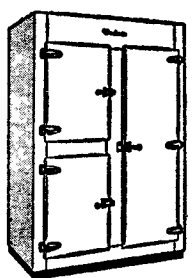
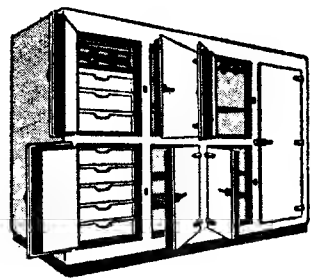


A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sobre os pelos cortados depois de cada barba

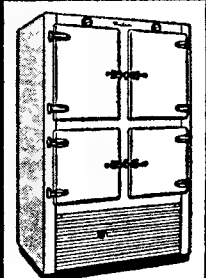
REMINGTON

Refrigeração POLAR

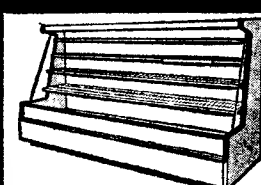
APRESENTA ALGUNS
MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS
PARA TODOS OS FINS



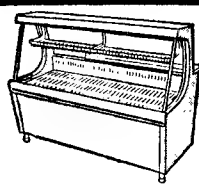
ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA



INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS



CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



AV. ALM. REIS, 94-C - TEL. 53 37 55 - LISBOA



CARLOS RIBEIRO ERMIDA JÚNIOR

MISSA DO 7.º DIA

Sua filha e netos (ausentes) participam que será rezada missa pelo eterno descanso do seu saudoso e querido pai e avô, no dia 15, 2.ª-feira, pelas 10 h., na Igreja de S. João de Deus.



JOSÉ FERNANDO CARDOSO DE LIMA QUEIROZ

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva, Alda da Costa Mendes Franco de Lima Queiroz, suas irmãs e irmão, participam que amanhã, dia 15, pelas 12,30 horas, será celebrada missa na Igreja dos Anjos, agradecendo a todos que se dignarem assistir.

P. N. A. M.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BÉLGICA: Problemática em equação

(Continuação da 9.ª página)

má fé e feito ver que o acordo de 1963 se baseara num mal-entendido. A «lei de expansão universitária» deu lugar a duas interpretações divergentes. Para os flamengos, no próprio seio do partido social-cristão, a lei preparava — introduzindo-lhe todas as formas necessárias — uma transferência progressiva da secção francesa para Bruxelas ou para a Valónia. Para os francófonos, não afectava em nada o princípio da manutenção reconhecido dois anos antes. Alimentaram ambos, afinal, o equívoco...

«Não podíamos pedir, desde 1963 a partida da secção, por um motivo muito simples», dizem os flamengos. «Uma lei de 1911 confinava a Universidade nos limites de Lovaina... Desde que se melhora lei foi renovada, em 1965, recuperámos a nossa liberdade de acção.» — «Perfidia», responde os francófonos, os nossos parceiros tratam o acordo de 1963 como um farrapo de papel. De facto, procuram justificar, por meio de argúcias jurídicas, a sua posição, puramente passional, e que se resume no refrão «Walen binten», «Valões, rual!»

Nos meios mais moderados dos dois campos deplora-se o que se chama um quiproquo: «Os flamengos querem conservar a secção francesa em Lovaina durante muito tempo ainda, sob a condição de, a mesma, proclamar a sua intenção de partir um dia... Quanto aos francófonos, bem sabem, no íntimo do seu coração, que a situação é insustentável. Por isso, eles estão resolvidos a ir-se embora, mas receiam ficar malvistas e gostariam de proclamar que ficam...»

A análise que várias vezes nos foi apresentada parece traduzir bastante bem a atitude de inúmeros homens políticos das duas comunidades, pelo menos na discricção dos seus gabinetes.

Rotura de contrato, equívoco ou quiproquo haviam criado uma situação tal que o menor incidente iria inflamar a pólvora. Sobre as causas imediatas da crise, as interpretações divergem. Os francófonos garantem que as instâncias universitárias flamengas lhes recusaram créditos para manter um dos seus imóveis na própria cidade de Lovaina.

Só haveriam, em suma, respondido a esta excepção — aliás de pleno acordo com os bispos da Bélgica, os quais, a 13 de Maio de 1966, tinham tomado posição no sentido de manter as duas secções em Lovaina. Para os flamengos, a pretensa «reação» era tão desproporcionada em relação com o incidente que parecia uma «provocação». Fazendo escrever a um dos seus dirigentes uma artigo retumbante num jornal de Bruxelas, em que se proclamava, com toda a aparência de manifesto, a sua intenção de permanecer em Lovaina, os francófonos teriam, em Janeiro de 1968, procurando a prova de força, subestimando a coesão e a resolução da comunidade flamenga.

A polémica sobre as responsabilidades na crise, de rara violência no princípio do ano, quase acalmou no decurso das últimas semanas. Ambos os adversários compreenderam que não conseguiriam convencer o outro da sua boa fé e que seria preciso repor o caso de Lovaina no âmbito de uma negociação mais vasta. Foi a tática a adoptar a tal respeito que fez desagregar em Bruxelas o partido social-cristão francófono.

Para o sr. Persoons, presidente da Sociedade dos Amigos de Lovaina, que apresenta na capital uma lista contra o chefe do Governo cessante, Vanden Boeynants, é preciso, antes de

mais nada, conseguir que os membros da ala flamenga do partido social-cristão não sejam apoiados pelos eleitores com base na sua atitude «extremista». Por outras palavras: é preciso, portanto, mostrar-se intransigente sobre o princípio da manutenção da secção francesa e apresentar claramente este problema ao eleitor. Assim declarou Persoons: «Fiz lista à parte porque não queria ser vizinho dos flamengos sociais-cristãos de Bruxelas que derrubaram o Governo para nos expulsar de Lovaina.»

Vanden Boeynants tomou o partido contrário, e vimo-lo defendendo o seu ponto de vista perante os amigos de Lovaina, com algum mérito, porque realmente a sala não lhe era favorável: «Também eu sou contra o «Walen binten» e não apoio a expulsão, mas peço-vos que adopteis uma atitude séria: quando os próprios bispos, poder organizador da universidade, dizem que se enganaram, quando virtualmente existe uma clara maioria no Parlamento a favor da transferência, é preciso tirar do facto as consequências que se impõem.

Negociei a modificação da lei de 1911, que confinava Lovaina nos seus limites, a fim de permitir-lhe fincar pé em Bruxelas. O futuro da secção francesa está mais em Bruxelas do que na manutenção em Lovaina, com más condições.»

A maioria a favor da transferência

A atitude de Vanden Boeynants ilustra um fenómeno bastante generalizado. O problema de Lovaina deixa o plano dos princípios pelo dos compromissos. Esta passagem, como a «degradação de toda a mística em política» de que fala Péguy, é dolorosa e tem mesmo aspectos dilacerantes de que os flamengos não parecem aperceber-se: uma antiga instituição, cinco vezes destruída e reconstruída, onde se ministra um ensino francês há cinco séculos, tem de ser desmantelada por ficar situada a 7 quilómetros da «fronteira linguística».

«Para muitos dos meus colegas, dizia-nos amargamente um professor pouco suspeito de ser um valão ferrenho, por ensinar nas duas línguas, a presença de uma universidade francesa em terra flamenga é um pecado. Julguei, durante trinta anos, que se podia discutir. Hoje é impossível, e não podemos estar perpétuamente a ensinar sob a protecção da polícia.

Esta constatação realista e desiludida leva muitos espíritos a resignarem-se perante uma eventual transferência. Desde já, se juntarmos os votos dos deputados cristãos-sociais flamengos que a reclamaram e os dos socialistas que não contrapõem nada ao facto, temos 135 dos 212 deputados da Câmara cessante.

Os argumentos não lhes faltam: sendo uma universidade, por natureza, um «pólo de desenvolvimento», que vive das suas permutas com o meio exterior, a secção francesa não seria mais útil numa Valónia em recessão, ou em Bruxelas, do que em terra «estrangeira», ou pelo menos hostil? Será possível fugir a uma solução «pragmática e realista» que o diário católico «La Libre Belgique» — no entanto oposto à expulsão — considera inelutável? Em qualquer hipótese, todos sabem que a transferência pura e simples seria uma operação tão dispendiosa que faria recuar os flamengos mais ferrenhos: 25 milhões de francos belgas, quer dizer, cerca de... cem anos de

subsídios governamentais a atribuir à instituição.

O problema universitário geral

Os planos actualmente em estudo tomam em linha de conta estes imperativos, que a simplificação excessiva em frases do tipo «Walen binten» ou «Onde estou, ali fico» fizeram por de mais esquecer. Tem-se procurado a terminologia que porventura permitisse, durante as negociações, fugir a esta dicotomia — sem grande êxito até agora, a menos que se considere um achado o termo de «escoamento», que substituiu a «transferência». No fundo, o episódio propôs, fora de toda a opção de princípios, que num plano de cinco anos fosse dada prioridade ao estabelecimento da faculdade de Medicina em Voluwe-Saint-Lambert, e que fossem instalados uns mil estudantes francófonos em Ottignies, com institutos científicos à sua disposição. Essas retiradas parciais na direcção de Bruxelas são tanto mais fáceis quanto, é certo que 53% dos estudantes francófonos belgas em Lovaina são oriundos da capital.

Por ultimo, é evidente que o caso de Lovaina não pode ser definitivamente resolvido fora de um estudo de conjunto do problema universitário belga. Para justificar a sua reivindicação, os flamengos fazem valer, muitas vezes, que a manutenção da secção francófona «burguesa» (conta esta 13% de filhos de operários, camponeses ou empregados subalternos contra 26% na secção de língua flamenga) perpetuaria o próprio símbolo de uma situação política ultrapassada. Os estudantes francófonos pronunciam-se igualmente pela democratização do acesso à universidade e declaram-se, num dos seus manifestos, «convencidos de que os verdadeiros problemas de desenvolvimento são estruturais antes de ser geográficos...», mas acrescentam: «uma operação de mudança, longe de aumentar o potencial universitário valão, só faria atrasar o seu incremento, re-freando assim o processo de democratização dos estudos.»

Concorda-se, todavia, de parte a parte, em reconhecer que — não obstante estatutariamente independente do Estado — a universidade católica não pode ser isolada de uma política geral do ensino, cuja ausência se deplora.

Há muito poucos homens políticos, na comunidade francófona, que considerem hoje possível — e mesmo desejável — a manutenção, na sua forma actual, da secção francesa de Lovaina. De todos os lados se estudam as modalidades financeiras e técnicas para uma transferência progressiva.

A mudança integral e a manutenção de *statu quo* são tidas, em geral, como inconcebíveis. Distinções até hoje esquecidas, fazem-se agora entre «a unidade institucional», que se quereria ver subsistir, e «a unidade geográfica» que pode ser posta em causa, por que não imaginar que os dois *campus* da mesma universidade estejam afastados alguns quilómetros?

Ao mesmo tempo que procuram uma solução pragmática, muitos católicos não escondem que o futuro da sua universidade é bastante sombrio. Pensam menos na «perda da irradição internacional» — fórmula que tem o condão de enfurecer os flamengos, embora não seja de toda destruída de fundamento — do que no estatuto futuro de um estabelecimento confessional em regiões de predominância «latina». A atitude

dos socialistas justifica estas apreensões. Abstendo-se ao mesmo tempo, de toda e qualquer objecção de princípio, não estão visivelmente resolvidos a votar créditos ilimitados para a transferência. Como recentemente declarava um dos seus chefes de Bruxelas, Simonet, num debate televisado com Vanden Boeynants: «Verifico que já há uma universidade em Bruxelas, e se se deixa plena liberdade à universidade católica, de acordo com o P. S. C. e a Igreja da Bélgica, vai dar-se a esse ensino ideologicamente orientado uma vantagem desproporcionada em relação aos outros ensinamentos. Os senhores vão à universidade católica que fique em Lovaina, apesar de tudo (porque ninguém se ilude quanto a isso) e venha também para Bruxelas, por acréscimo...»

Vanden Boeynants. — Não é para vantagem de Bruxelas! Simonet. — Isso, é o senhor que o diz.

A pergunta das réplicas é reveladora. Não faltam socialis-

tas, nem mesmo liberais, para dizer — pelo menos em particular — que a universidade católica de Lovaina, a longo prazo, está condenada a desaparecer. «A menos», acrescenta-se muitas vezes, «que confira-se a sua evolução actual para um certo liberalismo.»

Como instituição da Igreja, Lovaina conhece dias difíceis. A velha universidade não é o principal objecto de debate. Parece ser possível haver uma solução a tal respeito, e as comunidades já se renderam a essa evidência sem o proclamar abertamente. Um compromisso acerca de Lovaina permitiria evitar a crise maior, que se concretiza sobre um tema muito mais explosivo: Bruxelas.

P.-J. F.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A SEGUIR: «O quebra-cabeças de Bruxelas»

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

23255... 18 000 000\$00
9147... 1 200 000\$00
5971... 300 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

23254... 40 500\$00
23256... 40 500\$00

PRÉMIOS DE 40 000\$00

881 935 1131 1660 2967 3027
4222 5177 7572 9309 9401 9638
10731 11934 12563 14154 15235 15497
16379 17675 18173 18242 19157 20008
20179 21068 21569 21894 22114 22792
22811 24278

PRÉMIOS DE 3000\$00 (centena)

5901 a 6000; 9101 a 9200 e 23201 a 23300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 5000\$00, no bilhete, todos os números terminados em 013; 122; 654 e 677. Com 4000\$00,

os terminados em 27 e 58. Por ultimo, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 5, têm direito ao prémio de 2000\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

NOVOS CORPOS GERENTES

DOS B. V. DE VILA REAL

DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 14 — Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, presidindo à assembleia geral, ao conselho fiscal e à direcção, respectivamente, os srs. José Manuel Pereira, Jorge Alberto Farinha e Jacinto Andrade de Figueiredo.

OS 18 MILHÕES DA SORTE GRANDE

E OS 1.200 CONTOS DO 2.º PRÉMIO foram distribuídos pela

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA 28

NOVAMENTE UM

PRÉMIO GRANDE

VENDIDO PELO

QUIOSQUE TIVOLI

300 CONTOS

5971

numero certo recebido directamente da Santa Casa

HABILITEM-SE AOS

4800 CONTOS

da LOTARIA DA PRIMAVERA

FAÇAM OS VOSSOS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

BILHETES a 240\$00

FRACÇÕES a 30\$00

Pelo correio mais 2\$50 para portes e registo

Não se envia lotaria à cobrança

FILATELIA BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

A TAP E A MARCOFILIA PORTUGUESA

Em primeira mão, publicamos aqui, nas últimas semanas, notícias de três acontecimentos filatélicos importantes, todos eles referidos à TAP: Recebimento de um belo sobrescrito do seu «Rallye», ao qual até apontamos um defeito de tamanho, que logo nos foi agradecido, com a promessa de futuramente ser emendado; a inaugura-

ção da sua «Mostra Filatélica», com quadros de selos do Ultramar, e outros de cartas com carimbos de 1.ªs voos; e a publicação de artigos aerofilatélicos, assinados pelo cap. F. Lemos da Silveira, na excelente revista «InterTAP line». Parece que também em primeira mão, publicamos hoje os quatro novos e valiosos carimbos da TAP:

PRIMEIRO VOO
LISBOA/AMSTERDAM

• 1-4-68 •

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



PRIMEIRO VOO NOS BOEING 707 DA TAP

LISBOA NEW YORK

1-IV-68

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Até aqui, a TAP resumia-se a comemorar filatélicamente alguns dos seus voos inaugurais, marcados para datas convencionais.

Mas o que verdadeiramente interessa aos colecionadores de Correio aéreo são os 1.ªs voos, isto é, as aberturas de linhas. Assim, a TAP passou a fazer voar sempre um certo número de peças (número estudado de acordo com as necessidades dos mercados nacional e internacional) em todos os seus 1.ªs voos, de ida e de regresso.

Isto em sobrescritos devidamente legendados, com oblitterações normais datadas de partida e de chegada, e carimbos ilustrados, estes, não oblitterantes, chamados «cachets», devidamente autorizados pela Administração-Geral dos C. T. T., por seu ofício de 22 de

Março último.

Os acima reproduzidos são os de Lisboa / Nova York, Lisboa / Amsterdam, Faro / London e Faro / Frankfurt. Os carimbos de regresso foram idênticos, com alteração da legenda e da cor da tinta.

Em seguida, 3 de Maio, teremos o carimbo Porto / London / Porto.

Estes sobrescritos da TAP encontram-se à venda na sede da Companhia, R. do Conde Redondo, 79, em Lisboa, e constituem notável contributo para a valorização da marcofilia aérea portuguesa, pelo que aqui expressamos vivíssimos agradecimentos aos srs. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, e cap. F. Lemos da Silveira, dirigente dos serviços respectivos.

A. J. de V. C.

NOVOS SELOS DO ULTRAMAR

Muito atempadamente, em 22 do corrente — circunstância de acentuar em todos os selos do Ultramar! — sairão em todas as províncias portuguesas ultramarinas catorze

novos selos, comemorativos do 5.º centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral: 2 em Cabo Verde, 1 na Guiné, 1 em S. Tomé e Príncipe, 4 em Angola, 3 em Moçambique, 2 em Macau e 1 em Timor.



Taxas entre 500 000 e 18 000 000, desenhos de João Moura, e impressão, a 10 cores, da Litografia Maia, do Porto.

Naquele primeiro dia de circulação haverá, nas respectivas capitais, carimbos dos dois tipos que reproduzimos.



Muito gratos pela série recebida, em carteira especial.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 15 e 50: Futebol — 22.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Relato do desafio Guimarães-Sporting; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 40: Domingo desportivo; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «João Pedro e João Paulo», um original de Emílio de Marchi, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 22 e 26: A Orq. James Last; 22 e 40: Guiltarradas, pelo conjunto Raul Nery; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m 755 kc/s — As 18: Resumo do programa — Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 42: Canções de Chopin e Schubert; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Noite transfigurada (Schonberg) — Orq. Sinf. dir. por Leopoldo Stokowsky; 21: Recital pela meio-soprano Dulce Cabrita, preenchido com a 1.ª audição integral do ciclo de canções «Guirlanda para Federico Garcia Lorca» sobre melodias populares espanholas de Fernando Lopes Graça — ao piano o autor; 21 e 17: Concerto grosso em ré menor op. 7 n.º 2 (Geminiani) — Orq. Música; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Seleção da ópera «Sansão e Dalila» (Saint-Saens) — Coro e Orq. do «Metropolitan» de Nova York dir. Fausto Clever; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — 94,3 m — As 16 e 30: 1.ª e 2.ª actos da ópera «Moisés» (Rossini); 23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfónica, de Sibelius; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,12 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 17: Notícias; Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas música; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Últimas notícias, Meditação e Fecho.

08: Seleção de domingo; 2 e 30: Lettura; 22 e 02: Música musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetos do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Campeonato português; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Solista; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Lettura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 40: Repetição da mensagem e bênção Urbi et Orbi de Sua Santidade o Papa Paulo VI; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — 94,4 mc/s — 188 m — 1594 kc/s — 04 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 23; Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; Rádio Graça — Das 12 às 14 e das 19 e 30 às 22.

PROGRAMA DA TV

As 18: Tarde de cinema; 19 e 40: Telejornal; 19 e 50: TV Rural; 20 e 20: Filme infantil; 20 e 30: Portugal em África; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades; 23 e 10: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 19, Abertura e Curso de Formação e Atualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, «O Burro Calçado»; 20 e 15, «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Momento Desportivo; 20 e 55, Em Foco; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, O Comboio Azul; 22 e 25, Concerto (Música do Século XX), Sonata para Trompa e Piano, de Paul Hindemith; 22 e 45, Missão Impossível; 23 e 50, Atualidade Desportiva; 0 e 5, Últimas notícias, Meditação e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Sanções administrativas

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhias Reunidas, 537011 • Gascidra, 538821

Necrologia

Fernando dos Santos

Para evocar o terceiro aniversário do falecimento do pintor de arte e escritor teatral Fernando dos Santos, que hoje ocorreu, será amanhã, pelas 12 horas, celebrada missa pela sua alma na Igreja do Loreto, mandada rezar por sua esposa, a pintora D. Aida Machado Santos.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das medições e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) • Blotitar, R. D. João de Castro, 27-B (638924).
ALCANTARA — Baitrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Contiança

Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 3-D (71780) • Roma, Av. de Roma, 85-B (722466) • S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Lago do Póvoa, 5-B (689250)
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) • Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726850).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (71379) • Vale, Av. Marquês de Pombal, 45-49 (73043) • Delva, Av. Duque de Avila, 25 (45225) • S. Sebastião, Largo de S. Sebastião do Pedreiro, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (31072).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326416) • Azevedo, Filho, P. de D. Pedro IV, 31 (327478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) • Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (780511).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria, 6, 98-B (688807) • União, R. Saravá de Carvalho, 1-9 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) • Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) • Douro, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (79131).

MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (662631).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) • Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (84801).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás de Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Moç. Teixeira, R. Poço dos Negros, 15 (679961).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zélimo Pedrosa, 11-13 (38136) • Banha, Est. de Chelas, 73-175 (382241) • Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (347019).

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (2518918).

Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Almir — Av. Gago Coutinho — ca, 6 (Tel. 239029).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 290072).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 242020).
ALMADA — Central — R. da Oliveira, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. de Feilão Brogo (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Socageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Balrois — B. Santos Nêcolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Tel 32 71 72
Technicolor e Panavision
A HORA DA FÚRIA
com James Stewart e Henry Fonda



As 15.15, 18.15
e 21.45
(Adultos)

Tel 16 30 80
Technicolor e Panavision
A HORA DA FÚRIA
com James Stewart e Henry Fonda



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

Tel 77 90 95
DE SENSACÃO
Toda a emoção e a ternura da luta
empolgante travada entre o amor e
a morte!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Cry-
met Molvig e Lars Passgard



As 21.30
(M. 17 anos)

TELEFONE: 26 07 29
Espectáculo de teatro com a comédia
de grande êxito
A FLOR DO CACTO
com Laura Alves e Paul Renato



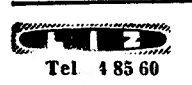
Tel 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

A MÁSCARA DE SUPERARGO
O BANDO LEIRO



As 15 e 21 h
(M. 17 anos)

Tel 32 09 17
OS 2 TOUREIROS
TEATRO DO CRIME



As 14.45 e 21 h
2.ª SEMANA
(Adultos)

Tel 4 85 60
AS FEITICEIRAS
TEMPOS DIFÍCEIS



As 15, 18.15 e 21.30
Obra prodigiosa
em arte cine-
matográfica em
70 mm

A BIBLIA
com Richard Harris, Ava Gardner



As 21.30
(M. 12 anos)

Tel 93 75 93
AMADORA
Extraordinário
filme apresentado
em magnífico 70
m/m!!

A AGONIA E O ÊXTASE
c/ Charlton Heston e Rex Harrison



As 15 e 21 horas
(Adultos)

Tel 4 59 33
SETE VEZES MULHER
INTERLÚDIO SECRETO



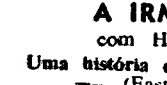
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Tel 44 153 4114
CLIFF RICHARD e os SHADOWS
na movimentada comédia musical
RITMO ATOMICO



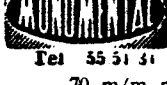
As 15.15, 18.15
e 21.30
Tardes e Noites
Maiores 6.ª NOS
EM 2.ª SEMANA
SENSACIONAL

Tel 32 62 83
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A
SUBLIME COMÉDIA MUSICAL



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Tel 55 51 31
5.ª SEMANA
70 m/m no écran gigante



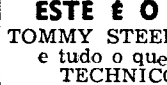
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Tel 55 51 31
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati



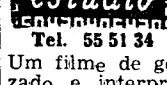
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

Tel 55 51 34
2.ª SEMANA
O FILME ESPEC-
TACULO DE 1968



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

Tel 55 51 34
ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE-JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!
TECHNICOLOR — 70 mm



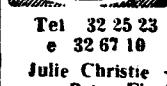
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

Tel 55 51 34
5.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realiza-
do e interpretado por ROMAN
POLANSKY



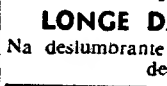
As 15, 18.15
e 21.30
3.ª SEMANA

Tel 32 25 23
e 32 67 10
Julie Christie — Terence Stamp —
Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais
filmada



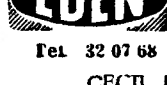
As 15, 18.15
e 21.30
3.ª SEMANA

Tel 32 25 23
e 32 67 10
Julie Christie — Terence Stamp —
Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais
filmada



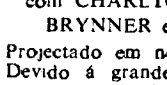
As 15, 18.15
e 21.30
3.ª SEMANA

Tel 32 25 23
e 32 67 10
Julie Christie — Terence Stamp —
Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais
filmada



As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)

Tel 32 07 68
O MAIOR FILME
DE TODOS OS
TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE



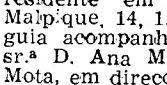
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)

Tel 32 07 68
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL
BRYNNER e ANNE BAXTER



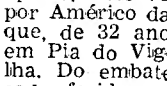
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)

Tel 32 07 68
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL
BRYNNER e ANNE BAXTER



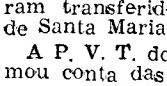
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)

Tel 32 07 68
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL
BRYNNER e ANNE BAXTER



As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)

Tel 32 07 68
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL
BRYNNER e ANNE BAXTER



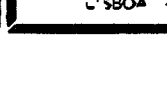
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)

Tel 32 07 68
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL
BRYNNER e ANNE BAXTER



As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)

Tel 32 07 68
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL
BRYNNER e ANNE BAXTER



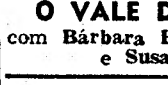
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)

Tel 32 07 68
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL
BRYNNER e ANNE BAXTER



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



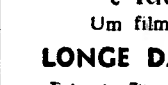
As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



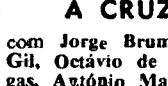
As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



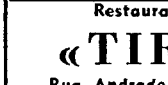
As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



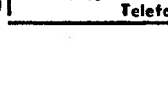
As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Tel 5 05 95
As mulheres num
mundo de tenta-
ção e desencanto!

TURIM E LONDRES AO ALCANCE DE OITO LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

gundo encontro entre os cam-
peões portugueses e transalpino
e poderá acontecer que tenha
que encher uma mala com coi-
sas que lhe dêem para uns dia-
zitos em Londres, onde é con-
vidado (do «Diário de Lisboa»,
não da rainha, entenda-se) para
a final da Taça dos Campeões
Europeus, sejam quais forem
os finalistas (mas se for o Ben-
fica, melhor, claro).

Cinco leitores do «Diário de
Lisboa» vão estar com o Ben-
fica em Turim e outros três
vão ver a final da Taça em
Londres, ao «natural», que isso
de assistir pela TV já está mu-
lto corriqueiro. E quem lhe diz
que você não vai ser um dos
oito privilegiados? Basta-lhe
um palpite... certo. E depois
ter sorte. E não acha que essa
«senhora» alguma vez lhe há-
de sorrir?

Publicamos hoje (na últi-
ma página) o terceiro dos dez
cupões que constituem a colec-
ção e repetimos esta recomen-
dação: esses cupões só nos de-
vem ser enviados em conjunto
— os dez que constituem a
colecção — e não separada-
mente, cada um de sua vez.
Registe claramente os seus va-
ticínios (que podem ser dife-
rentes, de cupão para cupão
de um mesmo leitor), o nome
e a morada.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «As três per-
feitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 19: «Os dias
felizes» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Agarra
que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Delici-
osamente louca» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e 23: «Arroz de
Miúdas» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23:
«Pois, Pois...» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Genghis Khan,
O Conquistador» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Tarzan, e o grande
rio» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Sete Vezes Mu-
lher» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Os 7 Homens do
Ouro atacam de novo» (12 anos).
SALA LISBOA — As 21: «O sobe e
desce» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Saul e David»
(12 anos).
PARIS — As 21: «Sua Excelência» (12
anos).
UNIVERSITÁRIO — As 21: «Quo Vadis»
(12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O diálogo dos
Carmelitas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Golpe
sobre Golpes» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «O Senhor Doutor»
(12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15:
«O expresso de Von Ryan» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O Mundo do
Crime» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30:
«O último Moicano» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — As 21: «Jerónimo»
(12 anos).
JARDIM — As 21: «Viva Maria» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
«El Dorado» (12 anos).

OEIRAS — O.E.R.S. — As 21:
«Khartoum» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«Contínfilas, o Bom Pastor» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30:
«A Flor do Cacto» (Teatro) (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«Meu amor, meu amor» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Kimberly Jim» (12 anos); ACADE-
MIA — As 21 e 15: «Não faças an-
dos» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «Winchester '73» e
«O boba da corte» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Uma
vontade maior» (12 anos); CINE-BAR-
REIRENSE — As 21: «O simpático vi-
garista» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «Sangue guerreiro» e «Marco
Polo» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA
— As 21 e 15: «Londres é de gritos»
(12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21: «James Bond 007-Casino Royale»
(17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30:
«A raposa dourada» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «A Bíblia» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«Os quatro filhos de Katie Elder» (12
anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e
30: «Beau Geste» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «Os milionários de Filadélfia»
(17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21
e 30: «Um homem para a eternidade»
(12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15:
«Os dois filhos de Ringo» (12 anos).

Morreu um homem vítima de atropelamento

LEIRIA, 14. — Na povoação de
Ortigosa, na estrada da Figueira
da Foz, quando o sr. José dos San-
tos, de 67 anos, casado, trabalha-
dor rural, ali residente, pretendia
atravessar aquela via, foi colhido
mortalmente por um automóvel. O
veículo era conduzido pelo sr. Ma-
nuel Antunes, de 38 anos, casado,
proprietário, morador em Valongo,
Colmeias.

O atropelado ainda foi transpor-
tado com vida ao hospital desta ci-
dade, falecendo ali.

Um casal ferido perto de Fátima

Numa curva da subida da estrada
de Reguengo do Fetal, o auto-
móvel conduzido pelo sr. Manuel
Francisco Carrasco Correia, de 45
anos, casado, funcionário municipal,

residente em Lisboa, na Rua de
Malpique, 14, 1.ª, esquerdo, que se-
guia acompanhado de sua esposa,
sr.ª D. Ana Maria do Nascimento
Mota, em direcção a Fátima, saindo
da sua mão, foi embater num carro
de praça que seguia em sentido
oposto. Este veículo era conduzido
por Américo da Silva Carvalho Du-
que, de 32 anos, casado, residente
em Pia do Vigo, S. Mamede, Bata-
lha. Do embate resultou terem fi-
cado feridos os dois membros do
casal que, após receberem trata-
mento numa clínica de Fátima, fo-
ram transferidos para o Hospital
de Santa Maria, em Lisboa.

A P. V. T. do posto de Leiria to-
mou conta das duas ocorrências.

DINHEIRO
EMPRESA SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis 86-r/c., 1.º
Lisboa — Tel. 5721

CASAMENTOS-LANCHES
52550 4754 62550 incluindo vinhos
Salas próprias toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



Restaurante — Snak-Bar
Cervejaria

HOJE
EMENTA ESPECIAL

Rua

«PARIS É UMA FESTA»

Pelo nosso redactor **SILVA PINTO**

PARIS, 14. — (Por Telex). — «Quarenta mil pessoas que desejavam tomar um avião da Air France para irem a férias ou para regressarem nos dias 14 e 15 de Abril, terão de modificar os seus projectos». É assim que abre uma notícia do «France Soir» deste fim de semana sobre a greve declarada pelo Sindicato dos Mecânicos e Navegadores da companhia francesa de transportes aéreos. O aviso fora feito já no dia 3, mas não tinha sido tomado a sério dadas as conversações em curso.

Os quinhentos mecânicos da Air France queixam-se de trabalho excessivo: 72 horas de voo nos «Caravelle» e 74 nos «Boeing», por mês. Nos termos das alegações do sindicato, essas horas aumentam para 85 nos períodos de maior movimento, sem contar com o trabalho preparatório das descolagens e com o posterior às aterragens.

Os interessados pedem a admissão de 30 mecânicos suplementares por parte da Air France que tem o monopólio da formação técnica dos mecânicos navegadores.

A greve durará 48 horas e atinge

as carreiras de longo e médio curso, mas os aviões que partiram antes da greve declarada têm assegurado o regresso.

A companhia calcula em 40 mil o número de passageiros atingidos pela eliminação de algumas centenas de carreiras o que leva «Le Monde» a considerar esta greve como um péssimo serviço prestado aos transportes aéreos franceses.

A grande festa do turismo pascal

Seja como for a grande festa do turismo pascal prossegue em Paris, verdadeiro centro do mundo e onde a Primavera junta as mais variadas raças e nações, ouvindo-se todas as línguas a cada canto. Duzentos mil turistas tomam de assalto, nesta Páscoa, em especial os alemães e os ingleses, o «Sacre Coeur», a Torre Eiffel, e os museus parisienses. Os cafés com tradições ou simplesmente pretensões literárias, registam extraordinária afluência de jovens estudantes chegados de todo o mundo e que à falta de lugar em hotéis modestos passam a noite no «Chez Georges» ou no «Tabou», verdadeiros santuários da filosofia existencialista, ou até nos vãos de escada, apesar do frio que

toma Paris desde que o sol se põe. Entretanto, muitos parisienses deixaram a cidade em busca de repouso nos campos. Os condutores madrugaram para evitar os congestionamentos nas estradas. Logo de madrugada, anteontem, já se registavam 1200 passagens por hora, na auto-estrada do Sul. Eram eles uma verdadeira teia de aranha, essa teia de aranha tecida pelos automobilistas, por toda a França, obrigando à gigantesca operação «Primavera» que mobilizou nada menos de 300 mil gendarmes e polícias. E diga-se de passagem que os «flics» («chuis») estão satisfeitos porque dizem eles que os turistas são muito mais disciplinados do que os seus compatriotas gauleses. Eles lá sabem porquê. É caso que lhes fica em família.

É uma Babilónia ordenada esta cidade de Paris. É a meu lado no terraço onde a troco de um café assumo o direito de assistir ao desfile de todas as raças do mundo, um casal de romenos perdem para mim o exotismo e como que confraternizam no espectáculo da velha capital do espírito. É um atlas vivo o que passa por essa rua além, onde se cruzam raças e cores e se misturam no ar línguas civilizadas e línguas bárbaras. É o mundo inteiro que passa.

O velho Hemingway tinha razão. Paris é uma festa, sempre uma festa, mesmo com a greve da Air France.

LIVROS DE PESCA NUMA EXPOSIÇÃO DO BRITISH COUNCIL

Conforme já noticiámos, na próxima quarta-feira, é inaugurada na sede do Instituto Britânico uma importante exposição de livros modernos ingleses sobre pesca. Reunida pelo *British Council* em Londres para ser mostrada nos principais países pesqueiros do mundo, esta exposição, constituída por cerca de cinco centenas de livros e revistas sobre os mais diversos aspectos das actividades relacionadas com a pesca, apresenta-se em três versões. A presente, destinada à Europa; uma outra que está a percorrer os principais centros pesqueiros dos oceanos Índico e Pacífico, por ocasião da Conferência de Pesca Indo-Pacífico, e uma terceira que seguiu para África, por ocasião da conferência de pesca dos países africanos.

CONCERTO EM S. VICENTE DE FORA INTEGRADO NO CONGRESSO DAS JUVENTUDES MÚSICAIS

Realiza-se esta noite, às 21 e 45, na Igreja de S. Vicente de Fora, o primeiro acto musical integrado no 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais. Trata-se de um concerto de música portuguesa dos séculos XVI-XVIII pela Orquestra de Camara Gulbenkian e pelo Coro Gulbenkian, dirigidos por Olga Violante e Pierre Salzmann, com a colaboração do organista Antoine Sibertin-Blanc.

Estão incluídas no programa obras de António Carneiro, Rodrigues Coelho, Manuel Cardoso, Lopes Morago, Carlos Seixas, Cordeiro da Silva e Francisco António de Almeida.

Amanhã, continuarão os trabalhos do Congresso com a inauguração das Exposições de Instrumentos e de Edições de Música Portuguesa no Conservatório Nacional de Música, audições de jovens solistas e conjuntos alemães, jugoslavos, ingleses, húngaros, bra-

sileiros e portugueses e uma recita pelo Grupo de «Ballet» Gulbenkian no Politeama.

Morreu um homem que se supõe ter sido agredido

Faleceu esta manhã no Hospital de S. José, onde não chegou a recuperar a consciência, o sr. António Manuel Paz, de 66 anos, jornalista, morador na Quinta da Maria Pires, Amora.

Trata-se do ancião que ontem foi encontrado, gravemente ferido, na cabeça, à porta da residência, suspeitando-se de que tenha havido agressão, facto que as autoridades estão a averiguar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhada, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BASTA UM PAPEL

NOME

MORADA

TELEF. LOCAL

4

O 1.º golo do jogo

Benfica-Juventus

será marcado no minuto ...

O 1.º golo do jogo

Juventus-Benfica

será marcado no minuto ...

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpito do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2.

As cerimónias religiosas do Domingo de Páscoa na Sé tiveram grande esplendor



O cardeal-patriarca durante as cerimónias desta manhã na Sé

As cerimónias tradicionais de Domingo de Páscoa fizeram afluir aos templos da capital grande assistência de fiéis. O dia de hoje é grande em todo o mundo católico e vários actos religiosos foram celebrados com liturgia majestosa e alegre. Mas na Sé lisbonense tudo se re-

vestiu de um esplendor digno de nota.

O velho templo estava iluminado com luz indirecta. Pouco antes das 11 e 30 chegou ali o cardeal-patriarca. A entrada, o purpurado foi recebido pelo cabido, seminaristas, componentes da Irmandade do Santíssimo e fiéis. Depois de paramentado no seu camarim e ter orado na capela do Santíssimo, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ostentando a mitra dos Três Reinos e envergando uma rica casula branca, bordada a ouro, dirigiu-se, processionalmente, com os assistentes e demais clero, seminaristas, Irmandade do Santíssimo, elementos da Escola de Acolitos da Sé e meninos do coro, para a capela-mor, onde tomou lugar no trono, ao mesmo tempo que a Escola de Canto do Seminário dos Olivaes entoava o cântico da Aleluia. Começou então a missa solene de pontifical, no rito joanino e em português, actuando como presbítero assistente o rev. cônego dr. Figueiredo Sarmento e assistentes ao sólio os revs. cônegos José Falcão, Abílio Tavares, dr. Isaias Rosa e seminarista Ludovico Rosa.

Dirigiu as cerimónias o benedictino Eugénio dos Santos, prior da Sé, coadjuvado pelo seminarista Luís Gottschall, e fez a explicação das várias fases o benedictino Policarpo Canas.

No momento próprio o cardeal-patriarca pronunciou uma homília.

Depois prosseguiu o solene pontifical, que terminou com a bênção papal de indulgência plenária.

O purpurado regressou, em cortejo, ao seu camarim, com nova passagem pela capela do Santíssimo. Logo que se desparamentou, recebeu os cumprimentos do clero e da Irmandade. Depois de ter agradecido, D. Manuel Gonçalves Cerejeira retirou-se, acompanhado até à porta do templo pelo clero, seminaristas, Irmandade do Santíssimo e muitos fiéis.

PÁSCOA FELIZ

para os Clientes da

CASA DA SORTE

que ontem distribuiu aos seus balcões

19 200 CONTOS

23.255 — «Sorte Grande» — 18.000 contos

9.147 — 2.º Prémio — 1.200 contos

Mais 2 bilhetes com a marca e a sorte da

CASA DA SORTE

A seguir:

LOTARIA DA PRIMAVERA
SORTE GRANDE — 4.800 CONTOS

Nas quatro séries: Bilhetes a 240\$00. — Bilhetes simples a 60\$00; meios bilhetes a 30\$00. — À venda na

CASA DA SORTE

A casa que fez e faz milionários